Porto Alegre, Terça, 03 de Novembro de 2020 - Ano 20 - Número 6993

O PREFEITO DE PORTO ALEGRE OBTEVE NA JUSTIÇA UMA NOVA VITÓRIA NO PROCESSO DE IMPEACHMENT CONTRA ELE NA CÂMARA DE VEREADORES.

Anselmo Cunha/PMPA

Em mais um capítulo na "novela" da tramitação do pedido de impeachment do prefeito Nelson Marchezan Júnior, a Comissão Processante da Câmara de Vereadores de Porto Alegre sofreu novo revés judicial: o desembargador-plantonista Ricardo Schmidt indeferiu recurso do Legislativo para impedir o depoimento do chefe do Executivo, autorizado pela 1ª Vara da Fazenda Pública da Capital. Página 48

O SUL

RETOMADA DAS AULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SERÁ CONCLUÍDA NESTA TERÇA EM PORTO ALEGRE.

Página 2

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

O GRÊMIO VENCEU O BRAGANTINO POR 2 A 1 E ENCOSTOU NO G6 DO BRASILEIRÃO.

Em jogo válido pela última rodada do primeiro turno do Campeonato Brasileiro, o Grêmio recebeu o Red Bull Bragantino na Arena. Buscando a segunda vitória seguida na competição, o Tricolor foi à campo poupando alguns jogadores, inclusive a zaga titular. Mesmo com o time misto, os comandados por Renato Portaluppi venceram os visitantes por 2 a 1. A vitória fez o Grêmio encostar no G6, ocupando agora a 8ª colocação, com 27 pontos. Página 62

O DUELO ENTRE TRUMP E BIDEN NESTA TERÇA É APONTADO COMO MOMENTO DECISIVO DA HISTÓRIA PARA OS ESTADOS UNIDOS E PARA O MUNDO.

Página 19

Retomada das aulas na educação básica será concluída nesta terça em Porto Alegre.

A retomada das aulas presenciais na educação básica de todas as redes de ensino municipal de Porto Alegre será concluída nesta terça-feira (3), segundo a prefeitura. Estão autorizados para o retorno os ensinos fundamental 2 e médio (1º e 2º anos), além da especial. Até 102.880 alunos podem voltar às salas de aula depois de mais de sete meses de suspensão por causa da pandemia do coronavírus.

Em 28 de setembro, recomeçou a oferta de alimentação para educação infantil, seguida por aulas a partir do dia 5 de outubro no mesmo nível, no 3º ano do ensino médio, profissionalizante e EJA (exceto nas unidades municipais). Na sequência, dia 13, foi retomada a alimentação em todas as outras escolas e atividades de apoio. O fundamental 1, especial e EJA (municipal) foram autorizados para o retorno no último dia 19.

Chromebooks

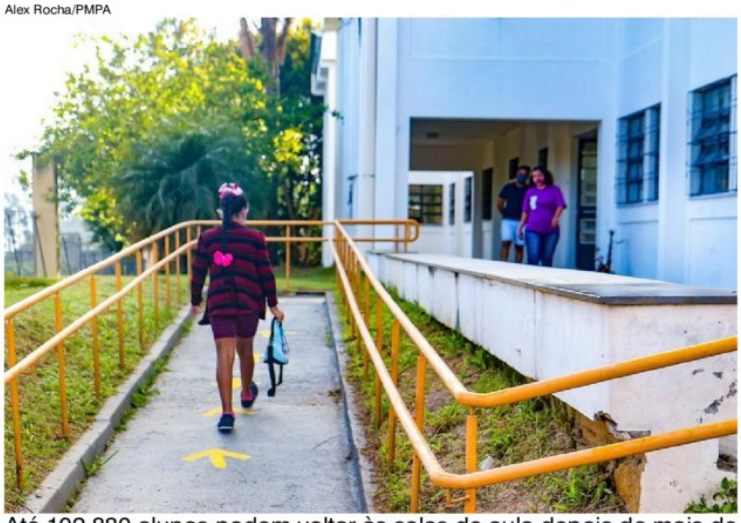
A rede municipal de ensino informou na última semana o recebimento de 2.448 chromebooks, que estão sendo distribuídos pela prefeitura para uso principalmente pelos estudantes. Cerca de 46 mil alunos serão beneficiados com os novos equipamentos. Os chromebooks chegam após a instalação de wi-fi de alta velocidade na rede – concluída pela Procempa (Companhia de Processamento de Dados de Porto Alegre) durante o período de suspensão das aulas presenciais em função da Covid-19.

"Esses recursos qualificam as escolas e dão aos estudantes os meios para que possam, em sistema combinado entre atividades remotas e presenciais, complementar seus estudos neste ano", explica o secretário municipal de Educação, Adriano Naves de Brito. "O desafio da recuperação deste ano letivo e da garantia de aprendizagem para os alunos é inédito", complementa.

As instituições de ensino fundamental receberão 2.190 chromebooks, enquanto as de educação infantil (Emeis) ficarão com 258. Os diferentes setores da sede da Secretaria Municipal de Educação (Smed) terão 61 unidades.

Um total de 94 equipamentos foi distribuído na semana passada. A partir desta quarta-feira, 28, serão entregues os outros 2.354. Os recursos para a aquisição dos chromebooks são da própria prefeitura. Cada equipamento, da Samsung, custou R$ 1.572,00, com investimento total de mais de R$ 3,9 milhões.

Alex Rocha/PMPA



Até 102.880 alunos podem voltar às salas de aula depois de mais de sete meses de suspensão por causa da pandemia do coronavírus.

Especificações técnicas – O modelo XE501C13-AD3BR é parecido com um notebook, mas utiliza o Chrome OS, que é o sistema operacional do Google. Também é mais fino e leve do que um notebook, e sua bateria dura até 11 horas. Tem 4 GB de memória RAM e 32 GB de espaço de armazenamento.

Cursos de idiomas e esportes

Desde a última quarta-feira (28) foram autorizadas a retornar atividades de ensino em geral, como cursos de idiomas, esportes, artes, culinária e similares estão autorizadas a serem realizadas presencialmente.

O recomeço das atividades prevê regras como distanciamento mínimo de 1,5 metro entre os alunos, evitar contato entre as turmas, uso de máscaras por professores e alunos, entre outras. As determinações constam no Decreto 20.747, de 1º de outubro, que trata dos protocolos específicos da retomada do ensino, dispensando as instituições do informe semanal com status epidemiológico e ações na escola.

Também ficou alterado o período de testagem com RT-PCR ou teste de antígeno de todos os alunos e todos os professores que tiveram contato com sintomáticos durante ou até nos dois dias anteriores à data de início dos sintomas do caso.

O Rio Grande do Sul voltou a ficar sem bandeiras vermelhas no sistema de distanciamento controlado.

Divulgação/Palácio Piratini

Nova configuração entra em vigor na primeira hora desta terça-feira.

Divulgado na tarde desta segunda-feira (2) pelo governo gaúcho, o mapa definitivo da vigésima-sexta do sistema de distanciamento controlado voltou a deixar o Rio Grande do Sul sem qualquer bandeira vermelha (alto risco epidemiológico de coronavírus). A última vez em que isso aconteceu foi na semana de 19 a 26 de outubro, quando o Estado teve 18 áreas em laranja (risco médio) e três em amarelo (baixo).

A nova configuração entra em vigor na primeira hora desta terça-feira (3), com duração de uma semana. Os detalhes podem ser conferidos no site oficial distanciamentocontrolado.rs.gov.br.

Desta vez, o Gabinete de Crise do Palácio Piratini recebeu – e deferiu – apenas um pedido de reconsideração, enviado pela região de Santa Rosa, única a receber status vermelho (risco alto) no "lay-out" publicado na sexta-feira (30).

"Apesar do aumento de hospitalizações confirmadas por coronavírus na última semana na região de Santa Rosa, o recurso foi acolhido porque a taxa de pacientes com Covid na ocupação de leitos clínicos na região é baixa e a série histórica de ocupação de leitos apresenta aparente equilíbrio", justificou o Executivo.

Regiões Covid

Adotado desde maio pelo governo gaúcho na busca de um equilíbrio entre restrições de atividades, atendimento às demandas na área da saúde e também à manutenção de sustentabilidade econômica, o sistema de distanciamento controlado divide o mapa do Rio Grande do Sul em 21 "Regiões Covid":

Bagé, Cachoeira do Sul, Canoas, Capão da Canoa, Caxias do Sul, Cruz Alta, Erechim, Guaíba, Ijuí, Lajeado, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Palmeira das Missões, Pelotas, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Rosa, Santo Ângelo, Taquara e Uruguaiana.

Aulas presenciais

Apenas a região de Cruz Alta, que esteve em bandeira vermelha na rodada anterior, ainda não pode retomar as aulas, devendo aguardar até a definição da vigésima-sétima semana (que será divulgada nesta sexta-feira). As outras 20 áreas estão autorizadas a retomar ou manter as atividades presenciais nas escolas.

Vale lembrar que eventos de grande porte só podem ser retomados em municípios que autorizaram e que estão no processo de retomada escolar. A condição foi estabelecida como forma de elencar uma prioridade na retomada de atividades.

As atividades presenciais nas escolas de Educação Infantil foram retomadas em 8 de setembro. No dia 21 de setembro, foi a vez das instituições de Ensino Superior, Ensino Médio e Ensino Técnico. O Ensino Médio estadual iniciou o retorno em 20 de outubro, e as demais etapas (Ensino Fundamental) puderam ser retomadas em 28 de outubro. (Marcello Campos)

O coronavírus já infectou quase 250 mil gaúchos. Casos fatais chegam a 5.805 no Estado.

A mais recente atualização da estatística oficial da pandemia de coronavírus no Rio Grande do Sul acrescentou, nesta segunda-feira (2), 955 novos testes positivos e uma morte provocada pela doença. Com isso, o contingente de infectados gaúchos desde março chegou a 249.437, incluindo 232.855 recuperados (93,3% do total) e 5.805 desfechos fatais (2,3%).

De acordo com o balanço apresentado pela SES (Secretaria Estadual da Saúde), o único óbito da lista teve como vítima uma mulher de 87 anos e que residia em Alegrete – os idosos permanecem como o segmento etário mais vulnerável à infecção, no que se refere à letalidade.

No que se refere à abrangência geográfica, vale lembrar que, desde o final da semana passada, a Covid já atinge a totalidade dos 497 municípios gaúchos.

Atendimento odontológico

Uma pesquisa realizada pela UFPel (Universidade Federal de Pelotas) e Univates (Universidade do Vale do Taquari) apontou a redução de 89% no total de atendimentos odontológicos das crianças brasileiras desde março, primeiro mês da pandemia de coronavírus no Rio Grande do Sul.

Esse déficit, que teve o seu ápice no período de contágio exponencial (abril e maio), teve a Região Sul como a mais atingida – a Sudeste aparece no topo do levantamento. O parâmetro são os serviços prestados no âmbito do SUS (Sistema Único de Saúde).

"O objetivo da pesquisa foi estimar o impacto da pandemia nos procedimentos de odontopediatria realizados na saúde pública", ressalta a UFPel. "Os reflexos da redução devem ser sentidos futuramente com a sobrecarga nos serviços odontológicos."

Já na comparação com os mesmos dois meses em 2019, os procedimentos pediátricos realizados no serviço público de saúde apresentaram uma redução ainda maior: 96%.

Metodologia comparativa

O estudo retrospectivo utilizou dados de todos os atendimentos odontológicos realizados pelo SUS em 99,9% dos municípios brasileiros. De acordo com o professor Luiz Alexandre Chisini, da Univates, foram utilizados dados longitudinais dos meses de janeiro de 2019 a maio de 2020 do Sistema de Informações do Ministério da Saúde e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística):

"Criamos uma série histórica dos procedimentos de odontopediatria desse período à nível municipal. Para podermos fazer uma comparação de municípios de diferentes portes populacionais, calculamos a taxa de procedimentos, ou seja, quantos procedimentos foram realizados a cada 10 mil habitantes em cada um dos 5.564 municípios com dados de saúde bucal. Assim, obtivemos uma taxa de procedimentos para cada município".

EBC

Óbito de uma idosa de Alegrete foi o único mencionado pelo boletim desta segunda-feira.

A pesquisa estimou o impacto de duas formas diferentes. A primeira foi comparando a mudança nas taxas dos procedimentos durante todo o período e a segunda, comparando os meses de 2020 com os respectivos meses de 2019. A segunda estimativa considera um período menor, porém, evita que a sazonalidade, variações que ocorrem naturalmente durante os meses do ano, por exemplo, no período de férias, interfira nas estimativas.

Impacto negativo

Ainda conforme Chisini, o principal resultado do estudo é que a pandemia teve forte impacto negativo na população pediátrica que realiza tratamentos odontológicos no SUS, especialmente quando a pandemia começou seu crescimento exponencial em abril:

"A interrupção repentina e contínua do atendimento odontológico pode aumentar a demanda já sobrecarregada e sobrecarregar ainda mais os serviços num futuro próximo".

O pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação dsa UFPel, Flávio Demarco, que também atuou na pesquisa, alerta que os reflexos das reduções de atendimentos durante a pandemia provavelmente afetarão ainda mais as crianças já socialmente vulneráveis e excluídas, aumentando as disparidades já observadas em relação à saúde bucal no País.

Desta forma, os pesquisadores fazem um alerta aos gestores para a necessidade de fomentar políticas públicas que visem a equidade. (Marcello Campos)

ELEIÇÕES 2020

Pampa DEBATES

Entrevistas com candidatos
à Prefeitura de Porto Alegre

HOJE, 17h45, AO VIVO!

PAULO SÉRGIO PINTO
Entrevista:

SEBASTIÃO MELO
Coligação "Estamos Juntos Porto Alegre"
(MDB, Cidadania, Democracia Cristã, DEM, PRTB, PTC e SD)

tv pampa
A TV DOS GAÚCHOS.

/pampadebates @pampadebates /tvpampa @pampa_debates tvpampa.com.br

No Brasil, 190 novas mortes por coronavírus foram registradas em 24 horas. O total desde o início da pandemia é de 160.074.

O Painel Coronavírus do Ministério da Saúde informa que mais 190 pessoas morreram por causa da covid-19 no Brasil nas últimas 24 horas, conforme registros oficiais nesta segunda-feira (2). Com isso, o total de mortos é de 160.074 desde 27 de março. A taxa de mortalidade é de 76,2 casos a cada 100 mil habitantes. No total, a letalidade é de 2,9%.

De acordo com a atualização, 10,1 mil pessoas tiveram registradas novas contaminações. O balanço totaliza 5,545 milhões casos do novo coronavírus – incidência de 2.639 casos a cada grupo de 100 mil habitantes. Segundo o ministério, 4,980 milhões de pessoas recuperaram a saúde depois da infecção. Mais de 404 mil casos seguem em acompanhamento.

A Região Sudeste registra um total de 1,944 milhão de casos de infecção pela covid-19 e 72,8 mil mortes. A região é seguida pelo Nordeste com 1,480 milhão de casos e 42,2 mil mortes. No Sul, são 722,7 mil casos e 14,8 mil mortes. No Norte do País, 703,4 mil pessoas se infectaram e 15,9 mil foram a óbito.

No Centro-Oeste, há 694,8 mil casos de contaminação e 14,8 mil casos de morte. As piores taxas de incidência e de mortalidade por 100 mil habitantes estão nesta região: 4.263,6 pessoas se infectaram e 91,1 morreram a cada grupo de 100 mil habitantes.

Fiocruz

A presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Nísia Trindade, espera que comece até março do ano que vem a imunização contra a covid-19 com a vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford e pela farmacêutica AstraZeneca. A Fiocruz assinou um acordo, em agosto, para transferência de tecnologia e produção dessa vacina no Brasil. Segundo Nísia, a produção deve começar entre janeiro e fevereiro.

"A nossa expectativa é que possamos encaminhar todo esse processo da vacina que precisa ter a validação da pesquisa. Entre os meses de janeiro e fevereiro estaremos iniciando a produção. Todo trabalho acompanhado pela agência Anvisa e, assim, temos toda a esperança que possamos, no primeiro trimestre de 2021, iniciar esse processo de imunização, como um dos instrumentos importantes para que nós possamos lidar com essa pandemia e todos os impactos na nossa sociedade", disse Nísia.

Nísia destacou que a vacina é fundamental, mas é uma das ações de saúde pública que a Fiocruz vem desenvolvendo. "No nosso caso, primeiro, nós afirmamos a importância da vacina como instrumento de saúde pública e a importância que o mundo tenha até mesmo mais de uma vacina, dadas as condições dessa doença, em que há ainda tantas perguntas sem respostas", disse.

A presidente explicou que o acordo com a Universidade de Oxford e a farmacêutica AstraZeneca e define uma encomenda tecnológica, assegurando ao Brasil 100 milhões de doses de vacina no primeiro semestre de 2021, que é fruto de uma prospecção

Reprodução

A taxa de mortalidade é de 76,2 casos a cada 100 mil habitantes no Brasil.

realizada na Fiocruz, pela Secretaria de Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde e de uma ação interministerial que culminou com encaminhamento de uma medida provisória pela Presidência da República para o Congresso Nacional.

Nísia chamou atenção ainda para a transferência de tecnologia para o Brasil. "Significa a nacionalização desta vacina que será integralmente produzida por Bio-Manguinhos/Fiocruz. Isso ocorrerá a partir do segundo semestre de 2021. É mais um importante desenvolvimento da ciência brasileira e da Fiocruz", observou.

Ela destacou, no entanto, que é importante salientar que o calendário de vacinação é definido pelo Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde e depende do desenvolvimento da fase 3 dos testes clínicos. "É uma pesquisa fundamental para avaliação da eficácia e segurança da vacina e do registro da Anvisa, a partir de um conjunto de dados que vão dos resultados da pesquisa, às condições de produção e ao controle de qualidade que faremos em Bio-Manguinhos, na Fiocruz. Portanto, é um processo complexo que envolve várias etapas simultâneas. Nós podemos, sim, dar uma mensagem de esperança que veio da ciência e da saúde Pública", afirmou.

Segundo Nísia, ao mesmo tempo a Fiocruz contribui com testes clínicos de outras vacinas em uma visão de que não é uma competição, mas ações voltadas para a vacina como bem público. A presidente acrescentou que a fundação tem ainda dois projetos importantes para o desenvolvimento de vacinas nacionais, mas que ainda não estão em fase de testes clínicos, que são a de Bio-Manguinhos e a produzida em cooperação entre a Fiocruz de Minas Gerais e a Universidade Federal de Minas Gerais. "São dois caminhos promissores da ciência brasileira, porque temos que aprender muito sobre esse vírus e certamente novas vacinas serão necessárias".

Neste veraneio,
não saia da rede.
TORRES FM 101,1
CAPÃO FM 90,7
XANGRI-LÁ FM 91,9
IMBÉ FM 101,5
TRAMANDAÍ FM 93,3
CIDREIRA FM 91,3
A única rede de rádios FM do litoral.
REDE
Praia fm

A Fiocruz espera começar a vacinar a população brasileira contra o coronavírus até março do ano que vem.

A presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Nísia Trindade disse nesta segunda-feira (2) acreditar que a vacinação contra a covid-19 no Brasil — com formulação da Universidade de Oxford e da farmacêutica AstraZeneca — comece até março do ano que vem.

"Temos a expectativa de que todo o processo de imunização comece a ser feito no primeiro trimestre de 2021", disse Nísia.

Ela explicou que espera iniciar a produção já em janeiro ou em fevereiro. "A Agência de Vigilância Sanitária vai acompanhar todo o processo", emendou.

A presidente da Fiocruz esteve nesta segunda em uma missa no Cemitério da Penitência, no Caju. A cerimônia, conduzida pelo cardeal-arcebispo do Rio, Dom Orani Tempesta, homenageou os cientistas.

Em agosto, Nísia disse que a produção iria começar em dezembro. Na ocasião, foi assinado um acordo entre a Fiocruz, o Ministério da Saúde e a AstraZeneca que previa transferência de tecnologia e 100 milhões de doses produzidas no Brasil.

Tânia Rêgo/Agência Brasil

Nísia Trindade, presidente da Fiocruz, explicou que deve iniciar a produção ainda em janeiro.

"Estamos nos preparando para receber 30 milhões de insumos farmacêuticos para 30 milhões de doses da vacina, entre dezembro e janeiro, e estaremos produzindo essas doses de vacina, e receberemos mais 70 milhões de doses logo a seguir, entre fevereiro e junho de 2021", falou Nísia, em agosto.

Formulação sintética ou com pedaços

A Fiocruz no Rio trabalha com dois dos 11 projetos de candidatas a vacina contra a covid-19, de acordo com levantamento do portal de notícias G1. Nísia não detalhou qual deles vai para a produção.

1) Uma é a de uma vacina sintética, com base em peptídeos (moléculas) sintéticos do Sars-CoV-2 capazes de induzir a produção de anticorpos específicos e ativar as células T, um tipo de célula de defesa do corpo, contra o coronavírus.

2) A outra é uma vacina de subunidades, que utiliza pedaços de proteínas capazes de estimular a resposta imune. Essa versão testa diferentes construções da proteína S, que é a que o novo coronavírus usa para infectar as células do paciente. A ideia é que o corpo crie os anticorpos necessários para se defender quando tem contato com essa proteína.

Segundo o vice-diretor de desenvolvimento tecnológico de Manguinhos, Sotiris Missailidis, ambas já passaram por uma primeira etapa de estudos pré-clínicos, com camundongos, e foram seguras para os animais.

Agora, os cientistas avaliam a geração de anticorpos e as respostas das células de defesa dos animais. A melhor das construções e das doses testadas vai para estudo de desafio – quando cientistas infectam os animais com o vírus e verificam se a vacina conferiu proteção.

O próximo teste será em hamsters, previsto para novembro, e depois vêm, possivelmente, os macacos.

"Se a gente conseguir achar laboratório que faça, seria já em dezembro em macacos. No final do ano ou em janeiro podia completar a fase pré-clínica", disse Missailidis.

O presidente da Câmara dos Deputados sugeriu a aplicação de restrições para quem não se vacinar contra o coronavírus.

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), propôs que o Congresso e o governo federal construam, conjuntamente, uma proposta legal estabelecendo restrições a quem se negar a tomar a vacina contra a covid-19 que venha a ser aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

"Acho que seria bom que os poderes Executivo e Legislativo chegassem a um caminho sobre este tema. Para que ele não fique sem solução e o Poder Judiciário tenha que resolver e, depois, fiquem todos reclamando que o Judiciário o resolveu", declarou Maia ao participar, nesta segunda-feira (2), de uma live realizada pelo jornal Valor.

Maia não se manifestou favorável à obrigatoriedade, mas disse ser possível pensar em medidas que desestimulem as pessoas a deixarem de tomar a vacina que for aprovada pela Anvisa. "Este debate sobre obrigatoriedade tem que ser feito com todo cuidado. Tem alguns caminhos com os quais não é preciso obrigar, mas restringir o acesso a alguns equipamentos públicos", disse Maia, citando o exemplo de países que proíbem que crianças não vacinadas contra outras doenças frequentem escolas.

O presidente da Câmara defendeu a capacidade técnica da Anvisa e dos institutos de pesquisa brasileiros atestarem a segurança de uma futura vacina. Destacando a importância de que mais de uma vacina que cumpra os requisitos de segurança seja autorizada a ser comercializada no País, o deputado comentou a polêmica em torno da CoronaVac, um dos medicamentos experimentais em fase de teste, produzido pelo laboratório chinês Sinovac em parceria com o Instituto Butantan.

"Depois que a Anvisa aprovar uma vacina, esta deixará de ser de A ou de B. Será uma vacina autorizada pelo órgão brasileiro responsável e que tem a condição de garantir a imunização de todos. O importante é termos duas ou três vacinas aprovadas. E todas elas vão ter, de alguma forma, insumos chineses. Grande parte dos produtos e equipamentos usados no enfrentamento à covid-19 foram importados da China e ninguém deixou de usá-los. Imagina se fossemos vetar China em outros setores da economia. Como faríamos com os nossos celulares? E o que aconteceria com nossa economia se fôssemos proibidos de exportar para a China?", acrescentou Maia.

Najara Araújo/Câmara dos Deputados

Maia disse ser possível pensar em medidas que desestimulem as pessoas a deixarem de tomar a vacina.

Economia

Maia voltou a dizer que, até ele deixar a presidência, em 1º de fevereiro de 2021, a Câmara dos Deputados não votará nenhuma eventual proposta de prorrogação do estado de calamidade em função da covid-19 ou de extensão do auxílio emergencial pago a quem foi financeiramente afetado pela pandemia.

"Nenhum destes dois assuntos será pautado na Câmara. O governo que esqueça isto", declarou Maia, alegando que a aprovação destas medidas causaria uma "profunda crise econômica e social no País".

O parlamentar também falou contra a prorrogação do chamado Orçamento de Guerra, regime extraordinário fiscal, financeiro e de contratações para enfrentamento da situação de calamidade. "Não haverá prorrogação da Emenda Constitucional da guerra e não haverá, em hipótese nenhuma, votação de nenhuma mensagem que chegue prorrogando o estado de calamidade."

Maia também voltou a dizer que o Congresso está convencido da importância de aprovar uma reforma tributária. Segundo ele, falta apenas um acordo com o governo federal para que o tema possa ir à votação. "Falta só organizar o texto com o governo. O ministro Paulo Guedes às vezes fica com dúvidas se queremos um fundo que vai tirar dinheiro do governo federal , mas temos um acordo com o ministro: vamos escrever juntos a redação sobre fundo", disse Maia.

Turistas acusados de fraudar exames de coronavírus são soltos e deixam Fernando de Noronha.

Os quatro turistas do Tocantins, presos em Fernando de Noronha (PE) acusados de fraudar exames de covid-19, foram soltos e deixaram a ilha no domingo (1º). A decisão de liberar os visitantes, detidos na pousada desde a última quinta-feira (29), foi do desembargador Mauro Alencar de Barros.

A prisão preventiva dos visitantes foi decretada pelo juiz André Carneiro de Albuquerque Santana, que acatou a solicitação do promotor Flávio Falcão. Os turistas foram acusados de praticar os crimes de falsificação de documento, uso de documento falsificado e associação criminosa.

Ao chegarem à ilha, na quarta-feira (28), eles se recusaram a fazer exames, alegando que tinham feito os testes no mesmo dia e estavam aguardando os resultados. Quando apresentaram os testes, no dia seguinte, a vigilância da ilha desconfiou da data e descobriu que, na verdade, os exames haviam sido feitos no dia 25 de outubro.

Ao desconfiar da fraude, o superintendente de Vigilância em Saúde de Fernando de Noronha, Fernando Magalhães, acionou o Centro Integrado de Vigilância em Saúde de Pernambuco para, então, contatar o Centro Integrado de Vigilância em Saúde do Tocantins.

Ao acessar os registros originais do laboratório onde os visitantes foram testados, autoridades do Tocantins constataram que a data da coleta, no exame apresentado pelos turistas em Noronha, tinha sido adulterada para se enquadrar ao protocolo de entrada na ilha, de acordo com a administração de Noronha.

Segundo a administração da Ilha, os quatro turistas se negaram a fazer novos exames ao chegarem na pousada em que se hospedariam.

"No momento da coleta, na pousada, os visitantes se negaram a fornecer as amostras, alegando que tinham feito novos exames no mesmo dia do embarque e que estavam aguardando os resultados. Sendo assim, o material não foi coletado", diz o texto da decisão judicial.

O desembargador Mauro Barros concedeu a liberdade provisória dos acusados (dois homens e duas mulheres) e determinou a imediata saída da ilha. Os turistas deixaram Noronha em um jato particular.

A decisão indicou que a prisão era desnecessária, uma vez que os visitantes poderiam fazer o exame de covid-19 para afastar o possível risco.

A equipe de Vigilância em Saúde da Administração da Ilha realizou testes, tipo RT-PCR , nos quatro turistas na sexta-feira (30), mas o resultado ainda não foi divulgado.

Divulgação

Os turistas foram acusados de praticar os crimes de falsificação de documento, uso de documento falsificado e associação criminosa.

Desde a reabertura de Noronha para o turismo, foram registrados 16 novos casos da covid-19 na ilha. No início da última semana de outubro, a equipe de vigilância em saúde foi reforçada com a chegada de cinco profissionais enviados pela Secretaria de Saúde de Pernambuco.

Protocolo

Devido à pandemia, para que seja permitido o acesso a Fernando de Noronha, os visitantes que não tiveram a covid-19 precisam cumprir um protocolo estabelecido para tentar evitar a proliferação da doença na ilha. Entre as regras, está a realização de um exame do tipo RT-PCR um dia antes do embarque, ou na própria data da viagem.

A apresentação do resultado negativo do teste deve ser feita no momento do desembarque, no Aeroporto Wilson Campos. O protocolo também determina que seja feita uma checagem dos exames apresentados pelos visitantes. No caso de haver alguma inconsistência na documentação, uma verificação de autenticidade é realizada.

Caso o resultado não saia a tempo, o turista precisa ficar em quarentena na pousada até receber o resultado do teste.

Na saída da ilha, o mesmo exame precisa ser repetido antes do embarque. Esse exame da saída é realizado pela equipe de vigilância em saúde e custeado pelo governo do Estado. Caso o turista fique mais de cinco dias, o exame precisa ser feito no quinto dia da viagem, no Posto de Saúde da Família.

Israel inicia testes em humanos de vacina contra o coronavírus.

Israel começou no domingo (1) a testar em humanos a BriLife, sua candidata a vacina contra a Covid-19. Se for aprovada, ela pode estar pronta para o público em geral até o final do próximo verão local – no país, essa estação do ano vai de junho a agosto.

Inicialmente, 80 voluntários vão participar da primeira fase de testes. Em dezembro, devem ser 960 pessoas. Uma terceira etapa, com 30 mil voluntários, está marcada para abril ou maio – mas isso depende de o imunizante ter sucesso nos estágios anteriores.

"Estamos na reta final", disse Shmuel Shapira, diretor-geral do Instituto de Israel para Pesquisa Biológica. O instituto, supervisionado pelo Ministério da Defesa israelense, iniciou testes em animais de sua vacina BriLife em março e anunciou, há uma semana, que recebeu aprovação regulatória para passar à próxima fase.

Nos testes de uma vacina – normalmente divididos em fase 1, 2, e 3 – os cientistas tentam identificar efeitos adversos graves e se a imunização foi capaz de induzir uma resposta imune, ou seja, uma resposta do sistema de defesa do corpo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), há atualmente dez vacinas na terceira e última etapa de testes em humanos.

Mais países

As vacinas contra o novo coronavírus ainda estão em fase de testes. As mais avançadas, da fase 3, última etapa exigida pelas agências reguladoras antes da aprovação, estão na reta final da aplicação das doses nos voluntários e aguardam resultados preliminares até o final do ano. Entretanto, mesmo sem a comprovação da eficácia — ou seja, a certeza de que a vacina é a capaz de prevenir a Covid-19 — e da segurança, Rússia, China e Emirados Árabes já iniciaram a aplicação do imunizante em suas populações.

A Rússia foi o primeiro país a aprovar o registro de uma vacina contra a Covid-19. No início de agosto, o presidente Vladimir Putin disse que a Sputnik V, desenvolvida pelo Instituto Gamaleya, de Moscou, recebeu aprovação regulatória no país. Pouco tempo depois, Putin anunciou que o imunizante começaria a ser aplicado em pessoas com alto risco de contaminação e, em setembro, o primeiro lote da Sputnik V foi liberado para uso na população em geral.

No início de outubro, a Rússia concedeu aprovação regulatória a uma segunda vacina desenvolvida no país, a EpiVacCorona, do Instituto Vector, um centro russo de pesquisa biológica. Como no caso da Sputnik V, a nova vacina recebeu aprovação antes do início dos testes fase 3.

Reprodução

Previsão é que, se for aprovado nas etapas seguintes, imunizante esteja pronto para o público em geral até o final de agosto.

Recentemente, a Rússia anunciou que apresentou à Organização Mundial de Saúde (OMS) o pedido de registro acelerado para inclusão na listagem de uso de emergência da agência e pré-qualificação da vacina Sputnik V. O Programa de Pré-qualificação de Medicamentos da OMS foi desenvolvido para garantir que os medicamentos atendam a padrões aceitáveis de qualidade, segurança e eficácia.

Se aprovada a solicitação, a Sputnik V terá o aval da agência, o que poderá facilitar sua compra por agências internacionais e de diversos países. "Se a vacina for pré-selecionada, pode ser incluída na lista de medicamentos usados por países em suas compras no atacado", disse em nota o fundo estatal russo, que coordena a produção da vacina. Segundo a OMS, não há prazo para uma resposta à solicitação. Até o momento, nenhuma vacina contra a Covid-19 foi pré-qualificada e não há lista de uso emergencial.

Na China, as vacinas da Sinopharm, da CanSino Biologics e da Sinovac receberam aprovação para uso limitado. Em um movimento sem precedentes, os militares chineses aprovaram em junho o imunizante da CanSino como uma "droga especialmente necessária". A decisão tem um ano de validade. Não se sabe se a imunização é obrigatória ou opcional para os soldados.

Reino Unido inicia revisão acelerada da vacina contra o coronavírus feita pela AstraZeneca e pela Universidade de Oxford.

A farmacêutica AstraZeneca Plc informou no domingo (1°) que a Agência Regulatória de Produtos de Saúde e Remédios do Reino Unido iniciou uma revisão acelerada da vacina contra a covid-19 desenvolvida em parceria com a Universidade de Oxford.

"Confirmamos a revisão em andamento pelo MHRA de nossa potencial vacina contra a Covid-19", disse um porta-voz da AstraZeneca.

Nessa revisão, os órgãos revisores são capazes de verificar dados clínicos em tempo real e de dialogar com farmacêuticas sobre processos de produção e testes para acelerar o processo de aprovação. O objetivo é agilizar as avaliações de remédios ou vacinas promissores durante uma emergência de saúde pública.

Nos testes de uma vacina – normalmente divididos em fase 1, 2, e 3 – os cientistas tentam identificar efeitos adversos graves e se a imunização foi capaz de induzir uma resposta imune, ou seja, uma resposta do sistema de defesa do corpo.

Antes de começar os testes em humanos, as vacinas são testadas em animais – normalmente em camundongos e, depois, em macacos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), há atualmente dez vacinas na terceira e última etapa de testes em humanos.

Pausa temporária

Em 8 de setembro, os testes da fase 3 da vacina da AstraZeneca e da Universidade de Oxford precisaram ser interrompidos temporariamente. Uma voluntária apresentou reações adversas, mas os estudos foram retomados quatro dias depois.

A continuidade das pesquisas foi liberada após confirmação da Autoridade Reguladora da Saúde de Medicamentos (MHRA) de que era seguro continuar com as pesquisas.

A vacina britânica é tida como uma das principais apostas para a imunização contra o covid-19 no Brasil. No País, ela é uma das quatro que estão na fase 3 dos testes – essa é a última etapa antes que possa ser liberada para uso geral. No país, o imunizante será produzido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Um voluntário brasileiro que participou dos testes da vacina morreu de covid-19 – a morte foi revelada em 21 de outubro. O voluntário, entretanto, não recebeu a vacina que está sendo testada, mas, sim, um placebo (uma substância inativa).

O governo brasileiro, por meio do Ministério da Saúde e da Fiocruz, assinou um memorando de entendimento com a AstraZeneca que prevê a compra de 30 milhões de doses, com entrega em dezembro deste ano e janeiro do ano que vem. Há, ainda, a possibilidade de aquisição de mais 70 milhões se a vacina tiver eficácia e segurança comprovadas.

Reprodução

Nessa revisão, os reguladores são capazes de ver os dados e dialogar com as farmacêuticas sobre produção e testes para acelerar a aprovação.

Além disso, o acordo inicial prevê a transferência da tecnologia desenvolvida pela Universidade de Oxford e pelo laboratório AstraZeneca para produção local na Fiocruz, com previsão de início, de acordo com o ministério, ainda no primeiro semestre de 2021.

Antes de ser liberada para a população, uma vacina tem de passar por três estágios de ensaios clínicos que comprovem sua segurança e eficácia. A cada etapa, mais voluntários são recrutados, e os resultados dos testes são analisados pelos pesquisadores para garantir que o imunizante possa ser licenciado.

Veja, abaixo, quais são essas três fases:

Fase 1 – trata-se de uma avaliação preliminar da segurança do imunizante, e envolve um número reduzido de voluntários adultos saudáveis, que são monitorados de perto. É nesse momento que se entende qual é o tipo de resposta que o imunizante produz no corpo. Ela é aplicada em dezenas de participantes.

Fase 2 – nessa etapa, o estudo conta com centenas de voluntários. A vacina é administrada em pessoas com características semelhantes àquelas para as quais ela é destinada. Nessa fase é avaliada a segurança da vacina, imunogenicidade (ou a capacidade da proteção), a dosagem e como deve ser administrada.

Fase 3 – ensaio em larga escala (com milhares de indivíduos) que precisa fornecer uma avaliação definitiva da sua eficácia e segurança em maiores populações. Além disso, prevê eventos adversos e garantir a durabilidade da proteção. Apenas depois desta fase é que se pode fazer um registro sanitário.

Portugal decreta novo lockdown e deve declarar estado de emergência sanitária.

O governo português quer oficializar os dispositivos legais que permitirão aplicar medidas para frear a segunda onda de covid-19. O anúncio foi feito nesta segunda-feira (2) pelo primeiro-ministro português, António Costa. O Executivo decretou, a partir desta quarta (4), um lockdown "parcial" de 15 dias.

O premiê fez o anúncio após uma reunião com o presidente português, o conservador Marcelo Rebelo de Sousa, que tem o poder de declarar o estado de emergência após consultar o Parlamento. O Executivo deseja assegurar que, do ponto de vista jurídico, terá carta branca para limitar a liberdade de circulação de pessoas, estabelecer controles de temperatura ou convocar trabalhadores dos setores público e privado para lutar contra a pandemia, explicou Costa.

Ao ser questionado sobre a possível adoção de um toque de recolher, Costa afirmou que, durante o estado de emergência, "nada impedirá que, se necessário, se limite a circulação entre 23h e 6h, com exceções, pois algumas pessoas trabalham durante a noite".

Mais de sete milhões de portugueses, 70% da população, serão afetados pelo novo lockdown, por pelo menos duas semanas, anunciou o governo.

As novas medidas, entretanto, serão menos rígidas do que no início do ano: as escolas permanecerão abertas, assim como os restaurantes e os estabelecimentos comerciais não essenciais, mas com horário reduzido. Para evitar as festas tradicionais do Dia de Todos os Santos, o governo proibiu até esta terça (3) os deslocamentos sem justificativa entre cidades e determinou o uso obrigatório da máscara nas ruas.

Portugal, que na semana passada superou a barreira 4 mil contágios diários, organizou nesta segunda-feira (2) uma homenagem nacional às 2.544 vítimas fatais da covid-19 no país.

Outros países

O avanço da pandemia na Europa continua obrigando o continente a reforçar as medidas para frear os contágios. Como Portugal, a Grécia também anunciou no sábado um lockdown parcial.

"Temos que agir agora" para que as unidades de terapia intensiva não fiquem saturadas, explicou o chefe de governo, Kyriakos Mitsotakis. "Não é um lockdown como o da primavera", salientou. "O vírus está atacando por ondas e precisamos nos adaptar rapidamente", disse.

Reprodução

País entrará em confinamento parcial por 15 dias a partir desta quarta (4).

As restrições terão início às 6h desta terça e proibirão a circulação entre meia-noite e 5h. Os restaurantes, bares e áreas de lazer permanecerão fechados em Atenas e outras cidades do país. O restante da Grécia, país que registrou mais de 37mil casos de coronavírus desde fevereiro e 620 mortes, terá que obedecer um toque de recolher noturno e o uso obrigatório de máscaras, inclusive ao ar livre.

No Reino Unido, onde mais de 46 mil pessoas morreram vítimas do novo coronavírus, o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, também anunciou que o país viverá um novo lockdown até o dia 2 de dezembro. As medidas podem mergulhar o país em uma nova recessão "devastadora" para a economia britânica, segundo a organização patronal CBI (Confederação da Indústria Britânica).

Nesta segunda, o palácio de Buckingham anunciou que o príncipe William pegou a covid-19 em abril e teve dificuldades respiratórias.

Outro país europeu que iniciou o lockdown nesta segunda é a Bélgica, onde o coronavírus circula com força e atinge, proporcionalmente à população, o maior número de casos no mundo. O governo belga optou pelo fechamento das escolas, mas deixou livrarias e floriculturas abertas.

Os casos de coronavírus na Europa dobraram em cinco semanas. O total de infecções ultrapassa 10 milhões.

Os novos casos de covid-19 na Europa dobraram em cinco semanas, levando a região a superar a marca de 10 milhões de infecções totais, segundo contagem da Reuters.

Apenas no mês passado, tanto América Latina quanto Ásia informaram mais de 10 milhões de casos totais em suas regiões. Os Estados Unidos sozinhos têm mais de 9 milhões de casos com o surto em rápida aceleração.

Enquanto a Europa demorou nove meses para registrar seus 5 primeiros milhões de casos de covid-19, os 5 milhões seguidos foram relatados em pouco mais de um mês, segundo análise da Reuters.

Com 10% da população mundial, a Europa responde por cerca de 22% dos 46,8 milhões de infecções globais. Com mais de 269 mil mortes, a região responde por cerca de 23% do total de óbitos por covid-19 em todo o mundo, que já perdeu mais de 1,2 milhão de vidas.

Reprodução

Com 10% da população mundial, a Europa responde por cerca de 22% dos 46,8 milhões de infecções globais.

Restrições

Mais países da Europa se fecham diante da segunda onda de covid-19, que não poupa ninguém. E as medidas drásticas adotadas começam a provocar múltiplas tensões em alguns grupos, especialmente na França e na Espanha.

Na Inglaterra, o primeiro-ministro Boris Johnson teve que anunciar novas restrições, na prática conclamando a população a não sair de casa. Pubs, restaurantes e a maioria do comércio varejista estão fechados até o começo de dezembro.

Na Áustria, o governo endureceu as restrições: é proibido sair de casa entre 20h e 6h da manhã, as reuniões privadas serão limitadas, e museus, teatros, piscinas, cinemas serão fechados. Em contrapartida, escolas e creches continuarão abertas, contrariamente ao "lockdown" anterior.

O governo da Grécia também impôs um mês de toque de recolher nacional e obrigatoriedade de uso de máscaras generalizado a partir desta terça-feira (3).

Tudo isso vem no rastro de restrições anunciadas pela França, Alemanha, Bélgica e Irlanda. A Bélgica, o país mais contaminado na Europa, impôs a obrigação do home office.

Na Europa, ao mesmo tempo em que a segunda onda do vírus provoca mais contágios, a incompreensão diante das restrições também aumenta. Na França, o medo do vírus se mistura a temores com consequências econômicas e sociais. Pequenos comerciantes se dizem especialmente afetados com o fechamento de suas atividades, enquanto as grandes lojas e gigantes.

Centenas de pessoas protestaram na Espanha, principalmente na capital, Madri, com afrontamento à polícia em algumas cidades, contra as restrições impostas para lutar contra o covid-19. Os manifestantes denunciaram o toque de recolher imposto na semana passada pelo governo espanhol.

Nos Estados Unidos, os recorde de casos de infecção continuam batendo recorde. Estudo de um grupo de economistas da Universidade de Stanford estima que os comícios de Donald Trump entre junho e setembro teriam provocado pelo menos 30 mil infecções e mais de 700 mortes.

Comícios de Donald Trump podem ter causado 30 mil casos de coronavírus.

Um grupo de economistas da Universidade de Stanford calculou, após criar um modelo estatístico, que houve pelo menos 30 mil infecções pelo novo coronavírus e 700 mortes em resultado de 18 comícios de campanha que o presidente Donald Trump realizou de junho a setembro.

Os números, que certamente reacenderão as acusações de líderes democratas e funcionários da saúde pública de que o presidente está colocando os eleitores em risco para fins políticos, não se baseiam em casos individuais atribuídos diretamente a eventos de campanha específicos. Em vez disso, os pesquisadores de Stanford, liderados pelo professor B. Douglas Bernheim, chefe do Departamento de Economia da universidade, realizaram uma análise de regressão. Eles compararam os 18 condados onde Trump realizou comícios com até 200 condados com dados demográficos e trajetórias semelhantes de casos confirmados de Covid-19 antes da data dos comícios.

Os eventos aconteceram de 20 de junho a 12 de setembro. Apenas os dois primeiros — em Tulsa (Oklahoma) e Phoenix (Arizona) — foram realizados em espaços fechados. O presidente fez cerca de três dezenas de comícios adicionais desde o final do estudo em setembro.

Com base em seus modelos, os pesquisadores concluíram que, em média, os 18 eventos produziram aumentos nos casos confirmados de mais de 250 por 100 mil residentes. Eles concluíram que os encontros resultaram em mais de 30 mil casos confirmados de Covid-19 e que os comícios "provavelmente levaram a mais de 700 mortes", embora elas não tenham necessariamente ocorrido apenas entre participantes.

O artigo, postado em sites acadêmicos e no Twitter por seus autores dias antes da eleição presidencial, provavelmente será fonte de controvérsia. Autoridades de saúde pública em estados e condados onde Trump realizou comícios disseram em entrevistas esta semana que era impossível vincular infecções ou surtos específicos aos encontros por vários motivos: o número de casos está aumentando, os participantes do comício costumam viajar de outros locais, o rastreamento de contato nem sempre é completo, e os rastreadores de contato nem sempre sabem onde as pessoas infectadas estiveram.

Judd Deere, um porta-voz da Casa Branca, descartou o estudo como "um modelo de orientação política baseado em suposições errôneas e destinado a envergonhar os apoiadores de Trump".

O estudo é um "documento de trabalho" e ainda não foi submetido à revisão por pares, afirmou o professor Bernheim em uma entrevista no sábado. Ele disse que é prática comum os economistas postarem seus trabalhos on-line antes de enviá-los a um jornal acadêmico para que outros especialistas possam comentá-los e que a política não era a motivação para isso.

Reprodução

Presidente dos EUA está colocando os eleitores em risco para fins políticos

"A motivação para este artigo", disse ele, "é que há um debate acirrado entre as consequências econômicas das restrições versus as consequências para saúde da transmissão e, como economista, considero esse debate importante e apropriado".

Desde que o presidente retomou a realização de comícios políticos em junho, ele tem enfrentado intensas críticas por causa deles. Autoridades de saúde pública em Tulsa, local do primeiro comício, disseram que um aumento subsequente de casos de coronavírus provavelmente está relacionado a ele.

Um pouco mais de duas semanas após o evento, Tulsa registrou 206 novos casos confirmados de coronavírus em um único dia, um recorde na época.

Em todo o país, funcionários estaduais e locais de saúde pública também têm lutado com a questão de saber se os comícios de Trump se tornaram os chamados eventos "superspreader", ou seja, com alto potencial de espalhar o vírus.

Em Minnesota, por exemplo, as autoridades estaduais rastrearam 16 infecções por coronavírus e duas hospitalizações em um comício de Trump em 18 de setembro na cidade de Bemidji, no condado de Beltrami. O oponente democrata de Trump, Joe Biden, que usa máscaras e incentiva seus partidários a fazê-lo, realizou seu próprio evento de campanha naquele mesmo dia em Duluth, que resultou em uma infecção por coronavírus, mas nenhuma hospitalização.

Mas Doug Schultz, porta-voz do Departamento de Saúde de Minnesota, disse que a extensão total da propagação que resultou desses casos era difícil de quantificar, porque muitas pessoas que desenvolvem Covid-19 são assintomáticas ou apresentam sintomas leves e não procuram tratamento, e mesmo aqueles com teste positivo podem não responder às perguntas de rastreamento de contato.

Antes da pandemia, Donald Trump tinha a preferência, mas o vírus e suas consequências derrubaram o presidente.

A eleição americana parecia resolvida quando o ano de 2020 começou. A taxa de desemprego mais baixa dos últimos 50 anos fundamentava o apoio sólido que Donald Trump tinha de uma parcela determinante do eleitorado em Estados cruciais para a definição da presidência americana. Rachada, a oposição democrata não encontrava um denominador comum.

Aos 77 anos e distante da imagem que inspira a nova geração, Joe Biden largou mal na disputa interna do partido. O caminho estava aberto a Trump. Mas a pandemia chacoalhou o mundo e mudou a corrida à Casa Branca. Trump repetiu o modus operandi de todo o seu mandato e pautou o combate à crise pela lógica eleitoral. Jogou na China a culpa pelo drama de saúde e nos governadores a responsabilidade pela recessão comparável à Grande Depressão. O plano fracassou, segundo os americanos: 60% reprovam a forma com o presidente tratou a pandemia. A maior potência econômica do mundo não soube evitar 230 mil mortes e 9 milhões de infectados. Quem se informava pelos tuítes do presidente, no entanto, lia que os EUA estavam com o vírus "sob controle".

A oposição selou a união um dia depois de Nova York romper a marca de 1 mil mortos em 24 horas. Símbolo da esquerda americana, o senador Bernie Sanders não só desistiu de competir contra Biden, como passou a trabalhar pelo representante da ala moderada, em uma posição bem distinta da que adotou em 2016, quando perdeu a nomeação para Hillary Clinton.

O desemprego explodiu e o vírus passou a atingir Estados republicanos. A população viveu o drama dentro de casa, enquanto as ruas ficaram desertas, e Trump seguiu em busca de culpados. A tensão social e racial se elevou com episódios de brutalidade policial gravados em vídeo, que levaram milhares às ruas contra o racismo.

Manifestantes jovens culpavam Trump por dividir a sociedade. No seu mandato, os imigrantes foram associados a criminosos e os grupos supremacistas brancos não foram publicamente condenados. A escalada no

Reprodução/Twitter

Trump repetiu o modus operandi de todo o seu mandato e pautou o combate à crise pela lógica eleitoral.

conflito civil fez manifestantes atirarem uns nos outros em agosto, com três mortes.

A campanha pouco empolgante de Biden caiu como uma luva para o eleitorado que se dizia exausto de quatro anos de tuítes diários com ataques escritos em letras maiúsculas. "Joe sonolento", o apelido pejorativo dado por Trump a Biden, virou um elogio para os que buscam normalidade.

Em um ano fora do eixo, o político tradicional, branco, idoso e alvo de acusação de assédio sexual ganhou força com uma plataforma de inclusão e diversidade. Para isso, convidou a primeira mulher negra a concorrer como vice da chapa de um grande partido. Kamala Harris deu o selo de confiança à promessa de Biden de que ele será apenas um político de transição e o partido terá espaço para se renovar.

Trump, um bilionário apresentador de reality shows, foi eleito em 2016 com o discurso de um outsider capaz de proteger o país da criminalidade, do desemprego, dos imigrantes e de inimigos externos. Os americanos voltariam a ser grandes de novo, segundo ele. Quatro anos depois, a campanha se tornou uma disputa pelos eleitores que seguem fiéis ao republicano e aqueles que pensam que a maior ameaça vem, na verdade, de dentro do Salão Oval.

Votos antecipados nos Estados Unidos passam de 95 milhões na véspera do dia da eleição.

Andrea Hanks/The White House

Cientistas políticos classificam as eleições de 2020 como as mais importantes em 60 anos.

Mais de 95 milhões de norte-americanos votaram na eleição presidencial de 2020 até esta segunda-feira, de acordo com uma contagem do Projeto Eleições dos EUA da Universidade da Flórida, um prenúncio do que deve ser a maior participação do eleitorado dos tempos modernos.

Um dia antes do dia da eleição, o número recorde é igual a 69% de toda a participação eleitoral nas eleições de 2016.

Um aumento acentuado na votação pelo correio e na votação presencial antecipada foi em grande parte motivado pela pandemia de coronavírus, que já matou mais de 230.000 pessoas nos Estados Unidos e continua inabalável em muitos Estados norte-americanos.

O presidente Donald Trump, que tem sido criticado pela maneira como seu governo lidou com o surto de Covid-19, está atrás do desafiante democrata, Joe Biden, em pesquisas de opinião nacionais. Uma pesquisa Reuters/Ipsos realizada em 27 e 29 de outubro mostrou Biden com 51% e Trump com 43%.

Mas a disputa ainda é acirrada em Estados-chave que decidirão a eleição por meio do Colégio Eleitoral, incluindo Arizona, Flórida e Carolina do Norte.

Espera-se que um grande número de apoiadores republicanos de Trump compareça pessoalmente para votar no dia da eleição depois que Trump semeou a desconfiança, sem evidências, a respeito da votação pelo correio, afirmando que estava sujeita a fraudes.

Os democratas abraçaram amplamente a votação antecipada, não apenas por causa da pandemia, mas também por causa das medidas que o governo Trump tomou para desacelerar o processamento da correspondência no país.

Os especialistas prevêem que a participação ultrapassará facilmente a marca de 138 milhões que votaram em 2016. Há quatro anos, apenas 47 milhões de votos foram depositados antes do dia da eleição.

Estados decisivos

Donald Trump e Joe Biden trocaram farpas e fizeram apelos de última hora aos eleitores nesta segunda-feira (2), quando compareceram a Estados decisivos no último dia da campanha ao mesmo tempo em que os norte-americanos estabeleciam recorde de votação antecipada.

Em Fayetteville, na Carolina do Norte, durante o primeiro de cinco comícios planejados em quatro Estados, o republicano Trump rejeitou as pesquisas nacionais que o apontam como derrotado na eleição e fez alertas apocalípticos sobre eventual presidência de Biden.

"Votar em Biden é dar o controle do governo aos globalistas, comunistas, socialistas, os ricos hipócritas liberais que querem silenciar, censurar, cancelar e punir vocês", disse Trump.

Em Cleveland, Ohio, um Estado com disputa acirrada que já foi visto como certo para Trump, Biden voltou aos principais temas de sua campanha ao prometer curar as feridas do país e atacar a forma como Trump lidou com a pandemia de coronavírus.

"Amanhã teremos a oportunidade de pôr fim a uma presidência que dividiu esta nação", afirmou Biden, chamando Trump de "fraco" e uma "vergonha". As informações são da agência de notícias Reuters.

A disputa é acirrada nos Estados Unidos, mas a margem para uma vitória de Donald Trump continua menor.

Com quase 100 milhões de votos antecipados até esta segunda-feira (2) e um número pequeno de eleitores que ainda se declaram indecisos, as pesquisas na véspera da eleição americana não registraram mudanças significativas no último dia. A vantagem de Joe Biden no voto popular em nível nacional é consolidada, mas ainda assim uma vitória de Donald Trump, apesar de improvável, não pode ser descartada.

Reprodução

Joe Biden (E) e Donald Trump, candidatos à presidência dos EUA em 2020.

De acordo com a média nacional das sondagens, elaborada pelo site FiveThirtyEight, o ex-vice-presidente tem uma margem de 8,3 pontos percentuais em relação ao republicano. Biden tem 51,8% dos votos e Trump, 43,5%. A diferença é 0,3 ponto percentual menor que no dia anterior.

Como nos EUA a eleição é indireta e cada estado tem um peso diferente no Colégio Eleitoral, vencer no voto popular não garante necessariamente um triunfo democrata. Em 2016, Hillary Clinton teve 3 milhões de votos a mais pelo país, mas saiu derrotada após perder em estados-chave. Para que haja uma reviravolta, no entanto, as sondagens precisariam estar mais equivocadas que há quatro anos.

Em 24 horas, foram divulgadas uma série de pesquisas nacionais de qualidade diferentes que, em sua maioria, retratam um cenário sem maiores desvios da média.

Dos 13 estados-pêndulo, onde Trump e Biden disputam voto a voto, também não há grandes alterações. O republicano chega na reta final liderando as intenções de voto em somente três destes estados disputados: Texas, Iowa e Ohio. Em todos eles, no entanto, a diferença é igual ou inferior a um ponto percentual.

Biden, por sua vez, tem diferentes margens de liderança nos outros dez estados, mas a vantagem não é suficientemente grande para lhe garantir segurança. É necessário prestar atenção especial na Pensilvânia, considerada por analistas como a mais provável fiel da balança na terça-feira e foco dos candidatos na reta final da campanha. O democrata tem uma vantagem de 4,8 pontos percentuais, um pouco acima da margem de erro.

A última pesquisa nacional Reuters/Ipsos mostrou Biden com maioria absoluta entre todos os prováveis eleitores: 52% disseram estar apoiando o candidato democrata, enquanto 44% disseram que votavam no republicano Trump.

A pesquisa nacional, realizada de 29 de outubro a 2 de novembro, reuniu respostas de 1.333 adultos, incluindo 914 prováveis eleitores. A pesquisa nacional tem intervalo de credibilidade de 4 pontos percentuais. As informações são do jornal O Globo e da agência de notícias Reuters.

O duelo entre Trump e Biden nesta terça é apontado como momento decisivo da História para os Estados Unidos e para o mundo.

A disputa pela Casa Branca entre o republicano Donald Trump e o democrata Joe Biden será a eleição americana mais importante das últimas décadas. Cientistas políticos, eleitores e os próprios candidatos afirmam que o resultado da votação, que termina nesta terça-feira (3), trará consequências mais definidoras para o futuro dos Estados Unidos do que todas as disputas anteriores dos últimos 60 anos.

"Esta é certamente a eleição mais importante dos EUA em tempos recentes, porque ela não diz respeito tanto a pessoas quanto a sistemas. Os americanos estão escolhendo entre o Estado de Direito e o desmando de um homem, entre democracia e autoritarismo", disse Timothy Snyder, professor de História na Universidade Yale.

O autor dos best-sellers "Na contramão da liberdade" e "Sobre a tirania" acredita que, se Trump perder, tentará ficar no poder, e isso é "território novo para os americanos":

"Esta eleição será um teste para os americanos porque ela será provavelmente apenas o começo e não o fim de uma disputa por poder."

Risco à estabilidade global

A análise de que estas eleições marcam um momento crítico na História americana é compartilhada por Alan Abramowitz, especialista em eleições da Universidade Emory. Para ele, o pleito terá um impacto excepcional no sistema democrático da maior economia do mundo:

"Esta é a eleição mais importante dos últimos 60 anos com certeza."

O cientista político Ian Bremmer afirma que esta eleição é a mais importante dos últimos 150 anos, mas acredita que a principal razão disso tem menos a ver com o futuro da democracia do que com temas conjunturais, como a pandemia da covid-19.

"Esta é certamente a eleição mais importante de nossas vidas", diz o presidente da consultoria de risco político Eurasia, que acredita que as eleições de 1876 tiveram impacto profundo por terem dado início ao processo de segregação do Sul dos Estados Unidos.

As diferentes abordagens em relação à pandemia — Bremmer acredita que Biden imporia a obrigatoriedade de máscaras nacionalmente e negociaria um pacote de ajuda financeira maior do que o republicano — já significariam que a eleição será mais definidora do futuro do país do que disputas anteriores.

A legitimidade das eleições também deve ser contestada por boa parte dos eleitores, independentemente de quem ganhe. Em Washington, edifícios já instalam tapumes para proteção caso ocorram protestos. Isso também traz caráter inédito à disputa atual.

Reprodução

Cientistas políticos classificam as eleições de 2020 como as mais importantes em 60 anos.

"As pessoas acham que vão roubar as eleições. Estão planejando ter observadores informais, podemos ver violência, instabilidade social, Trump pode não entregar o poder, Trump pode contestar as eleições. O próprio processo eleitoral é incerto neste ambiente", afirmou Bremmer.

Em janeiro deste ano, a Eurasia classificou as eleições nos EUA como o maior risco à estabilidade mundial:

"Nunca tivemos um risco interno nos EUA como o número um em 23 anos da empresa. Isso já é bastante", disse Bremmer, lamentando que o sistema político americano tenha deixado de ser uma inspiração para o mundo.

O declínio da confiança nas instituições americanas foi posto no centro das discussões sobre a excepcionalidade das eleições deste ano. Bremmer concorda que houve erosão das instituições nacionais, incluindo da mídia, da burocracia estatal e do Legislativo, que teriam ficado mais corruptas e menos transparentes. Ainda assim, o analista diz que situar a disputa em termos de sobrevivência da democracia nos EUA é um exagero.

"Não gosto quando escrevem que este pode ser o fim da democracia americana, que podemos nos tornar uma república de bananas, que haverá violência por todo o país, que estamos perto do autoritarismo, que tudo entrará em colapso. Nada disso é verdade."

As mulheres americanas, maioria entre eleitores, devem decidir a eleição presidencial dos Estados Unidos.

As mulheres são maioria entre os eleitores americanos e costumam comparecer mais às urnas do que os homens. Na eleição deste ano, Joe Biden tem vantagem entre elas. O voto feminino foi decisivo para a vitória de Donald Trump em 2016. Agora, em 2020, boa parte desse eleitorado mudou de lado. Mulheres como a aposentada Lori McCommon, que é apaixonada pela liberdade, de preferência montada numa companheira de duas rodas. Mas, às vésperas da eleição, ela tem medo de perder o que mais ama.

"Aos poucos, Trump tirou nossas liberdades. Tenho medo de perder até a liberdade de eleger um presidente", conta.

Lori, que vive no Wisconsin, votou em Donald Trump preocupada com a imigração ilegal. Mas se arrependeu e, este ano, decidiu votar no democrata Joe Biden

"A Covid é um dos maiores motivos, mas tem também as crianças separadas dos pais na fronteira e o fato de Trump não respeitar nossos militares", diz.

A maior pesquisa já feita sobre o voto feminino mostra que Lori não está sozinha. Entre as republicanas, 25% vão votar em Biden. Contando todas as americanas, Biden tem uma vantagem de quase 11 pontos. As únicas que se mantêm fiéis a Trump são as mulheres brancas sem diploma universitário, com uma diferença de 21 pontos.

Mulheres como a empresária Jennifer Nixon, que mora na Flórida e vai votar em Trump porque considera que ele é honesto e cumpriu as promessas de campanha, como o corte de impostos.

"Ele também é forte em lei e ordem. E precisamos da polícia para ficar seguros", diz Jennifer, repetindo um argumento usado pela campanha de Trump.

Jennifer acredita que nenhum país soube combater a pandemia. E, apesar de os dados mostrarem que isso não é bem assim, ela acha que os Estados Unidos só registraram mais casos e mais mortes porque têm uma população maior.

"Depois do dia cinco de novembro, não ouviremos mais falar de Covid. Acho que é um vírus político", diz.

Há exatos 100 anos, as mulheres foram às urnas pela primeira vez nos Estados Unidos. Em 1980, elas passaram a ser a maioria do eleitorado. Hoje, representam 55% dos eleitores americanos. E, em um país onde o voto não é obrigatório, também são elas que mais comparecem às urnas.

Reprodução

As pesquisas mostram uma vantagem constante para o democrata Joe Biden em relação a Donald Trump.

Lauren Leaders, presidente da maior organização americana de estímulo ao voto feminino, diz que essa participação deve aumentar ainda mais em 2020.

"A vitória de Trump foi um choque tão grande que mudou a postura das mulheres no processo político, e elas passaram a participar mais das eleições. As mulheres veem o voto como algo essencial para proteger suas famílias e o futuro do país. É muito mais do que um dever cívico", avalia.

Depois de seis anos na Força Aérea, Sarah Moser trocou a cabine de comando por outra bem mais espaçosa que dirige no meio do milharal, em Ohio. De família tradicional republicana, desta vez ela não vai votar no candidato do partido.

"Não vou votar apenas contra Trump. Vou votar em Biden. Ele acredita nos valores da família e do trabalho. Hoje, tenho vergonha dos Estados Unidos, quero voltar a ter orgulho do meu país", afirma.

A enfermeira Lynn Schmidt, que mora no Missouri, já foi delegada do Partido Republicano, mas agora escolheu Biden porque sonha com um país menos dividido.

"Biden vai tentar nos unir. Trump foi incompetente e narcisista até na resposta ao coronavírus. Biden vai ouvir os especialistas. Isso é o mais importante para mim", diz.

União também está entre as razões de Lori para mudar de lado.

"Somos os Estados Unidos da América, não os Estados Divididos da América. No fim das contas, são as mulheres que vão votar para tirar Trump do governo", afirma. As informações são do Jornal Nacional.

Voto de latinos e idosos definirá a eleição na Flórida.

Mesmo antes de receber aval dos médicos para voltar a viajar após o diagnóstico positivo para a Covid-19, Donald Trump anunciou onde faria a primeira parada da campanha: Flórida. Desde 1996, o candidato que tem a maioria dos votos no Estado é o vencedor da eleição presidencial.

As margens de vitória são quase sempre mínimas: 1,2 ponto porcentual por Donald Trump em 2016, 0,9 a favor de Barack Obama em 2012 e os históricos 537 votos a mais para George W. Bush contra Al Gore em 2000. A disputa acirrada parece se repetir em 2020, quando todas as atenções se voltam novamente para a Flórida como possível fiel da balança.

A retomada dos comícios de Trump não foi no norte conservador do Estado nem no sul democrata. Sua parada foi na área central próxima de Orlando, em um aceno aos eleitores das cidades da I-4, a rodovia estadual de mais de 2 mil km conhecida como "a rota para a Casa Branca" pela tradicional concentração de indecisos.

Os latinos são chave para a definição do resultado na Flórida, mas não são um bloco monolítico. Enquanto cubanos e venezuelanos concentrados no sul mostram preferência pela retórica antissocialista de Trump, os porto-riquenhos tendem a votar nos democratas. Diante das divisões e da tradicional dificuldade em fazer latinos comparecerem para votar, outro grupo se tornou central para a campanha de Joe Biden: as pessoas com mais de 65 anos.

As pesquisas mostraram que Trump perdeu apoio entre os mais velhos durante a pandemia. Parte do grupo de risco, os idosos têm sofrido com a falta de controle da covid-19 no país. Ao minimizar o perigo do vírus, Trump chegou a dizer que a doença afetava "virtualmente ninguém", pois os jovens reagem melhor. Na reta final da campanha, o republicano foi em busca desse eleitorado, assim como Biden.

O clima quente, os lagos e as praias da Flórida atraem os aposentados americanos. Quase 21% dos moradores do Estado são idosos, mais do que os 16,5% do país. Há cidades onde essa proporção é maior, como o condado de Pinellas, onde um em cada quatro moradores é idoso, e a comunidade chamada de Villages, onde 80% têm mais de 65 anos.

A aposentada Rosemary, de 72 anos, se mudou do Estado de Nova York para Clearwater, na região central da Flórida, há cinco anos. Ela não é uma das que pretendem abandonar Trump e exibe com orgulho o adesivo no carro em apoio ao presidente.

"Ninguém é perfeito", diz a aposentada ao falar da resposta de Trump à pandemia. "Ele fez o que pôde", afirma Rosemary, que não quis dizer o sobrenome.

Clearwater é uma das cidades do condado de Pinellas, um dos quatro do Estado a virar republicano na última eleição. A região é descrita na imprensa americana como "o maior condado-pêndulo no principal Estado-pêndulo". Nos últimos 40 anos, a maioria do condado votou no candidato vitorioso – com exceção de uma vez: em 2000, quando o voto de Pinellas foi por Al Gore.

Reprodução

Brasileiros na Flórida vão ajudar a decidir as eleições americanas.

A região central da cidade teve acesso de carros limitado para que restaurantes ampliassem o atendimento na área externa durante a pandemia. Na tarde de uma terça-feira de outubro, as mesas dos estabelecimentos estavam lotadas de aposentados. Parte se mudou para lá em busca das praias cristalinas banhadas pelo Golfo do México.

Eleitores com mais de 65 anos ouvidos pelo Estadão dizem que não foi só a pandemia que os afastou de Trump. Sentadas em uma mesa com quatro amigas, Pat Cunningham e Margareth Griffing, as duas com 69 anos, aposentadas, endossam a lista dos eleitores de Joe Biden. As duas dizem que nem sempre votam em democratas, mas não apoiaram Trump em 2016. Neste ano, elas votarão em Biden em busca de "verdade e decência" na Casa Branca.

Dos Estados em disputa no chamado Cinturão do Sol, a Flórida é o mais cobiçado. Na véspera da eleição de 2016, os idosos eram o único grupo etário em que Trump ganhava de Hillary Clinton. Nas primárias do partido republicano daquele ano, o apoio de Trump também veio dos mais velhos. Ele teve 8 pontos porcentuais a mais do que Hillary entre os idosos no país.

Agora, o presidente tem ficado atrás de Biden na preferência dos mais velhos. Pesquisa New York Times/Siena College finalizada no início de outubro apontava que Biden tinha 2 pontos de vantagem entre os mais velhos na Flórida.

Augustin Gonzáles se encaixa nos dois grupos que estão em disputa no Estado: é latino e idoso. Quando Trump foi diagnosticado com covid-19, Gonzáles orou pela saúde do presidente, apesar de não gostar dele. O porto-riquenho de 72 anos serviu no Exército americano e é registrado como eleitor republicano, mas votará em Biden. "Ele (Trump) não fez coisas ruins, mas não gosto do jeito que ele trata as minorias", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Eleições nos Estados Unidos: veja as principais propostas de Donald Trump e Joe Biden.

Donald Trump e Joe Biden disputam nesta terça-feira (03) a eleição presidencial dos Estados Unidos. Enquanto o republicano tenta se reeleger para mais quatro anos à frente da Casa Branca, o democrata que foi vice de Barack Obama por oito anos tenta agora ocupar o cargo máximo do país.

Veja algumas das principais propostas de cada um:

Donald Trump

– 1. Combate à Covid: Desenvolver uma vacina até o fim do ano; Voltar o país ao normal em 2021; Produzir no país todos os remédios e suprimentos para trabalhadores da saúde; Reabastecer os estoques e se preparar para futuras pandemias.

– 2. Emprego e recuperação econômica: Criar 10 milhões de novos empregos em 10 meses; Criar 1 milhão de novas pequenas empresas; Cortar impostos para aumentar o salário líquido e manter empregos no país; Fazer acordos de comércio justos que protejam empregos de americanos; Créditos fiscais para o que é produzido nos EUA; Continuar sua agenda de desregulamentação para atingir a independência energética.

– 3. Saúde: Reduzir os preços dos remédios com prescrição médica; Colocar pacientes e médicos de volta no comando do sistema de saúde; Planos de saúde com preços menores; Fim da "conta surpresa" após o uso de serviços; Proteger o seguro social e o "Medicare", plano destinado a pessoas com mais de 65 anos; Proteger os veteranos de guerra e fornecer cuidados de saúde "de classe mundial".

– 4. Educação: Providenciar sistemas alternativos de educação para todas as crianças do país; Ensinar o "excepcionalismo americano", crença sobre os EUA serem um país diferente de todos os demais.

– 5. Imigração: Impedir que imigrantes ilegais possam ter acesso a sistemas de proteção social e de saúde e mensalidades gratuitas na faculdade; Deportação obrigatória para não-cidadão membro de gangues: Desmantelar redes de tráfico de pessoas; Acabar com as "cidades-santuário" (locais que descumprem ordens da agência federal de imigração, responsável pelas deportações); Proibir as empresas de substituir cidadãos americanos por trabalhadores estrangeiros que recebem menos; Exigir dos novos imigrantes que eles sejam capazes de se sustentar financeiramente.

Joe Biden

– 1. Combate à Covid: Escutar a ciência; Garantir que as decisões de saúde pública sejam informadas por profissionais de saúde pública; Restaurar a confiança e a transparência do governo; Testes regulares, confiáveis e gratuitos para todos os americanos; Obrigar o uso da máscara em todo o país; Corrigir o problema da falta de equipamentos de proteção para profissionais de saúde; Planejar a distribuição igualitária de tratamentos e vacinas; Proteger os mais velhos e as pessoas do grupo risco; Retomar o relacionamento com a OMS (Organização Mundial da Saúde).

Reprodução

Os candidatos Donald Trump e Joe Biden participam de comícios durante a campanha presidencial de 2020 nos Estados Unidos.

– 2. Emprego e recuperação econômica: Criar "milhões de empregos bem remunerados"; Dar ajuda a governos locais para que educadores, bombeiros e outros trabalhadores essenciais não sejam demitidos; Prolongar o seguro-desemprego; Acelerar plano de investimentos previstos para 10 anos; Reverter alguns dos cortes de impostos para empresas feitos por Trump; Impor reformas fiscais para que americanos mais ricos paguem mais tributos.

– 3. Saúde: Proteger "dos contínuos ataques" o Obamacare, lei que obriga todos os americanos a terem plano de saúde e oferece subsídios a quem não pode pagar; Expandir a cobertura de planos de saúde para os mais pobres; Reduzir os custos dos americanos com saúde; Fazer com que o sistema de saúde seja menos complexo; Expandir o acesso à contracepção e proteger o direito constitucional ao aborto.

– 4. Educação: Controlar o vírus da Covid-19 para que escolas possam ser reabertas; Dar os salários e a dignidade que educadores merecem; Investir em escolas para que estudantes cresçam como adultos física e mentalmente saudáveis; Garantir que o futuro das crianças não sejam determinados pelo seu CEP, sua raça ou o salário de seus pais; Prover a todos os estudantes do ensino médio o caminho para uma carreira de sucesso; Começar a investir nas crianças desde o nascimento.

– 5. Imigração: Parar de separar pais e filhos como política de estado; Desfazer os danos de Trump e recuperar os valores americanos; Modernizar o sistema de imigração do país; Receber bem os imigrantes nas comunidades; Reafirmar o compromisso dos EUA com os que pedem asilo e refúgio no país; Combater as causas básicas da imigração irregular; Implementar uma triagem de fronteira eficaz. As informações são do portal de notícias G1.

Injustiça racial, aborto, maconha e cogumelos alucinógenos: saiba o que os americanos vão decidir nas urnas além da Presidência do país.

Não é apenas o ocupante da Casa Branca pelos próximos quatro anos que será definido nas eleições americanas desta terça-feira (3). Os eleitores também irão escolher senadores, deputados, governadores, prefeitos e votar em 120 plebiscitos realizados em 32 Estados, sobre temas que vão desde a legalização da maconha e acesso a aborto até medidas para combater desigualdades raciais.

Mais de 97 milhões de americanos já votaram pelo correio ou depositaram suas cédulas antecipadamente, número que superou o da eleição presidencial de 2016.

Isso é reflexo da pandemia de coronavírus, que faz com que muitos eleitores evitassem comparecer a locais de votação lotados.

Nos Estados Unidos, o voto não é obrigatório. Calcula-se que o eleitorado seja de cerca de 240 milhões de pessoas, composto por cidadãos americanos a partir de 18 anos de idade. Em alguns Estados, aqueles que tenham condenação criminal são impedidos de votar.

Enquanto a corrida presidencial e o controle do Congresso concentram boa parte da atenção, analistas ressaltam que os plebiscitos estaduais e locais também são importantes, muitas vezes com forte impacto em outras partes do país e em políticas futuras.

Racismo e justiça criminal

Nos Estados Unidos, os plebiscitos não são nacionais, mas sim realizados em nível estadual ou local e também nos territórios americanos.

Alguns são iniciados pelo próprio governo, enquanto outros partem de iniciativas da população, muitas vezes quando grupos de interesse se organizam e fazem petição para incluir determinada questão na cédula.

"(Esses plebiscitos) podem ser muito influentes", diz o cientista político Hans Noel, professor da Universidade de Georgetown, em Washington.

"Historicamente, grandes mudanças em políticas em alguns Estados foram impulsionadas por eleitores dizendo 'nós vamos mudar isso'."

Segundo o site Ballotpedia, que reúne dados sobre as eleições, além dos 120 plebiscitos deste 3 de novembro, outros nove foram realizados ao longo do ano, em votação prévias. Ao todo, 40 foram iniciados pela população, seja para propor novas leis ou para pedir veto a leis já aprovadas pelo governo local.

Em um ano em que protestos contra o racismo e a violência policial se espalharam por todo o país, desencadeados em maio pela morte de George Floyd, um homem negro assassinado sob custódia de um policial branco, muitas das iniciativas se referem a questões inspiradas pelo movimento Black Lives Matter (Vidas Negras Importam, em tradução livre).

Califórnia

Na Califórnia, os eleitores irão decidir se o Estado deve voltar a aceitar o uso de ações afirmativas em admissões nas universidades e contratações no setor público, o que foi proibido em 1996, também após um plebiscito.

A nova mudança permitiria que critérios como raça, sexo, cor, etnia e origem nacional voltem a ser considerados nos processos de admissão.

Reprodução

Calcula-se que o eleitorado americano seja de cerca de 240 milhões de pessoas, composto por cidadãos a partir de 18 anos de idade.

Defensores das ações afirmativas dizem que a proibição afetou negativamente estudantes negros, latinos e indígenas.

A ideia de submeter ao público a possibilidade de reverter a proibição foi oficializada em junho, diante dos protestos e da discussão sobre desigualdade racial em todo o país.

A campanha pelo sim já arrecadou mais de US$ 16 milhões (cerca de R$ 92,3 milhões) e tem o apoio do governador, mas demonstra ter pouca força entre a população, segundo as pesquisas.

Maconha, cogumelos alucinógenos e aborto

Há vários outros temas em votação nos plebiscitos deste ano. Arizona, Dakota do Sul, Montana e Nova Jersey irão decidir se permitem o uso de maconha para fins recreativos, que já é liberado em outros 11 Estados americanos.

Oregon vota em um plebiscito que pode tornar o Estado o primeiro a legalizar o uso de cogumelos alucinógenos — que já é permitido em algumas cidades americanas.

Diversos plebiscitos propõe algum tipo de mudança em processos eleitorais estaduais ou municipais e financiamento de campanhas.

Alguns Estados votam questões relacionadas ao aborto. No Colorado, a proposta é proibir o procedimento a partir de 22 semanas de gestação, exceto quando a vida da mulher estiver em risco. A Louisiana vota sobre uma proposta declarando que a Constituição estadual não protege o direito ao aborto.

Os eleitores em Porto Rico devem decidir se querem que o território vire Estado, medida que precisaria posteriormente de aprovação do Congresso americano para entrar em vigor.

Eleições nos Estados Unidos: O quão diferente seria um segundo mandato de Donald Trump (e por que essa perspectiva assusta tanto seus críticos).

Os críticos do presidente Donald Trump alertaram por meses que na eleição desta terça-feira (3) nos Estados Unidos há algo especial em jogo: a própria república. São falas que talvez já tenhamos ouvido sobre eleições de outros países, mas que são incomuns para os EUA, a nação mais poderosa do mundo.

O candidato presidencial do Partido Democrata, Joe Biden, disse em diferentes ocasiões que a votação põe em jogo a democracia ou a personalidade do país. "Esta é a eleição mais importante em muito, muito tempo", disse Biden neste mês.

Alguns dirão que essas mensagens devem ser encaradas com precaução, pois foram feitas pelo rival direto do presidente.

Então vejamos o que disse o falcão veterano republicano John Bolton, a pessoa que serviu por mais tempo como assessor de segurança nacional de Trump, ao afirmar que seu ex-chefe representa "um perigo para a república".

"Espero que (a história) se lembre dele como um presidente de um mandato que não jogou o país de maneira irremediável numa espiral descendente sem precedentes. Podemos superar um mandato", disse Bolton em junho à TV ABC News. "Dois mandatos me preocupam mais."

A questão, portanto, é o quão diferentes seriam outros quatro anos de governo Trump e por que a possibilidade de sua reeleição preocupa muitos.

O presidente evitou apresentar um plano concreto de governo para um segundo mandato.

Isso não só vai na contramão do que costuma ocorrer em campanhas eleitorais nos EUA, mas também chama a atenção em um país que enfrenta uma pandemia de coronavírus que já matou mais de 228 mil pessoas e causou seu pior colapso econômico em décadas.

O que Trump pretende é conseguir uma vacina para frear o avanço descontrolado da covid-19 no país e retomar o caminho de crescimento anterior à crise, quando o desemprego atingiu a mínima histórica.

"Temos de fazer com que nosso país seja totalmente bem sucedido, como era antes da chegada da praga da China", disse o mandatário em seu último debate com Biden neste mês. "O sucesso nos unirá; estamos a caminho do sucesso."

O que parece claro é que esta eleição nos EUA, mais do que uma disputa entre dois programas, se tornou uma votação a favor ou contra o presidente e seu estilo de governar.

E isso é o que aflige muitos: a ideia de que

Reprodução

O presidente evitou apresentar um plano concreto de governo para um segundo mandato.

Trump, se reeleito, se sinta legitimado a dar vazão a seus impulsos por não ter de se submeter às urnas outra vez (pois só é permitida uma reeleição).

"A preocupação que tenho, falando como um republicano conservador, é que assim que as eleições terminarem, se o presidente ganhar, desaparecerá a contenção política", disse Bolton. "E como ele não tem uma base filosófica, não se sabe o que ocorrerá num segundo mandato."

Julian Zelizer, um historiador da Universidade de Princeton que pesquisa a Presidência dos EUA, afirma que no país "não há muita evidência de que presidentes fazem o que querem" em seus segundos mandatos, e houve vários que trabalharam mais perto do Congresso e da oposição.

Mas diferentes ativistas se inquietam com a possibilidade de que um novo governo Trump acentue a desregulamentação ambiental e políticas migratórias como a separação de famílias imigrantes na fronteira com o México ou as restrições a quem busca refúgio nos EUA.

"Os sinais claros do presidente Trump nesta campanha por um segundo mandato deixam ver que ele não só vai seguir impondo políticas para reduzir os direitos", disse Erika Guevara-Rosas, diretora para América da Anistia Internacional.

"Além disso, ele busca transformar totalmente o aparato legal e de política pública sobre temas de migração e refúgio nos EUA", adiciona. "Isso é extremamente preocupante." As informações são da BBC News.

Atrás nas pesquisas, Donald Trump aposta suas fichas em supressão do voto e batelada de processos.

No Texas, o governador Greg Abott, um republicano, emitiu uma ordem restringindo os pontos de entrega de votos antecipados a um por condado. Harris County – onde moram 4,7 milhões de pessoas e onde está a fortemente democrata Houston – teve o mesmo número de lugares de coleta de Loving County, de 134 habitantes. Na Filadélfia, no estado decisivo da Pensilvânia, a campanha republicana despachou funcionários para filmar os eleitores indo às urnas. Na majoritariamente negra Atlanta, na Geórgia, também governada por um republicano, eleitores mofaram em filas por mais de 10 horas até conseguirem depositar os votos. Para estudiosos do tema, os fatos pouco têm de pitoresco e se inserem em uma longa tradição de barreiras ao voto nos Estados Unidos.

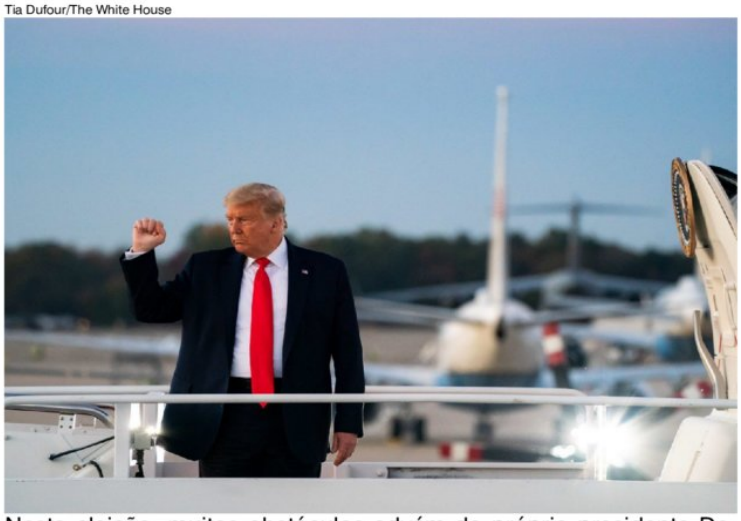
"Filas longas geralmente são descritas como erros de planejamento. As manchetes de jornal também se referem à espera como sinal do entusiasmo dos eleitores. No entanto, esses incidentes não costumam ser isolados para serem considerados erros. A fila demorada faz parte de um padrão e é um indício de supressão do voto", afirmou Jim Downs, autor do recém-lançado "Voter Suppression in U.S. Elections". "Quando se olha para a História, se vê uma série de políticas e leis locais e estaduais formuladas para impedir as pessoas de votarem."

Pesquisas apontam que as esperas mais longas afetam desproporcionalmente bairros negros e pobres – segundo estudo do Bipartisan Policy Center, bairros negros têm chance 74% maior de terem filas superiores a meia hora do que bairros brancos. Em 1965, o Congresso tentou consertar problemas como esses aprovando a Lei do Direito de Voto, que exigia que os estados com histórico de discriminação de eleitores obtivessem aprovação federal antes de mudar suas regras eleitorais. Em 2013, contudo, a Suprema Corte dos EUA anulou essa exigência. Como resultado, 15 estados fecharam 1.688 locais de votação entre 2012 e 2018, sobretudo em bairros de minorias.

Nesta eleição, muitos obstáculos advém do próprio presidente Donald Trump. Segundo Stuart Stevens, consultor republicano que foi estrategista-chefe de Mitt Romney em 2012 e hoje é um crítico do presidente, com a vantagem de Biden nas pesquisas, para Trump, "a única esperança realista é a supressão do voto por todos os meios possíveis". Após minar a confiança nas eleições com ataques sem consistência à integridade do processo, sua campanha avança com uma enxurrada de ações judiciais.

De acordo com o projeto Health Elections, do MIT e de Stanford, mais de 300 processos relacionados à pandemia foram submetidos em 44 estados pelos dois partidos. Os democratas em geral buscam facilitar o exercício do direito ao voto, enquanto os republicanos – que, em junho, já tinham separado mais de US$ 20 milhões para ações judiciais – tentam dificultá-lo.

Tia Dufour/The White House



Nesta eleição, muitos obstáculos advém do próprio presidente Donald Trump.

"Trump, em suas palavras e ações, tem tentado dificultar o voto, incluindo ir aos tribunais para bloquear os esforços dos estados para facilitar o voto durante a pandemia. Ele e sua equipe devem acreditar que sua melhor chance de ganhar a eleição é se menos pessoas votarem", afirmou Richard Hansen, especialista em lei eleitoral da Universidade da Califórnia em Irvine.

O voto por correio, modalidade que foi expandida para reduzir o comparecimento a zonas eleitorais durante a pandemia, é uma categoria central de litígio. Devido à politização do assunto e ao perfil urbano do eleitorado, muito mais democratas do que republicanos devem votar por esse método – estima-se que seja usado por 80 milhões de eleitores.

Há uma série de processos relacionados a até quando as cédulas enviadas por via postal podem ser recebidas para serem consideradas válidas. Em alguns estados, como Flórida, Geórgia e Texas, o recebimento deve acontecer até o dia da eleição. Em outros, a postagem precisa ser feita até 3 de novembro, e o recebimento pode se dar até alguns dias depois (em geral, entre dois e sete). Os republicanos tentam derrubar prorrogações.

A campanha de Trump pediu à Suprema Corte para barrar um veredicto da mais alta corte estadual da Pensilvânia determinando que cédulas enviadas pelo correio recebidas até três dias depois desta terça-feira sejam contadas. No Arizona, buscou intervir contra um processo movido por membros da Nação Navajo, que demandava a contagem de cédulas de reservas indígenas entregues após o dia da eleição devido a atrasos postais. Em Nevada, abriu um processo para interromper a contagem de votos por carta na área de Las Vegas, na esperança de contestar as assinaturas. Há muitos outros processos parecidos pelo país afora. As informações são do jornal O Globo.

Em resposta a Donald Trump, Joe Biden diz que o "presidente não vai roubar a eleição".

A campanha do democrata Joe Biden está alertando os eleitores norte-americanos de que – sob nenhuma circunstância – eles devem aceitar uma declaração antecipada de vitória de Donald Trump na noite desta terça-feira (3), logo após o encerramento das eleições presidenciais nos Estados Unidos.

"O presidente não irá roubar esta eleição", disse Biden, após deixar um evento de campanha na Filadélfia e ser questionado por jornalistas, na noite de domingo (1º).

"Em nenhum cenário Donald Trump será declarado vencedor na noite da eleição", reforçou o gerente de campanha de Biden, Jen O'Malley Dillon, em uma entrevista nesta segunda (2).

No domingo, segundo o site Axios, Trump havia dito a pessoas próximas que poderia se declarar vencedor caso os números iniciais apontassem uma grande vantagem republicana no início da apuração, embora já se saiba que dificilmente o resultado será conhecido ainda na madrugada de quarta (4).

O plano do presidente, acrescentou o site, seria depois contestar nos tribunais os votos que chegassem pelos correios e pudessem virar o resultado a favor de Biden.

Um Estado-chave para isso seria a Pensilvânia, onde Trump pode ter uma vantagem inicial por causa dos votos presenciais, mas que pode ser revertida com a contagem de um enorme percentual de votos pelo correio, em favor de Biden.

Isso pode acontecer porque uma decisão da Suprema Corte permite que, em alguns Estados, votos enviados pelo correio sejam contados mesmo que sejam recebidos três dias após o dia 3 de novembro, desde que tenham sido enviados até essa data limite.

A Pensilvânia, onde Trump venceu em 2016 por apenas 44 mil votos, menos de 1%, é um dos que podem definir a eleição — Biden tem de quatro e cinco pontos percentuais à frente de Trump, segundo as últimas pesquisas.

O democrata programou uma viagem de última hora ao Estado-chave para incentivar os eleitores a votar e irá a Scranton, sua cidade natal, e à maior cidade do Estado, a Filadélfia. Sua colega de chapa, Kamala Harris, por sua vez, visitou Michigan e a mulher de Biden, Jill, a Flórida.

Reprodução/Twitter/Joe Biden

Em Cleveland, Biden disse que os EUA já tiveram o suficiente do "caos" da Presidência de Trump.

Contestação

Ainda no domingo, Trump negou que declararia uma vitória prematura, mas afirmou: "Eu acho uma coisa terrível quando as cédulas podem ser coletadas depois de uma eleição. Uma coisa terrível quando os Estados têm permissão para tabular as cédulas por um longo período de tempo após o fim da eleição". Ele disse ainda que "as eleições deveriam ser encerradas no dia 3".

Em seguida, deixou clara a ameaça: "Acho terrível que não possamos saber os resultados de uma eleição na noite da eleição... Nós iremos na noite, assim que a eleição terminar, entraremos com nossos advogados".

Caos

Nesta segunda, em um comício em Cleveland, Ohio, um dos Estados-chave para definir o resultado das eleições, Biden disse que os Estados Unidos já tiveram o suficiente do "caos" da Presidência de Trump e prometeu colocar a pandemia do coronavírus "sob controle" se for eleito:

"É hora de Donald Trump fazer as malas e ir para casa", afirmou Biden a seus partidários no último dia de campanha. "Chega de caos! Chega de tuítes, da raiva, do ódio, do fracasso, da irresponsabilidade. Amanhã teremos a oportunidade de pôr fim a uma Presidência que dividiu esta nação."

Joe Biden é a aposta democrata para aproximar o eleitor da imagem de um cidadão comum.

Joe Biden é a aposta do Partido Democrata para aproximar o eleitor da imagem de um cidadão comum, previsível, resiliente, que pretende baixar a poeira do caos.

O candidato não é um superstar como Barack Obama ou Bill Clinton, ele promete chamar pouco a atenção, desfazer o reality show e transformar a política em política – de novo.

Vida

Foi ao lado da cama do filho no hospital que Joe Biden tomou posse como senador. A primeira grande conquista e a primeira grande tragédia da vida do candidato democrata à Casa Branca.

"Essa é a casa de infância do próximo presidente Joe Biden". É o que diz a placa na frente da casa em Scranton, na Pensilvânia, onde Biden morou até os dez anos de idade. Depois disso, o pai dele perdeu o emprego e eles se mudaram para o estado vizinho, Delaware.

O jornalista Evan Osnos escreveu um livro sobre o candidato democrata: "O fato de ser gago moldou a personalidade de Biden porque, desde muito cedo, ele soube como é ser vulnerável e ter que trabalhar duro para superar obstáculos".

Quando adolescente, ele conseguiu um emprego como salva vidas em uma piscina, que hoje leva o nome dele. E o fato dessa experiência ter sido no bairro moldaria a trajetória política de Joe Biden desde o primeiro cargo. Como vereador, ele batalhou para dar para os negros oportunidades de moradia como as que os brancos tinham. Uma moradora diz: "Ele não é falso, tem valores, foi assim que ele cresceu".

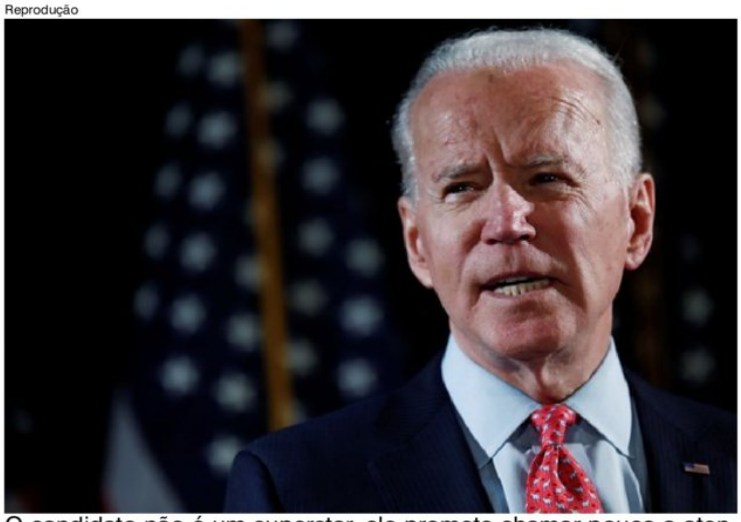
Biden estudou História e Ciência Política na inexpressiva Universidade de Delaware e, depois, se formou em Direito pela também inexpressiva Universidade de Syracuse. Aos 24, se casou com Neilia Hunter, com quem teve três os filhos. Aos 29, foi eleito um dos senadores mais novos da história.

Um mês depois, a mulher e os filhos sofreram um acidente de carro. Ela é a filha de apenas um ano morreram. Com ele, ficaram os filhos Hunter e Beau.

Joe Biden se tornou, ao mesmo tempo, senador e pai solteiro. Para conseguir conciliar esses dois cargos tão importantes, ele continuou morando em Delaware e pegava todos os dias um trem em direção à capital Washington para trabalhar. São cerca de duas horas de viagem. Aí, no fim do expediente, ele pegava o mesmo trem de volta a tempo de colocar as crianças na cama. "A gente pode arranjar um novo senador, mas eles não podem arranjar um outro pai", afirmou Joe Biden.

Em Washington, Biden trabalhou por 47 anos, um político profissional. Foi na capital que o menino gago aprendeu a conversar com todo mundo. Ele era conhecido por transitar dos dois lados do Senado. "Ele se sentava atrás de mim no Senado, então eu tive muito Joe Biden no meu ouvido por muito tempo", conta o ex-senador Byron Dorgan, que foi colega de Biden por 16 anos.

Reprodução



O candidato não é um superstar, ele promete chamar pouco a atenção, desfazer o reality show e transformar a política em política.

"Minha filha faleceu depois de uma cirurgia no coração. Eu fiquei arrasado. Uma noite, estava sentado sozinho no Senado, pensando se valia a pena continuar. Aí eu senti uma mão no meu ombro e era Joe Biden. Ele disse: 'Eu sei o que você está sentindo'. Foi um momento que eu nunca esqueci, que mostra a capacidade de empatia dele", lembra Dorgan.

O professor de Políticas Públicas da Universidade Georgetown, Mark Rom, explica: "O Senado é um esforço colaborativo. Ele teve algumas conquistas, mas não existe legislação que tenha marcado o nome dele".

Aos 34, se casou com Jill Biden, com quem tem uma filha, Ashley. Ele tentou ser candidato à presidência na eleição de 1988. Mas desistiu porque plagiou um discurso.

Em 2008, tentou de novo. Mas, no mesmo dia em que assinava a papelada da candidatura, disse ao jornal "New York Observer": "Você tem o primeiro afro-americano popular, articulado, brilhante, limpo e bonito. Quer dizer, isso é história para um livro". "Biden ama falar e nem sempre pensa no que fala", afirma Mark Rom.

Barack Obama ganhou a indicação do partido. Mas Biden ganhou a indicação de Obama para vice. "Joe Biden, você foi a primeira decisão que tomei e foi a melhor. Por oito anos, Joe era o último homem na sala em qualquer momento que eu tivesse que tomar uma grande decisão", conta Obama.

Em maio de 2011, Biden também foi o último homem na sala. E deu o último conselho quando Obama tinha que tomar uma decisão: se dava "ok" para a operação que levaria à morte do terrorista Osama Bin Laden no Paquistão. Biden disse: "Senhor presidente, minha sugestão é: não faça". Mas Obama foi em frente e o momento foi celebrado como um dos mais importantes do governo.

Entenda como o presidente dos Estados Unidos é eleito e o que pode acontecer se o resultado for contestado.

Os Estados Unidos elegerão o seu 46º presidente nesta terça-feira (3), escolhendo entre os candidatos dos dois principais partidos do país: o republicano Donald Trump, atual ocupante da Casa Branca, e o democrata Joe Biden, ex-senador e ex-vice-presidente no governo de Barack Obama.

Compreenda como funciona esse processo eleitoral, já complicado pela ausência de regras nacionais e pela existência de uma instituição sui generis como o Colégio Eleitoral, e o que pode acontecer se o resultado for contestado.

1. Como o presidente dos Estados Unidos é eleito?

O presidente dos EUA é eleito de modo indireto, por meio de um Colégio Eleitoral com 538 delegados. Os delegados representam os 50 estados, cada um com uma bancada que é a soma de sua representação no Senado, que é sempre de dois senadores por estado, e na Câmara dos Deputados, que é proporcional à população estadual. Além disso, o Distrito de Columbia, onde fica a capital, Washington, tem direito a três delegados. Para ser eleito, um candidato precisa chegar aos 270 votos, a maioria absoluta dos delegados mais um.

2. Como os estados determinam em quem seus delegados votarão no Colégio Eleitoral?

Essa regra é decidida pelos próprios estados. Em 48 dos 50 deles, funciona o sistema conhecido como "o vencedor leva tudo", no qual o candidato que teve a maioria do voto popular no estado terá o voto de todos os delegados. Como o sistema não é de representação proporcional, pode ocorrer que um candidato à Presidência não tenha a maioria dos votos populares, mas vença no Colégio Eleitoral.

3. Por que a possibilidade de divergência entre o voto popular e o voto no Colégio Eleitoral tem desfavorecido os democratas?

Porque o eleitorado do Partido Democrata está concentrado em estados mais populosos, enquanto o eleitorado republicano está concentrado principalmente em estados menos populosos e rurais.

4. Por que a eleição do presidente dos Estados Unidos acontece dessa forma?

Três razões costumam ser mencionadas: o medo de um Executivo central forte, o medo de que o voto popular fosse capturado por "aventureiros" e a escravidão. A Constituição americana que desenhou o atual sistema eleitoral foi redigida em 1787, apenas 11 anos depois de as chamadas 13 colônias se tornarem independentes do Reino Unido.

5. O que acontece se o Colégio Eleitoral não conseguir determinar um vitorioso?

A possibilidade de isso acontecer existe se a eleição for apertada e o resultado eleitoral for contestado por algum dos dois principais partidos em um ou mais estados. Nesse caso, os estados têm até 8 de dezembro para resolver as disputas, seis dias antes da votação formal feita pelos delegados ao Colégio Eleitoral, em 14 de dezembro, e quase um mês antes de o Congresso contar formalmente estes votos, em 6 de janeiro, em uma sessão conjunta da Câmara e do Senado. Se as disputas não forem resolvidas até 6 de janeiro, a legislação determina que a Câmara eleja o presidente por maioria simples, com cada bancada estadual dando apenas um voto, e o Senado eleja o vice-presidente da mesma forma. A esta altura, os deputados e senadores eleitos também em 3 de novembro já terão tomado posse, prevista para 3 de janeiro.

Reprodução

Processo será encerrado nesta terça-feira, com votação nas urnas.

6. Este cenário já ocorreu?

Esse mecanismo foi usado três vezes, mas todas no século 19. A última vez em que houve impasse no Colégio Eleitoral foi em 1876, quando o organismo se reuniu sem que houvesse vencedor reconhecido em quatro estados.

7. Como o voto pelo correio pode complicar a apuração?

A maioria dos estados americanos permite o voto pelo correio, seja a partir de uma requisição feita pelo eleitor às autoridades eleitorais locais, seja com o envio das cédulas para os eleitores, que podem ou não optar por votar dessa maneira. Neste ano, pesquisas indicam que o voto postal tem sido mais usado por democratas. Pode ocorrer que, por atrasos na entrega, votos enviados pelo correio cheguem depois de 3 de novembro, data final da votação.

8. E onde entra a Suprema Corte?

A Constituição americana não atribuiu nenhum papel à Suprema Corte na determinação do resultado da eleição presidencial. Porém, a disputa pode chegar a ela se o resultado for contestado em um ou mais estados e os adversários pedirem a opinião do tribunal máximo.

9. E no caso de não haver resolução nem no Congresso nem na Suprema Corte?

No caso de não haver resolução do conflito até 20 de janeiro, data em que o presidente eleito deve tomar posse, a Constituição determina que o presidente da Câmara assuma interinamente a Presidência. Esse cenário nunca ocorreu.

Eleições nos Estados Unidos: saiba o que acontece se não houver um vencedor claro.

Os primeiros resultados das eleições nos EUA são geralmente divulgados na noite do pleito, seguidos por um discurso de concessão do candidato derrotado nas primeiras horas da manhã.

Mas este ano, com um número recorde de americanos votando por correio devido a preocupações com a covid-19, as cédulas levarão mais tempo para serem computadas, arrastando a noite eleitoral para um processo que pode durar um dia – ou até mesmo semanas – depois do pleito de 3 de novembro.

O rescaldo das eleições pode ser caótico, levando em conta ainda as acusações, sem provas, lançadas por alguns republicanos sobre a credibilidade da votação por correio e as repetidas recusas do presidente Donald Trump, no debate presidencial mais recente, de se comprometer a aceitar os resultados.

Processo lento

Devido ao novo coronavírus, milhões de cédulas foram solicitadas ou enviadas aos eleitores para as eleições gerais.

Nos Estados do Colorado, Oregon, Washington, Utah e Havaí, isso não deverá ser um problema, pois os eleitores e funcionários eleitorais estão acostumados a lidar com a votação por correio. Porém, outros Estados que tornaram desde março a votação por correspondência mais fácil para os eleitores podem levar um dia ou mais para contar as cédulas, especialmente aqueles que não podem abri-las até o dia da eleição, incluindo os Estados-chave de Wisconsin e Pensilvânia.

Durante as primárias que ocorreram após 17 de março, uma análise do jornal Washington Post constatou que os Estados levaram em média quatro dias para divulgar resultados quase completos.

Nas eleições gerais, os Estados estarão processando muito mais cédulas eleitorais do que nas primárias. Alguns, incluindo cruciais como Pensilvânia, Carolina do Norte e Michigan prorrogaram seus prazos para aceitar, até meados de novembro, as cédulas postadas até o dia da eleição.

Dúvidas

No período que antecedeu as eleições de 2020, o presidente Donald Trump e outros republicanos questionaram a credibilidade da votação por correio, apesar dos casos de fraude em votação por correspondência serem muito raros – como também a fraude eleitoral, de forma geral –, de acordo com uma análise do jornal The New York Times.

O próprio presidente vota pelo correio, inclusive nas últimas eleições de meio mandato – para eleger as cadeiras na Câmara dos Representantes e no Senado – e nas primárias da Flórida este ano.

A votação por correio não favoreceu anteriormente um partido em detrimento do outro. De fato, os republicanos costumavam ser um pouco mais propensos a votar por correspondência, de acordo com Goldenberg.

Entretanto, os eleitores republicanos têm agora metade da probabilidade de solicitar cédulas pelos correios em comparação aos democratas. Entre os americanos que planejam votar, seis em cada dez desejam fazê-lo pessoalmente (80% dos republicanos e 40% dos democratas), enquanto os outros quatro em cada dez votarão por correio, segundo o Brookings Institution.

Reprodução

Se nenhum candidato garantir a maioria dos votos, a recém-eleita Câmara dos Representantes decidiria então o presidente no mais tardar até 6 de janeiro.

A divergência na forma como os democratas e republicanos planejam votar este ano provavelmente fará com que os resultados iniciais da votação presencial sejam distorcidos à favor dos republicanos, enquanto que os resultados posteriores da apuração das cédulas recebidas pelos correios deverão impulsionar os democratas.

Eleição litigiosa

Ambas as campanhas reuniram equipes jurídicas para acompanhar o processo eleitoral.

A maioria dos processos sobre como a eleição é administrada será decidida nos tribunais estaduais, de acordo com Bruce Ackerman, um estudioso de Direito Constitucional e professor de Direito na Faculdade de Direito de Yale.

Ele e outros especialistas acreditam que é improvável que vejamos uma repetição do caso Bush versus Al Gore na Suprema Corte, em 2000, que decidiu o resultado daquela eleição presidencial, apesar das declarações em contrário do presidente Trump.

Questões constitucionais

Se nenhum candidato garantir a maioria dos votos devido a um empate ou disputas não resolvidas sobre os votos nos Estados, a recém-eleita Câmara dos Representantes decidiria então o presidente no mais tardar até 6 de janeiro, conforme estipulado pela Constituição dos EUA. A última vez que isso aconteceu foi no século 19.

Outra complicação é se os Estados não tiverem selecionado seus delegados até 8 de dezembro – talvez devido a processos judiciais ainda pendentes. Assim, o Congresso não tem que necessariamente aceitar os resultados desses estados.

Se nenhum presidente for decidido até o dia da posse, 20 de janeiro, o próximo na sucessão presidencial torna-se o presidente interino, que poderia ser o presidente ou o vice-presidente eleito da Câmara dos Representantes, dependendo se o Senado já tiver escolhido um vice-presidente até 20 de janeiro.

O FBI investiga incidente entre ônibus da campanha de Joe Biden e apoiadores de Donald Trump no Texas.

Reprodução/Twitter

Apoiadores de Trump cercam ônibus da campanha de Biden no Texas.

O FBI (polícia federal norte-americana) investiga um incidente com um ônibus da campanha de Joe Biden e apoiadores do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ocorrido em uma rodovia do Texas no sábado (31). Vídeos mostram vários carros e caminhonetes cercando o veículo e forçando-o para fora da pista.

Após o incidente, a campanha democrata cancelou dois eventos que fariam no estado. Trump publicou em uma rede social um vídeo do momento e escreveu: "Eu amo o Texas".

Depois que o FBI anunciou a investigação, o presidente americano disse que "esses patriotas não fizeram nada de errado".

"O FBI e a Justiça deveriam estar investigando os terroristas, anarquistas e agitadores antifa", afirmou Trump, se referindo aos grupos antifascistas que protestam contra o republicano.

Postagens nas redes sociais de testemunhas e relatos de apoiadores mostravam os veículos na movimentada Interestadual 35. Em uma ocasião, os carros da caravana trumpista pararam na frente do ônibus e tentaram obrigá-lo também a parar no meio da rodovia. Katie Naranjo, presidente do Partido Democrata do Condado de Travis, tuitou que os apoiadores de Trump também "correram para o carro de uma pessoa, gritando palavrões e ameaças". O ônibus levava funcionários da campanha, que notificaram as autoridades locais e receberam ajuda para chegar ao seu destino.

O Texas tem o segundo maior Colégio Eleitoral do país e só vota em candidatos republicanos desde 1976, mas pesquisas têm apontado empate entre Trump e Biden dentro da margem de erro. Mais de nove milhões de americanos votaram antecipadamente no estado, número que já supera o total de votos da eleição de 2016.

Outros incidentes

A um dia da eleição, autoridades policiais estavam cada vez mais preocupadas não só com o que já ocorreu, mas também com ameaças publicadas na internet, segundo o jornal "The New York Times". A rede de supermercados Walmart recolheu armas de suas lojas por risco de "agitação social".

No domingo, apoiadores de Trump interromperam o trânsito na Garden State Parkway, em Nova Jersey, e também congestionaram uma ponte em Nova York.

Na Virgínia, outro comboio pró-Trump terminou em uma tensa disputa em Richmond.

Na Geórgia, outro comício democrata foi cancelado pouco antes do programado devido a preocupações com uma "grande presença de milícia". As informações são do portal de notícias G1 e do jornal O Globo.

Nas eleições nos Estados Unidos, saiba por que Donald Trump vence entre os homens brancos.

A lacuna entre os gêneros provavelmente precisa de um novo nome. O termo inglês gender gap soa clínico, como se fosse uma condição intrínseca à política. Mas ele nem sempre existiu, e a cada novo ciclo eleitoral, se torna mais extremo. Se olharmos mais de perto, essa lacuna entre os gêneros precisa de um outro nome. É a lacuna do homem branco. Ou o problema do homem branco.

Pense no que o mapa político dos EUA seria se só os homens brancos votassem.

Teríamos o senador Roy Moore representando o Alabama, onde 72% dos homens brancos (e 63% das mulheres brancas) votaram em um homem acusado de abusar sexualmente de uma menina de 14 anos — e que foi acusado de má conduta sexual por muitas outras mulheres, todas relacionadas a incidentes que, segundo elas, aconteceram quando eram menores de idade (ele nega as acusações).

Teríamos o senador David Duke pela Louisiana. Todo o Senado dos EUA seria diferente — com os democratas representando apenas uns poucos Estados. E nunca teria havido um presidente Barack Obama.

Pesquisas sobre a eleição presidencial desta terça-feira (3) revelam uma enorme divisão por gênero. O eleitorado como um todo parece pronto a expulsar Donald Trump por uma grande margem de votos. Mas não os homens. A última pesquisa realizada pelo jornal The New York Times e o Siena College mostra que 48% dos homens apoiam a reeleição de Trump, em comparação a 42% que apoiam Joe Biden. Entre as mulheres, 35% são a favor de Trump e 58% votarão em Biden.

Por que homens e mulheres, mesmo alguns que vivem sob o mesmo teto, têm visões tão divergentes sobre os temas mais importantes e sobre quem deve liderar os EUA?

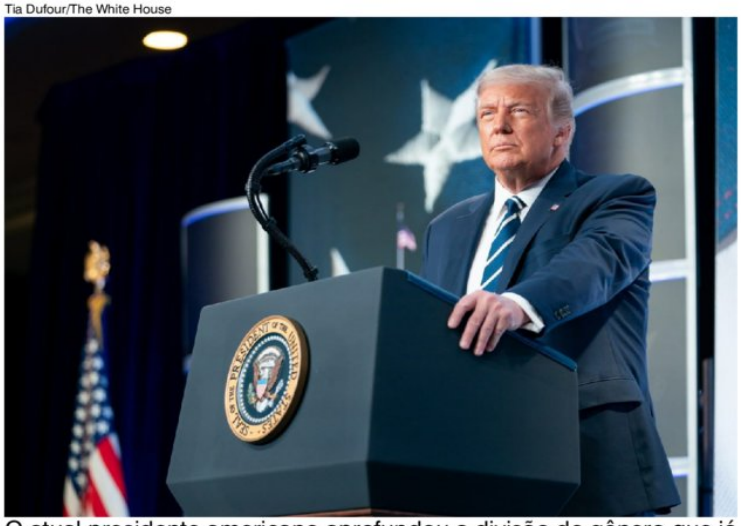
A lacuna de gênero nos EUA tem sido tema de pesquisas acadêmicas. O que elas mostram, em geral, não é favorável aos homens. As mulheres tendem a votar baseadas na sua percepção do que seria um benefício para o país e para as comunidades. Os homens pensam mais em si mesmos.

Certamente, há muitos homens (e mulheres) atraídos pela retórica racista, nativista e misógina de Trump. Para outros, no entanto, a escolha tem mais nuances.

Há uma palavra muito usada por cientistas políticos — projeção — que cabe aqui. É uma maneira de emoldurar os temas que importam mais aos eleitores. Um homem e uma mulher podem ter ficado enojados com o comentário de Trump "eu as pego pela boceta". Nenhum dos dois gostou da política que separou famílias de migrantes na fronteira e colocou crianças em jaulas. Os dois pensam que ele estragou a resposta ao coronavírus.

Mas esses temas não têm a mesma projeção para eles. O homem se importa, mas não se importa tanto. Sua preocupação principal é mais provavelmente com o saldo de US$ 401.000 em sua conta.

Tia Dufour/The White House



O atual presidente americano aprofundou a divisão de gênero que já existia nos EUA.

"As mulheres pensam sobre o governo em termos do bem-estar do país", diz Melissa Deckman, professora de Ciência Política no Washington College, em Maryland, que tem escrito extensivamente sobre o gender gap. "Os homens mais possivelmente pensarão sobre seu bolso. Seu ponto de partida é: "Como isso me afeta?".

Há quem defenda que essa lacuna de gênero surgiu porque as mulheres passaram a votar pensando em si mesmas. Mas o sociólogo Martin Gilens, da Universidade da Califórnia, tem problemas com essa ideia.

É possível argumentar que, mais do que homens e mulheres terem mudado seus modos de pensar nas últimas décadas, os dois maiores partidos basicamente construíram suas marcas com base em gênero e raça. As centenas de milhões de dólares investidos a cada ciclo eleitoral para "energizar as bases" serviram para levar os eleitores aos seus lugares. Uma vez dentro, eles ouvem mensagens que reafirmam a identidade do partido.

O Partido Republicano é para homens brancos e para pessoas que pensam como homens brancos. "Vemos isso em questões de pesquisas como 'Os EUA estão ficando muito leves e femininos?', explica o Dr. Deckman. "Quem responde "sim" está fortemente aliado aos Republicanos."

O Partido Democrata é o partido para mulheres e negros, que são ainda mais democratas que as mulheres. É também, e cada vez mais, o partido das pessoas com educação superior. Em uma pesquisa realizada no fim de setembro pelo jornal The Washington Post e a rede de TV ABC News, Trump liderava Biden por modestos oito pontos entre os homens brancos com diploma universitário, mas por 39 pontos entre os homens sem educação superior. Em outras palavras, homens brancos com ensino superior estão começando a votar mais como as mulheres e os negros.

Eleição pop nos Estados Unidos: veja artistas que se envolvem na campanha e apoiam Trump ou Biden.

Vários artistas estão engajados nas campanhas eleitorais de Joe Biden ou Donald Trump.

Eles incentivam o voto antecipado – prática possível no sistema eleitoral do país onde – e declaram suas escolhas. Abaixo veja quem apoia o candidato republicano e o democrata.

Artistas que apoiam Donald Trump:

Kirstie Alley

Um dos posts que mais repercutiram de artistas que apoiam Trump em 2020 foi da atriz de "Olha quem está falando".

"Votei nele em 2016 e vou votar de novo nele nesse ano e pelo mesmo motivo: ele consegue resolver as coisas rapidamente e vai recuperar a economia rapidamente", escreveu ela no Twitter.

Jon Voight

O ator de "Perdidos na noite" e "Anaconda" divulgou um vídeo em apoio a Trump e disse que os EUA "estão em perigo com esquerdistas e pensadores liberais".

Isaiah Washington

O ator que já fez parte do elenco de "Grey's anatomy" deu uma entrevista em 2019 para o programa "Nuffsaid", da Fox Nation, dizendo que estava abandonando o Partido Democrata, no qual votou durante toda a vida, e que apoiava Trump, que o havia convidado para visitar a Casa Branca.

Roseanne Barr

A protagonista de "Roseanne" tinha voltado ao ar nos EUA com sua clássica série em 2018, mas o programa foi cancelado no mesmo ano após ela fazer comentários racistas. Depois, ela se tornou um pouco mais discreta nas redes, mas declarou seu apoio a Trump na reeleição, com direito a boné.

Kid Rock

O cantor é um dos apoiadores mais próximos de Trump entre os artistas, desde o início do primeiro mandato. Eles costumam até jogar golfe juntos.

Ted Nugent

O líder do grupo homônimo de blues-rock é um ativista conservador dedicado, e já declarou apoio a Trump diversas vezes. Em 2020, ele até vende produtos da campanha do presidente na internet.

Kelsey Grammer

O ator de "Cheers" e "Frasier" já deu várias entrevistas nos EUA explicando seu apoio a Trump. À CNN, ele disse apoiar as atitudes "passionais" do presidente e sua postura diferente dos outros políticos.

Artistas que apoiam Joe Biden:

Jennifer Aniston

"Eu votei em Joe Biden e Kamala Harris. Eu depositei minha cédula e fiz antecipadamente. Eu votei neles porque agora o país está mais dividido que nunca", escreveu a atriz ao lado de uma foto que mostra ela depositando seu voto antecipado pelos correios, modo possível de participação nos EUA.

Brad Pitt

O ator não só apoia Biden como participou de sua campanha narrando uma propaganda eleitoral. "Um líder que entende, escuta, é honesto e trata os outros com respeito", ele diz sobre o democrata.

Taylor Swift

"A mudança de que mais necessitamos é eleger um presidente que reconheça que as pessoas de cor merecem se sentir seguras e representadas, que as mulheres merecem ter o direito de escolher o que acontece com seu corpo e que a comunidade LGBTQIA + deve ser reconhecida e incluída", disse a atriz em à "V Magazine", explicando porque votaria em Biden.

Reprodução

Lista de Biden tem Jennifer Aniston, Brad Pitt, Leonardo DiCaprio, Dave Grohl, Billie Eilish e mais. Já entre apoiadores de Trump estão Kid Rock, Kirstie Alley, Ted Nugent e outros.

Tom Hanks

Tom Hanks e Rita Wilson fizeram doações para a campanha de Biden e o ator já tinha apoiado a campanha de Kamala Harris ao Senado em 2019. Hanks também criticou abertamente a forma como Trump lida com a pandemia do novo coronavírus ao jornal "The Guardian": "Cresci procurando por nossos líderes uma orientação calma e informada e não acho que tenhamos isso".

Dwayne Johnson

"The Rock", apoiou pela primeira vez publicamente um candidato à presidência dos EUA. Ele participou de uma videoconferência com Biden e Harris e disse: "O progresso pede coragem, humanidade, empatia, força, bondade e respeito. Ser gentil e respeitoso um com o outro sempre vai fazer a diferença."

Dave Grohl, Bon Jovi, Pink...

O líder dos Foo Fighters foi um dos vários músicos que participaram de um "showmício" virtual em apoio aos Democratas no dia 25, junto com Bon Jovi, Pink, John Legend e outros.

Leonardo DiCaprio

O ator e ativista participou de pelo menos um evento de arrecadação de fundos para a campanha de Biden em 2020.

Jennifer Lopez

J-Lo anunciou seu apoio a Biden em uma videochamada com o candidato e falou sobre os problemas que impactam a comunidade latina nos EUA: "Queremos nos unir como um time para combater a covid e reconstruir a economia dos EUA, que precisa tanto de nós."

Billie Eilish

A jovem cantora se apresentou no evento da convenção do Partido Democrata e escreveu nas redes sociais: "Donald Trump está destruindo nosso país e tudo que nos preocupa".

Cardi B

A rapper é uma forte apoiadora de Bernie Sanders, o pré-candidato democrata derrotado por Biden nas primárias. Mesmo assim, ela declarou apoio a Biden na disputa contra Trump em um evento pelo Zoom promovido pela revista "Elle".

Museu Madame Tussaud de Berlim coloca a estátua de Trump no lixo antes da eleição nos Estados Unidos.

Reprodução/Instagram

Estátua do ex-astro de televisão e presidente dos EUA Donald Trump foi para uma caçamba de lixo.

O museu de cera Madame Tussaud de Berlim (Alemanha) colocou sua estátua do ex-astro de televisão e presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em uma caçamba de lixo na última sexta-feira (30), uma ação que parece refletir suas expectativas a respeito da eleição presidencial norte-americana desta terça-feira (3).

No que pareceu um insulto calculado adicional, a estátua de seu antecessor e nêmesis, Barack Obama – que tinha a chanceler alemã, Angela Merkel, entre suas maiores aliadas – continuou em seu lugar.

"A atividade é de caráter mais simbólico antes das eleições nos Estados Unidos", disse a gerente de marketing do museu, Orkide Yalcindag. "Nós aqui do Madame Tussaud de Berlim removemos a imagem de cera de Donald Trump como uma medida preparatória."

O republicano Trump aparece atrás de seu adversário democrata, Joe Biden, em pesquisas de opinião nacionais há meses, particularmente por causa da desaprovação generalizada à maneira como ele lida com a pandemia de coronavírus que assola a Europa e os EUA, mas pesquisas recentes o mostram ganhando terreno em alguns Estados cruciais.

A exibição do Madame Tussaud inclui ex-presidentes dos EUA, por isso Trump e sua caçamba devem voltar sem muita demora, independentemente do desfecho da votação.

Fronteira do México

Manifestantes queimaram uma imagem de Donald Trump na fronteira do México com os Estados Unidos e condenaram as políticas de imigração do presidente dos EUA, pedindo aos eleitores que o tirem do cargo nesta terça-feira.

Algumas dezenas de ativistas marcharam em direção à cerca da praia que separa o México dos Estados Unidos na cidade fronteiriça de Tijuana no sábado, gritando "Trump, não vamos pagar por seu muro", e depois atearam fogo em uma imagem, vestida com terno e gravata, representando o mandatário norte-americano.

"Estamos lançando um chamado para que digam não a Trump e sim à esperança. Já nos prometeram uma reforma humanitária nos serviços de imigração por parte de Biden, e vamos observar para que cumpram as promessas desta vez", disse Hugo Castro, um mexicano com cidadania norte-americana.

O republicano Trump, que enfrenta seu oponente democrata Joe Biden nas urnas, busca a reeleição como presidente quatro anos depois de ter conquistado o cargo prometendo impedir a imigração ilegal vinda do México, que ele acusou de enviar estupradores e assassinos para o norte. As informações são da agência de notícias Reuters.

Joe Biden e Donald Trump devem gastar 14 bilhões de dólares com a campanha eleitoral nos Estados Unidos.

A eleição norte-americana de 2020 será a mais cara da história. De acordo com estimativas divulgadas pelo grupo de estudos Center for Responsive Politics (CRP), o processo eleitoral deste ano nos EUA custará US$ 14 bilhões (cerca de R$ 80 bilhões), o dobro do ciclo anterior, em 2016.

Os números são alavancados por uma avalanche de doações na reta final da campanha, em razão da batalha pela nomeação da juíza conservadora Amy Coney Barrett para a Suprema Corte, no lugar da progressista Ruth Bader Ginsburg. O novo fluxo de receita empurrou o gasto total para além das estimativas iniciais, que já eram projetadas para bater o recorde anterior.

Os fundos de campanha neste ciclo eleitoral vêm de uma grande variedade de doadores, desde aqueles pequenos que doam apenas alguns dólares online para seu candidato favorito até alguns bilionários que fazem doações de oito dígitos para comitês de ação política, que podem levantar e gastar quantias ilimitadas de dinheiro nas eleições.

"Os doadores já haviam injetado uma quantia recorde na eleição de meio de mandato, em 2018. Agora, 2020 parece ser uma continuação dessa tendência, só que mas ampliada", disse Sheila Krumholz, diretora do CRP. "Dez anos atrás, um candidato presidencial que chegasse a US$ 1 bilhão seria difícil de imaginar. Nesta eleição, provavelmente, teremos dois."

A campanha presidencial de 2020 sozinha teve um nível recorde de arrecadação de fundos. O democrata Joe Biden está a caminho de se tornar o primeiro candidato presidencial da história a arrecadar US$ 1 bilhão, sem contar o dinheiro do partido e de grupos políticos aliados, de acordo com o CRP.

Grande parte desse dinheiro veio nos últimos três meses, quando Biden consolidou sua liderança nas pesquisas nacionais e a campanha de Trump começou a ficar para trás na arrecadação de fundos. No mesmo período, o comitê de arrecadação da campanha do republicano recebeu US$ 596 milhões em doações, o que já seria muito, não fosse os números obtidos por Biden.

Ambas as campanhas registraram um aumento de pequenos doadores. Trump foi impulsionado por uma base fiel de eleitores online, que doaram repetidamente. Do lado democrata, a capacidade de um candidato angariar fundos de campanha e ganhar fôlego para competir contra a máquina do presidente foi um assunto discutido durante as primárias.

Ao todo, os pequenos doadores representaram 22% do dinheiro total recebido pelos dois candidatos no ciclo eleitoral de 2020, de acordo com a análise do CRP – um aumento de 15% com relação às eleições de 2016.

Reprodução

O gasto deve ser o dobro do ciclo anterior, em 2016.

Os gastos feitos por comitês de ação política, partidos e ONGs de ativismo político, que não são obrigados a divulgar seus doadores, representaram US$ 2,6 bilhões dos custos da eleição de 2020, quase o dobro do valor que havia sido gasto até este momento no ciclo eleitoral de 2016, de acordo com CRP.

Na corrida presidencial de 1980, o republicano Ronald Reagan e o democrata Jimmy Carter gastaram juntos US$ 92,3 milhões. Anos mais tarde, em 2012, Barack Obama e Mitt Romney torraram quase US$ 3 bilhões na campanha. Entre os responsáveis pela explosão dos gastos estão o aumento dos custos com propagandas e anúncios, especialmente em rádio, sites e TV, e a sofisticação das ferramentas de comunicação, que incluem uma série de novas mídias: websites, podcasts, blogs e redes sociais.

Apesar de a montagem de um site ter custo inicial baixo, a integração de suas ferramentas na organização de campanha consome recursos com a contratação de webmasters, hospedagem, especialistas em som e vídeo, analistas, consultores de imagem, estatísticos e redatores.

O comitê de campanha é outro escoadouro de dinheiro. São computadores, celulares, linhas de telefone fixo, copiadoras, televisores, um serviço especializado de mailing, call centers, além dos custos com pesquisas de opinião.

No Brasil, de acordo com a prestação de contas dos candidatos, em novembro de 2018, Jair Bolsonaro e Fernando Haddad, gastaram juntos R$ 42 milhões na campanha. Em 2014, a campanha presidencial foi mais cara. Segundo dados informados ao TSE, a disputa custou R$ 630 milhões aos 11 candidatos que participaram. As informações são dos jornais O Estado de S. Paulo, The Washington Post e The New York Times.

As eleições nos Estados Unidos eram consideradas mais tranquilas quando a grande maioria das pessoas votava no mesmo dia.

As eleições nos Estados Unidos eram consideradas mais tranquilas quando a grande maioria das pessoas votava no mesmo dia em um centro eleitoral e suas preferências eram contabilizadas automaticamente por uma máquina.

Mas este ano, a pandemia de covid-19 provocou um aumento do voto por correio ou antecipado, o que representa um desafio técnico, humano e também legal em milhares de jurisdições, que têm procedimentos e regras particulares.

O cenário de incerteza significa que muitas coisas podem dar errado em caso de disputa acirrada na eleição deste 3 de novembro entre o presidente republicano Donald Trump e o democrata Joe Biden. Muitos acreditam na possibilidade de uma batalha legal, como a que aconteceu no ano 2000, quando a Suprema Corte decidiu a questão.

As pesquisas mostram que muito mais democratas que republicanos defendem o voto por correio. O partido de Trump iniciou várias ações legais para limitar esta possibilidade.

Nas últimas eleições, quase 1% dos votos enviados por correspondência foram rejeitados, um número que deve aumentar com a ampliação da modalidade.

Isto poderia resultar em centenas de milhares de votos contestados. A eleição de 2000 foi decidida por 537 votos.

– Qual é o panorama eleitoral? Em 2016, quase 139 milhões de americanos participaram nas eleições, com 33 milhões de votos por correspondência. Este ano a participação total pode alcançar 150 milhões de pessoas, com metade dos sufrágios emitidos antecipadamente.

– Como funciona o voto por correio? Nove estados e a capital, Washington DC, enviam automaticamente votos por correspondência a todos os eleitores. Em outros, os eleitores têm a responsabilidade de solicitar as cédulas. No passado, a possibilidade ficava restrita para o voto "em ausência", mas neste ciclo eleitoral muitos estados, mas não todos, permitiram que qualquer eleitor vote "em ausência" ou pelo correio.

Cada estado tem as próprias regras. A maioria exige o preenchimento da cédula, que esta seja colocada em um envelope, que deve ser assinado e enviado pelo correio ou depositado em urnas especiais.

Alguns estados exigem uma "cobertura" para a privacidade e outros exigem testemunhas, por exemplo.

– Quando os votos são contados? Os votos nos centros eleitorais são contados automaticamente e na maioria dos casos os resultados são anunciados horas, ou até minutos, após o fechamento das urnas.

Mas os votos por correio implicam um processo trabalhoso, no qual cada estado tem regras próprias.

Alguns estados só aceitam votos que chegam até o dia da eleição, outros continuam contando até 10 dias depois.

Devido à carga que a medida implica para o Serviço Postal, alguns estados prolongaram o período de aceitação de votos.

E o processo de verificar assinaturas, abrir envelopes e retirar e contar os sufrágios muda de estado para estado.

– Quais os possíveis gargalos? O primeiro gargalo no processo é o Correio, que sofreu cortes de funcionários e orçamento, que alguns denunciam como uma tentativa dos republicanos de prejudicar a votação pelo correio.

Coolcaesar/Creative Commons

A pandemia de covid-19 provocou um aumento do voto por correio ou antecipado.

Com o volume de votos pelo correio, estas cédulas podem demorar a ser contadas. Michigan não espera uma apuração definitiva até 5 de novembro.

A segunda trava é a verificação da assinatura nos mais de 30 estados que exigem a medida. Em alguns casos o processo é automatizado, mas em outros acontece de forma manual.

Aqui as dificuldades aumentam, já que a assinatura de uma pessoa evolui ao longo do tempo. No caso dos eleitores jovens, que cresceram em um mundo digital, a assinatura pode não estar registrada.

Para os votos contestados pela assinatura, alguns estados contemplam um procedimento para entrar em contato com o eleitor e checar os dados. Mas isto leva tempo.

Da mesma maneira, se um eleitor esquece de assinar, as autoridades podem tentar entrar em contato.

Outro obstáculo é o que acontece se o eleitor esquece a "cobertura de privacidade". Na Pensilvânia, após uma ação dos republicanos, um tribunal determinou que os chamados "votos nus", que podem alcançar dezenas de milhares, não podem ser contados. Mas outros estados aceitam tal voto.

– Uma batalha legal? Nos estados pendulares, que podem decidir a eleição, os dois partidos reforçaram as equipes legais. Trump já afirmou que não confia nos votos enviados pelo correio que sejam recebidos depois do dia da eleição, o que indica várias batalhas legais.

Mais de 300 recursos legais foram apresentados em 44 estados relacionados a mudanças eleitorais provocadas pela pandemia, de acordo com Healthy Elections Project da Universidade de Stanford e doMIT.

Como aconteceu na Flórida em 2000, uma eleição acirrada pode motivar pedidos de uma recontagem que questione a validade de cada voto. Tanto o selo postal como a assinatura e o endereço podem ser contestados, assim como a data da emissão. As informações são da agência de notícias AFP.

Joe Biden ou Donald Trump? Veja possíveis cenários para a economia brasileira.

Com Joe Biden ou Donald Trump no comando dos Estados Unidos, o Brasil terá de lidar com obstáculos na relação comercial com norte-americanos. Uma eventual presidência do democrata deve aumentar a pressão com a condução da política ambiental brasileira, enquanto a reeleição do republicano mantém o viés protecionista da economia dos Estados Unidos.

Ao longo da campanha, os dois candidatos foram pouco detalhistas nas propostas de comércio exterior com a América Latina. O foco esteve na China e na União Europeia, o que indica, segundo analistas, que qualquer mudança no comércio com o Brasil não deve ocorrer tão cedo.

"A primeira observação é que a América Latina como um todo não é um tema central para a política externa norte-americana", diz Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior. "Muito provavelmente o Brasil será um tema secundário e corre o risco de ficar dominado pela questão ambiental."

Hoje, os Estados Unidos são o segundo principal parceiro comercial do Brasil, atrás somente da China. Entre janeiro e setembro deste ano, a corrente de comércio (soma de importação e exportação) com os norte-americanos somou US$ 44,6 bilhões. Com o chineses, a corrente chegou a US$ 73,4 bilhões.

Biden e a questão ambiental

O democrata Biden já citou o elevado desmatamento da Amazônia num debate com Trump e disse que o Brasil pode enfrentar "consequências econômicas" se os índices de perdas florestais não forem revertidos.

O aumento do desmatamento no Brasil já está no radar de outros países há algum tempo. O parlamento europeu, por exemplo, indicou que o acordo com o Mercosul – que levou 20 anos para ser assinado – não deve ser ratificado se o governo brasileiro não promover mudanças na sua política ambiental.

"Diferente do Trump, com o Biden (na presidência), eu acho que haverá um efeito importante na área ambiental, vai haver uma coordenação da Europa e dos EUA para fazer pressão sobre o Brasil", diz Rubens Barbosa, ex-embaixador do Brasil em Washington entre 1999 e 2004.

Nesse cenário da eleição de Biden, em que a pauta ambiental deve ganhar força, os produtos brasileiros podem sofrer algum tipo de dificuldade para entrar no mercado norte-americano e os possíveis acordos comerciais devem emperrar.

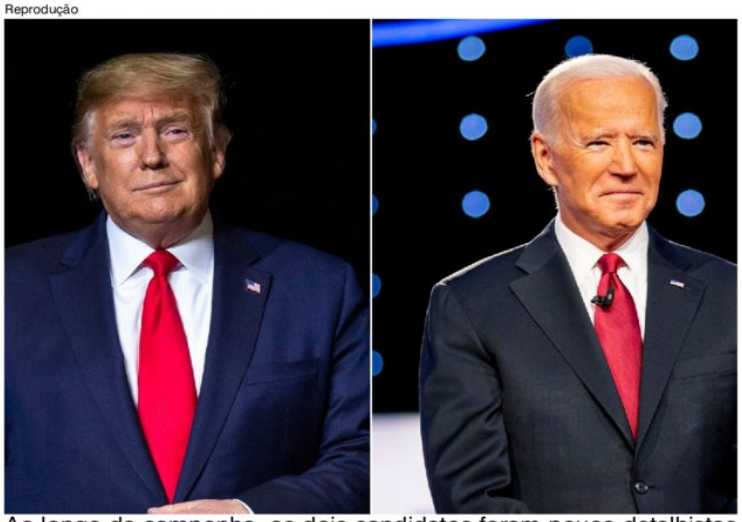
"Democratas em Washington – na Casa Branca e no Congresso – provavelmente questionariam as políticas do Brasil no meio ambiente (...) e podem se recusar a assinar acordos comerciais com administração Bolsonaro", escreveram os economistas do banco BNP Paribas Marcelo Carvalho e Luiz Eduardo Peixoto.

Trump e o protecionismo

Com Trump, as relações de maior protecionismo devem continuar, mas ainda não é possível saber se haverá uma subida de patamar.

Neste primeiro mandato, o atual presidente norte-americano abriu uma guerra comercial com a China e aumentou as tarifas de importações de aço e alumínio, o que afetou produtores brasileiros.

Reprodução



Ao longo da campanha, os dois candidatos foram pouco detalhistas na relação que pretendem adotar com a América Latina.

As medidas mais protecionistas no comércio internacional vieram dentro de uma política que Trump chamou de America First (América Primeiro, em tradução livre). Na campanha de 2016, ele prometeu reduzir o déficit comercial do país.

O republicano também afastou a economia norte-americana de entidades e negociações multilaterais ao esvaziar a Organização Mundial do Comércio (OMC) e tirar os Estados Unidos do Tratado de Associação Transpacífico (TPP).

"O Trump já falou muita coisa, de acirramento. Se ele continuar nesse tom, o que se espera é um cenário internacional mais conflituoso", afirma Lia Valls, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas.

Disputa pelo 5G

A implementação da tecnologia de quinta geração (5G) no Brasil também deve ser afetada a depender do resultado eleitoral norte-americano.

Na guerra comercial entre Estados Unidos e China, o 5G se tornou mais uma batalha. Os dois países disputam qual nação vai ter a influência no mundo da implantação da nova tecnologia.

Num sinal claro dessa guerra tecnológica, a empresa chinesa Huawei, que detém as patentes no 5G, enfrenta restrições nos Estados Unidos. A companhia é acusada de manter relações com o Partido Comunista Chinês. Em julho, o Reino Unido excluiu a Huawei de sua rede 5G.

No Brasil, o leilão de 5G foi adiado para 2021 por causa da pandemia do coronavírus.

Por ora, Bolsonaro tem dito que caberá a ele próprio a decisão sobre a implementação da internet móvel 5G no Brasil, o que pode indicar uma preferência para os Estados Unidos no caso de uma vitória de Trump, de quem Bolsonaro se diz aliado.

Segundo Bolsonaro, não vai ter "ninguém dando palpite" na definição da tecnologia.

Conheça os brasileiros que vão ajudar a decidir as eleições americanas.

Coxinha, brigadeiro e pastel podem ser iguarias difíceis de encontrar fora do Brasil. Não na Flórida. Em um dos Estados mais importantes para as eleições americanas, vivem 350 mil brasileiros. Alguns estão ilegais, outros com residência ou cidadania, esses últimos os únicos que podem votar e formam o núcleo de eleitores brasileiros mais importante destas eleições. Para os que apoiam Trump, o tempo de imigrante ficou no passado e é hora de focar na nova casa.

"O imigrante que está descontente com qualquer um dos dois lados tem duas coisas a fazer: ou aceita, porque não é o seu país, eles têm que governar para o povo deles, ou vai embora. Algumas políticas dele, se você pensar no imigrante 100%, não têm sentido, não é bom para o imigrante. Mas ele não está fazendo isso para o imigrante, está fazendo para o país dele", diz Diego Botasso, apoiador de Trump e treinador na academia de Jiu jitsu brasileiro Gracie Barra no bairro porto-riquenho de Kissimee, Orlando.

Diego saiu de São Paulo para os Estados Unidos há 16 anos, por meios legais. Entrou com o processo para conseguir o Greencard ainda no país e esperou dez anos. Hoje, aos 38, destaca que nunca ficou ilegal e, apesar de "entender situações diferentes", não acha justo que quem é "ilegal tenha mais benefícios do que quem é legal", se referindo a estados democratas onde imigrantes conseguem ter acesso a saúde pública, auxílio alimentação e carteira de motorista.

"Toda pessoa tem direito a procurar alguma coisa que é melhor para sua vida, só que perante a lei", diz, explicando que não acompanha política brasileira, não votou nas eleições de 2018 e é mais ligado em política americana. "É óbvio que o Partido Democrata é melhor para o imigrante, mas o que adianta ter anistia migratória hoje se amanhã eles destroem o país?".

Do mesmo jeito que entre os brasileiros há apoiadores de Trump, há também os fãs de Biden. Fernando Mainardi, que trabalha com venda de imóveis para o mercado internacional na Flórida, já está se organizando com os amigos para uma excursão a Washington caso o democrata vença as eleições. Ele quer ver a posse de perto.

'Foram quatro anos vendo Trump dilapidando as instituições americanas, tudo que o americano acredita, seus valores, princípios, honestidade, integridade, liberdade", diz Fernando, que tem medo justamente que os EUA se aproxime do Brasil em problemas como corrupção e nepotismo.

Reprodução

Brasileiros na Flórida vão ajudar a decidir as eleições americanas.

O administrador da conta "Brazilians4Biden" no Instagram diz também que acredita que tem visto a política brasileira e americana serem associadas cada vez mais, em uma analogia que, para ele, não faz sentido.

"Eu notei, nesta eleição, muito brasileiro igualando a política do Brasil com a política aqui. Se você é petista no Brasil, você é democrata aqui. Eu to aqui há vinte anos e nunca teve isso", diz. "Eu acho que eles se prenderam muito à ideologia, petista-democrata, bolsonarista-republicana. Eu vejo pessoas que dizem que vão votar no Trump porque odeiam o PT. Mas lá é uma coisa, aqui é outra."

Fernando se arrisca a tentar racionalizar o apoio de imigrantes a um candidato anti-imigração.

"Eu acho que o imigrante, não só o brasileiro, é uma coisa bem triste, no momento que consegue os seus papéis, quer fechar a porta para trás para ninguém mais conseguir mais entrar. E não é só latinos que fazem isso, asiáticos também."

Brasileiros com direito a voto nos Estados Unidos dizem por que preferem Joe Biden.

Brasileiros que vivem nos EUA e têm direito a voto relatam ter escolhido Joe Biden no pleito de 2020 mais por desejo de tirar Donald Trump do poder que por simpatia ao candidato do Partido Democrata.

Em entrevistas ao portal de notícias G1, eles explicam que, mesmo com seus direitos assegurados como residentes e cidadãos no país, não concordam com o tratamento dados pelo atual presidente aos imigrantes – legalizados como eles ou não – e vários outros aspectos da atual administração, que consideram xenófoba e racista.

Por outro lado, como mostrou recente reportagem da BBC, há também brasileiros que vivem ilegalmente nos EUA - e, portanto, sem direito a voto - que apoiam Donald Trump.

Extremamente descontentes, os apoiadores de Biden falam sobre suas próprias experiências em diferentes estados e avaliam os quatro anos da presidência de Donald Trump.

Tag Brum tem 40 anos, e está há 16 nos EUA, sendo eleitor desde 2012. Ele vive em Nova York, onde é diretor de arte, e diz que sua primeira opção de voto seria Bernie Sanders. "Biden é voto de consolação. Votar em Trump não é uma opção", afirma.

"O governo Trump é um desastre completo e uma vergonha total. Eu me tornei um cidadão americano anos atrás. Essa é a minha casa. Passei praticamente toda minha vida adulta aqui, então é difícil falar sobre os Estados Unidos com orgulho quando tantas ofensas e idiotices saem direto da Casa Branca. O tratamento de estrangeiros no geral é criminoso. Eu entendo o descontentamento com o governo, com política no geral, mas se alinhar a um golpista, um canastrão como esse e defendê-lo sob qualquer circunstância é algo inacreditável para mim", critica.

"A decisão de votar no Biden é mais alinhamento moral contra o Donald Trump do que com as políticas e histórico político dele. O Biden é um político centrista que, provavelmente, irá bater cabeça com um senado republicano, então já estou preparado para uma administração similar à de Obama, onde ele terá que se comprometer muito para atingir qualquer alvo. A minha esperança é que, como o Trump, ele use e abuse do poder executivo para acalentar a alma dos liberais que tem sofrido muito", conforma-se.

Brum diz que os latinos são uma faixa demográfica "infeliz" nos Estados Unidos atualmente. "O que rola com imigrantes latinos hoje é o que rolou com imigrantes que vieram para a América depois da guerra: eles chegaram aqui com empatia com imigrantes e quando se estabeleceram a maioria virou superconservadora e anti-imigrantes. Isso acontece muito com latinos aqui. Agora que estão estabelecidos, são conservadores e sentem que os democratas não fazem o suficiente para merecer qualquer lealdade", constata.

Lila Costa, de 39 anos, mora em Dallas, no Texas, e também tinha intenção inicial de votar em Bernie Sanders ("porque suas políticas eram mais voltadas para a classe trabalhadora"). Ela mora nos Estados Unidos há nove anos e, em sua primeira eleição presidencial no país, já votou antecipadamente.

"Somente quando o Trump foi eleito em 2016 eu decidi tirar a cidadania americana e adquirir o direito de votar aqui", conta, dando uma pista sobre o motivo.

Reprodução/Twitter

Brasileiros que vivem nos EUA vão votar em Joe Biden para tirar Trump do poder.

"Voto em candidatos que defenderão meus interesses sociais, éticos e morais seja aqui ou no Brasil. Eu acredito que religião e política não se misturam, que o aborto é um direito das mulheres e que a comunidade LGBT deve ser respeitada e protegida pelas leis. Estes são princípios que os políticos republicanos geralmente não apoiam e por esta razão não voto neles", afirma, dizendo que ser estrangeira não é um fator essencial na determinação de seu voto.

Para ela, Trump é ruim não apenas para os imigrantes, como ela, mas para todos os americanos. "O pior presidente que este país já teve. Embora Trump não tenha iniciado uma guerra, ele comprometeu seriamente o relacionamento diplomático com muitos países, não segue as recomendações científicas para abordar a pandemia ou as mudanças climáticas", reclama.

"E ele promove racismo, intolerância e desrespeito. Vergonhoso para esta sociedade ter um mentiroso patológico liderando uma das economias mais poderosas do mundo", avalia.

Indalécio Ferreira de Camargo, de 63 anos, foi para os Estados Unidos em 1985, e desde então ficou fora do país apenas durante cinco anos, entre 2011 e 2016, quando voltou a morar no Brasil temporariamente. Cidadão americano desde 2001, o profissional de TI que vive em Tracy, na Califórnia, participa em 2020 de sua quarta eleição presidencial nos EUA.

Camargo é bastante direto sobre sua decisão: "Minha escolha desde o princípio era votar no adversário do Trump. No início da campanha eleitoral para presidente, achava que outros poderiam despontar como candidato do partido democrata, mas Biden sobreviveu pela sua experiência política e facilidade de angariar fundos", diz.

"Espero que (com Biden) possamos viver a nossa vida, sem ter que ficar preocupado diariamente com que o presidente vai fazer hoje pra azucrinar a vida do povo. Espero que ele não minta tão descaradamente e suas respostas sejam para as perguntas que lhe serão feitas, ao contrário do Trump que mente e nunca responde as perguntas", acrescenta, ao enumerar as suas expectativas caso o democrata seja eleito. As informações são do portal de notícias G1.

O governo brasileiro já se movimenta de forma discreta para se mostrar aberto a negociações em caso de mudança no comando na Casa Branca.

A vantagem de Joe Biden na reta final da eleição dos EUA põe em xeque a política ambiental do governo brasileiro. Sem esconder a predileção por Donald Trump, auxiliares diretos do presidente Jair Bolsonaro temem que um revés do republicano isole ainda mais o Brasil e amplie as pressões internacionais contra o desmatamento na Amazônia.

O Itamaraty já se movimenta de forma discreta para parecer disponível à negociação em caso de mudança de comando na Casa Branca.

É consenso entre diplomatas que Biden manterá a pressão pública pela preservação da floresta se vencer a disputa presidencial. A volta dos democratas ao poder poderia forçar a gestão Bolsonaro a rever o discurso de desvalorização do meio ambiente.

Este cenário evidenciaria o esvaziamento político do grupo "trumpista" do governo brasileiro, especialmente do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles – que propôs passar a "boiada" para flexibilizar a legislação ambiental –, e do titular das Relações Exteriores, Ernesto Araújo.

A lista inclui ainda o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno – que já fez uma série de discursos sobre a Amazônia considerados do tempo da Guerra Fria.

Na sua principal referência ao Brasil na campanha, Biden propôs – durante debate com Trump, em setembro – impor sanções econômicas ao Brasil e prometeu angariar US$ 20 bilhões entre países estrangeiros para oferecer ao Planalto, em troca de preservação. "As florestas tropicais do Brasil estão sendo destruídas. Aqui estão US$ 20 bilhões. Parem de destruir a floresta! Se não, vocês terão consequências econômicas significativas", disse o democrata no debate transmitido pela TV americana.

Bolsonaro reagiu imediatamente. Afirmou que a declaração era "desastrosa" e indicava o fim da convivência "cordial e profícua". "Nossa soberania é inegociável. Lamentável, sr. Joe Biden, sob todos os aspectos, lamentável", escreveu o presidente no Twitter.

O chanceler Araújo já chamou Trump de "Salvador do Ocidente". Agora, o esforço é para calibrar o tom. Nas últimas semanas, o ministro disse que a relação se "reorganizará" se o democrata vencer.

A rotina no Itamaraty mudou. Araújo deixou de convidar blogueiros pró-Trump para seminários virtuais promovidos pela pasta. Diplomatas de carreira passaram a ocupar o espaço dos extremistas.

Num dos encontros, o embaixador Pedro Miguel da Costa e Silva, secretário de Negociações Regionais e Bilaterais nas Américas, minimizou prejuízos diante de uma troca de governo.

Christian Braga/Greenpeace

Auxiliares do governo temem que vitória de Biden amplie as pressões internacionais contra o desmatamento e as queimadas na Amazônia.

"A agenda que estamos construindo é de interesse para os dois países", disse ele. Essa agenda, segundo o diplomata, tem como base interesses "muito concretos" na área comercial e é cobrada pelos setores produtivos dos dois países.

Ricardo Salles, por sua vez, virou um peso para um governo em busca de moderação e até para o setor exportador do agronegócio. Vive agora atacando o vice-presidente Hamilton Mourão, os ministros Paulo Guedes (Economia) e Luiz Eduardo Ramos (Secretaria de Governo) e o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ).

Embora assessores observem que uma reforma ministerial depende mais da vontade de Bolsonaro do que de alterações de cenários internacionais, a eventual vitória de Biden tende a causar impacto na equipe brasileira.

A preocupação do candidato democrata com o clima agrada a uma ala do seu partido, que abriga distintos grupos liberais de centro e de esquerda críticos do governo brasileiro. Biden já anunciou que vai voltar ao Acordo de Paris – tratado no âmbito das Nações Unidas que rege medidas de redução de emissão de gases efeito estufa.

A vice na chapa de Biden, Kamala Harris, já havia previsto o tom da campanha democrata no ano passado, no auge das queimadas amazônicas.

Ela sinalizou o bloqueio de acordos em negócios – como o almejado e ainda distante livre-comércio, barrado pela bancada democrata na Câmara. "Enquanto a Amazônia queima, o presidente do Brasil, que copia Trump, permitiu que madeireiros e garimpeiros destruíssem o território e não está agindo", disse ela. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Tiroteios em Viena, na Áustria, deixam mortos e feridos; o primeiro-ministro fala em ataque terrorista.

Uma série de tiroteios que começou perto de uma sinagoga em Viena, capital da Áustria, matou duas pessoas e deixou vários feridos nesta segunda-feira (2). Segundo a polícia local, um desses mortos era considerado suspeito. O primeiro-ministro austríaco, Sebastian Kurz, classificou a ação como um ataque terrorista.

Segundo a polícia de Viena, os tiroteios começaram por volta das 20h (horário local, 16h em Brasília) nas imediações da rua Seitenstettengasse, que abriga a sinagoga Stadttemple e fica perto de diversos bares. Os policiais disseram, ainda, que as trocas de tiros ocorreram em seis lugares diferentes. Ainda de acordo com as autoridades locais, os criminosos estariam armados com fuzis.

Reprodução

Nas redes sociais foram compartilhadas imagens do que seria uma rendição.

O Ministério do Interior disse que ao menos uma pessoa foi presa. Também segundo o governo, 15 feridos precisaram de atendimento em hospitais da cidade.

Em entrevista à emissora ORF, o ministro do Interior, Karl Nehammer, pediu cuidado porque os criminosos ainda procurados são perigosos e estão "fortemente armados".

"Trouxemos várias unidades das forças especiais que estão agora procurando pelos supostos terroristas. Então, não vou limitar apenas para Viena porque eles são criminosos com mobilidade", disse.

Nas redes sociais, a polícia de Viena pediu que as pessoas permanecessem em casa porque, até a noite desta segunda, a operação de busca ainda estava em andamento. O sistema público de transporte foi interrompido.

Pelas redes sociais, o primeiro-ministro Kurz disse que o país tem passado por "tempos difíceis". "Nossa polícia tomará medidas importantes contra os criminosos que participaram desse ataque terrorista repulsivo", escreveu.

"Fico feliz que nossos policiais tenham conseguido eliminar um criminoso", disse Kurz. As informações são do portal de notícias G1.

Ataque em universidade deixa 22 mortos no Afeganistão.

Homens armados invadiram a Universidade de Cabul nesta segunda-feira (2) no Afeganistão, e um confronto que durou cinco horas deixou pelo menos 22 mortos, segundo o Ministério do Interior afegão, que também informou que três agressores foram mortos no tiroteio.

A organização terrorista Estado Islâmico (EI) reivindicou a autoria do atentado, segundo a agência vinculada ao grupo, Amaq News. A informação não é confirmada pelo governo afegão.

Em meio a uma onda crescente de violência no país, é o segundo ataque a um centro educacional em uma semana.

Um estudante universitário disse a jornalistas que o grupo estava armado com pistolas e fuzis Kalashnikov na universidade, que é a mais antiga do país e tem cerca de 17 mil alunos.

Ele disse que o ataque ocorreu no lado leste da universidade, onde ficam as faculdades de direito e de jornalismo.

Alunos foram vistos fugindo do local e, durante o confronto, explosões esporádicas de granadas e disparos de armas automáticas ecoaram pelas ruas vazias ao redor da universidade.

Mais de 20 estudantes e funcionários da faculdade foram feitos reféns durante o cerco à universidade, segundo o jornal The New York Times.

A imprensa afegã diz que uma feira de livros estava sendo realizada na universidade no momento do confronto.

O presidente Ashraf Ghani chamou de "ato desprezível de terror".

Reprodução

Em meio a uma onda crescente de violência no país, é o segundo ataque a um centro educacional em uma semana.

Em uma mensagem de vídeo, Ghani, que já lecionou na universidade, anunciou um dia nacional de luto para homenagear as vítimas e ofereceu suas condolências à nação e às famílias das vítimas.

"Meu coração ainda bate por esta instituição acadêmica", disse ele. "O ataque de hoje nos deixou abatidos." As informações são do portal de notícias G1 e da agência de notícias Reuters.

O Fundo Monetário Internacional diz que o apoio fiscal maior é desejável para o Brasil em 2021.

Reprodução

Fundo Monetário Internacional fez o alerta em vista das grandes quedas no nível de emprego.

O FMI (Fundo Monetário Internacional) fez um alerta nesta segunda-feira (2) que a crise do coronavírus não terminou e afirmou que a concessão de apoio maior que o projetado no ano que vem é desejável para o Brasil, mas citou uma nova priorização de despesas como medida a ser tomada nos países com espaço fiscal restrito.

"Um apoio maior que atualmente projetado é desejável no próximo ano em algumas economias (por exemplo no Brasil, México, Reino Unido, Estados Unidos) em vista das grandes quedas no nível de emprego nessas economias e grandes contrações fiscais projetadas", afirmou o FMI, em documento divulgado nesta segunda-feira sobre crescimento no pós-Covid para o G20.

"Em economias onde o espaço fiscal é uma restrição, uma nova priorização dos gastos pode ser justificada. Para todas as economias, será importante monitorar cuidadosamente os desenvolvimentos econômicos e de saúde pública para garantir que o apoio não seja retirado rápido demais, mas mantido durante a crise", completou a entidade.

A recomendação do FMI vem em meio à indefinição no Brasil sobre como o governo reestruturá um programa de transferência de renda após o fim do auxílio emergencial, em dezembro.

O Auxílio Emergencial foi a iniciativa de maior vulto do governo na crise. Com valor de R$ 600 de abril a agosto e de R$ 300 pelo restante do ano, terá um custo total de 321,8 bilhões de reais em 2020, beneficiando mais de 60 milhões de pessoas por mês.

Membros do governo têm ressaltado que um novo benefício de transferência de renda –com valor mais alto que os 190 reais concedidos, em média, pelo Bolsa Família– é necessário para promover uma espécie de aterrissagem ao auxílio emergencial, já que milhões de brasileiros seguirão desempregados no ano que vem.

Findo o período de calamidade pública neste ano, contudo, a regra do teto de gastos voltará a valer em 2021. E, pela regra, o Bolsa Família só poderá ser turbinado significativamente se outras despesas forem canceladas.

A equipe econômica tem dito que a regra do teto será respeitada enquanto no Congresso parlamentares têm flertado com um drible na regra do teto ou com a extensão do período de calamidade, que hoje permite que despesas extraordinárias associadas ao enfrentamento da crise de Covid-19, como o auxílio emergencial, não precisem respeitar o teto. Nenhuma solução para o impasse foi formalmente apresentada pelo governo até aqui.

Nesta segunda-feira, o FMI afirmou que programas de transferência de renda "melhor direcionados" ou uma cobertura mais ampla de gastos com proteção social seriam importantes para assegurar um suporte adequado aos mais vulneráveis em alguns países, incluindo o Brasil.

"Em geral, se as consequências da crise perdurarem, o acesso a bens e serviços essenciais (por exemplo distribuição de alimentos, saúde e habitação) precisará ser expandido, principalmente em meio ao aumento das taxas de pobreza. Ajuda alimentar aos mais vulneráveis também pode complementar as transferências de dinheiro e proteger os beneficiários contra preços mais altos dos alimentos", disse. As informações são da agência de notícias Reuters.

"O ministro da Economia está quase sozinho na defesa do teto de gastos", diz o presidente da Câmara dos Deputados.

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), demonstrou preocupação com o que chamou de indefinição do governo de sinalizar o que quer com o orçamento público do próximo ano e afirmou, durante entrevista ao vivo ao Jornal Valor Econômico, na manhã desta segunda-feira (2), que o ministro da Economia, Paulo Guedes, está "quase que sozinho, isolado, na defesa das regras atuais do teto de gastos".

"O desemprego está batendo recorde, a inflação está voltando com força e não me parece que ela vai dar trégua no curto prazo e o orçamento público do próximo ano é uma incógnita. A gente não sabe o que o governo quer e o que o governo vai propor. De alguma forma, o ministro Paulo Guedes está quase que sozinho, isolado, na defesa do governo, da necessidade de se encontrar caminhos respeitando as regras atuais, começando pelo teto de gastos. Hoje não é mais uma questão do que a Câmara pretende fazer. É o que nós podemos fazer em conjunto, Executivo e Legislativo", afirmou Maia.

O ministro da economia trava uma batalha interna no governo em defesa do teto de gastos. A atitude o coloca em campo oposto ao ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho.

Enquanto Marinho defende a continuidade de obras, Guedes defende o teto do gasto público, que limita o crescimento das despesas. Na última quinta-feira, após ser criticado por Guedes, Marinho recebeu elogios do presidente Jair Bolsonaro.

Ele havia viajado com o presidente para a cerimônia de entregas de obra do governo federal no Maranhão. Ele e o presidente viajaram juntos. Na ocasião, o presidente elogiou Marinho:

"Ninguém viu um ministro do Desenvolvimento Regional do que Rogério Marinho, um homem que vive pelo Brasil todo, mais especial no Nordeste", disse Bolsonaro.

E acrescentou: "Onde mais necessite de obras, ele está presente. Ao Rogério Marinho, a minha solidariedade e o meu muito obrigado pela confiança e pelo empenho que tem desenvolvido em todo o Brasil."

O presidente da Câmara chegou a afirmar que nada que vá desrespeitar o teto de gastos será votado na Casa.

Para Maia, votar a proposta de emenda à

Alan Santos/PR

O ministro da economia, Paulo Guedes, trava uma batalha interna no governo em defesa do teto de gastos.

Constituição emergencial, a PEC Emergencial que define o teto dos gastos públicos, é "a prioridade das prioridades", destacando que falta organização na agenda do governo. "O momento não é bom, não é um processo fácil. Mas não existe solução fácil. Precisa organizar o calendário, que já estourou este ano. Para termos a PEC Emergencial aprovada, vamos ter de entrar no mês de janeiro, promulgar até 15 de janeiro. Não acredito ser possível fazer isso em dezembro", afirmou o deputado.

O outro projeto fundamental para permitir o crescimento da economia do país, avalia Maia, é a reforma tributária, que frisa estar "pronta".

A principal barreira para que a PEC seja encaminhada e votada no Senado e na Câmara está na falta de posição do governo, diz Maia: "A questão não está na articulação. O governo tem um bom ministro da Articulação Política (Luiz Eduardo Ramos). No momento, não sabemos o que o governo vai fazer. Numa semana, tem um balão de ensaio sobre prorrogar o auxílio (emergencial). Na outra, sobre prorrogar o Estado de Calamidade. Não vemos posição sobre a PEC Emergencial e a agenda do governo das próximas semanas."

Ele afirmou que não haverá "jeitinho" para resolver o problema do teto dos gastos, descartando a prorrogação da emenda constitucional do Orçamento de Guerra ou do Estado de Calamidade Pública. Disse ainda não haver mais tempo para aprovar este ano o Orçamento para 2021. As informações são do jornal O Globo.

Projeto que dá autonomia ao Banco Central pode ser votado nesta terça.

Propostas que dão autonomia ao Banco Central para executar a política monetária (determinar a quantidade de moeda em circulação, a oferta de crédito e as taxas de juros na economia brasileira para controlar a inflação) estão em discussão no Congresso Nacional desde a década de 1990 e nunca se chegou a um consenso para aprová-las. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, decidiu pautar o Projeto de Lei (PLP) 19/2020 – Complementar para terça-feira (3), para que a maioria finalmente decida o destino da instituição.

Divergências a respeito da função do Bacen e do que a economia e o País podem ganhar ou perder com diretores tendo mandato fixo nunca foram apaziguadas entre os dois campos opostos. Para os favoráveis à garantia de mandato com prazo determinado para o presidente e os diretores do Banco Central, a autonomia impedirá trocas de dirigentes pela simples vontade presidencial ou por pressões político-partidárias e eleitorais. Também acreditam que dará segurança jurídica às decisões econômicas e evitará cenários como os de presidentes da República concorrendo à reeleição que não permitem ao BC elevar juros, causando instabilidade no mercado antes de renovar seu mandato, por exemplo.

Já os que são contra a tese defendem que o desalinhamento institucionalizado entre a diretoria do banco e o Executivo gera prejuízos ao País, já que o governo perde a capacidade de estimular o crescimento da economia em épocas de crises, como a que o mundo vive com a pandemia de Covid-19, utilizando a política monetária em sintonia com a política fiscal (arrecadação de receitas e execução de despesas buscando crescimento com baixo desemprego, estabilidade de preços e distribuição de renda). Além disso, o Bacen poderia passar a se submeter aos interesses do mercado financeiro.

Tornar o Banco Central autônomo foi uma das promessas de campanha do então candidato a presidente da República, Jair Bolsonaro, em 2018. Outros candidatos como Fernando Haddad (PT) defendiam a ação autônoma do BC, mas sem aprovar legislação específica para isso, mais ou menos o que já ocorre hoje.

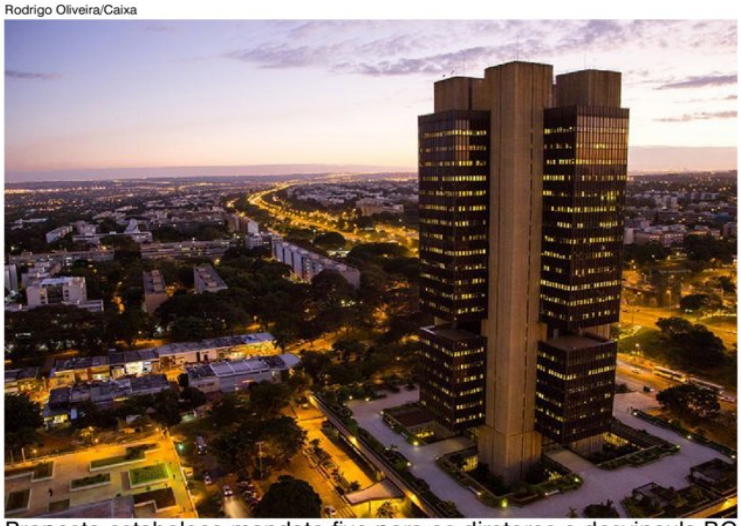
O PLC 19/2020 dá autonomia, não independência ao BC: sendo autônomo, ele ainda tem algum grau de subordinação ao governo federal, sendo independente, pode implantar políticas monetárias sem discussão prévia com nenhuma esfera de poder.

Missão

O Banco Central é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Economia, cujo propósito fundamental é manter a inflação sob controle, próxima à meta estabelecida que varia ao longo dos anos. Para fazer com que as expectativas de inflação se aproximem dessa meta (4% para 2020), a instituição usa como instrumento a taxa de juros básica (Selic), elevando-a ou diminuindo-a de acordo com o cenário econômico.

"Uma inflação alta penaliza toda a sociedade e especialmente os mais pobres que não conseguem se proteger da perda do poder de compra. Assegurar níveis baixos de inflação, ou proteger o poder de compra da população, aliados à promoção de crescimento econômico, é o principal objetivo do Banco Central", explicou o consultor legislativo Benjamin Tabak.

Rodrigo Oliveira/Caixa



Proposta estabelece mandato fixo para os diretores e desvincula BC do Ministério da Economia.

O Bacen também é o "banco dos bancos", atua para manter o fluxo de recursos necessários ao bom funcionamento do SFN (Sistema Financeiro Nacional), para que as instituições cumpram suas obrigações e para que haja a quantidade ideal de moeda disponível e circulando, liquidez no mercado.

Algumas correntes econômicas defendem que o Bacen deveria ter "mandato legal duplo", como já ocorre em outros países desenvolvidos como os Estados Unidos, com o Fed (Federal Reserve Board), o banco central americano, ou seja: que ao lado de conter a inflação (o mandato oficial, no caso brasileiro), esteja explícito que sua missão também seja a geração de emprego e renda, o que garantiria a atuação sintonizada de Banco Central e Tesouro Nacional. A versão do PLP 19/2019 que vai ao Plenário nos próximos dias menciona a preocupação com o emprego e a renda, e o presidente do Bacen, Roberto Campos Neto, veio ao Senado na quinta-feira (29) para referendar o texto elaborado pelos parlamentares.

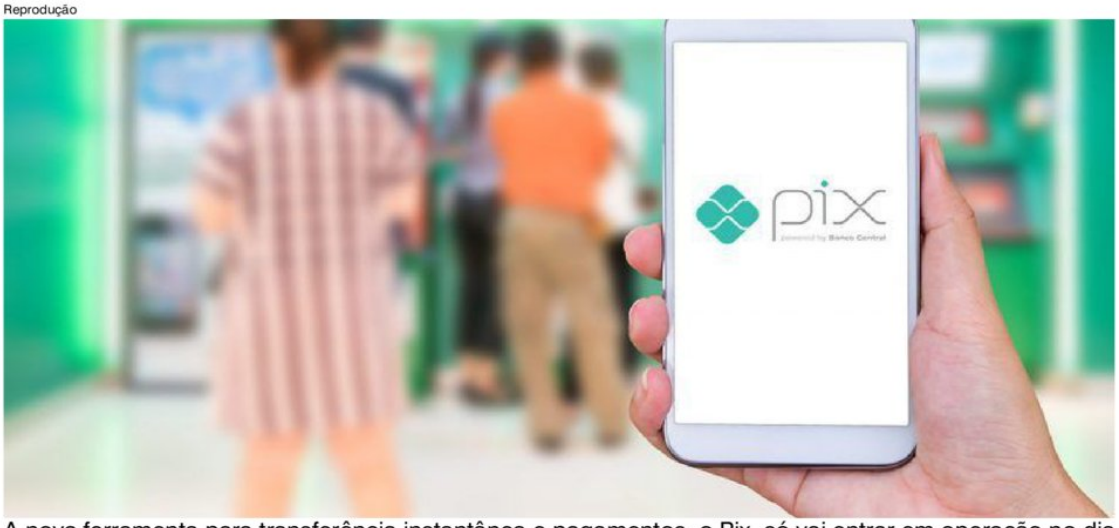
Mandato

A presidência do Banco Central, hoje ocupada pelo economista Roberto Campos Neto, e os outros oito integrantes da diretoria colegiada são indicados pelo presidente da República e passam por sabatina e aprovação no Senado Federal. Mas o Executivo pode demiti-los quando quiser, sem precisar de justificativas. Esse é o principal ponto a ser alterado pelo PLP 19/2019 – Complementar. Ao estabelecer um mandato fixo para os diretores, o Bacen ganha autonomia em relação ao governo federal, apesar de ainda precisar se submeter ao CMN (Conselho Monetário Nacional). No entanto, a ideia está longe de ser consensual.

Na opinião do consultor legislativo Benjamin Tabak, que acompanha o andamento do PLP 19/2019 no Senado, hoje o Bacen já opera com bastante autonomia, mas essa atuação fica à mercê do governante da vez. Por isso, é importante assegurá-la em lei.

Saiba como se prevenir para não ser vítima de golpes no Pix.

Reprodução



A nova ferramenta para transferência instantânea e pagamentos, o Pix, só vai entrar em operação no dia 16.

A nova ferramenta para transferência instantânea e pagamentos, o Pix, só vai entrar em operação no dia 16, mas espertalhões já criaram formas de roubar dados e prejudicar o consumidor. Isso porque desde 5 de outubro foi aberto um canal para o consumidor cadastrar chaves específicas nos bancos e poder fazer a transação. E foi justamente neste ponto que os golpistas entraram em ação. E isso fez a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) acender o sinal vermelho.

E como funciona o golpe? Os cibercriminosos lançaram "iscas" pela internet solicitando o pré-cadastro para o sistema, inclusive por email. O objetivo seria coletar dados bancários e pessoais (como senhas de conta, celular e CPF), para que os golpistas possam ter acesso a uma futura conta Pix da vítima e, assim, efetuar transações em seu nome.

"O email que identificamos usava o nome de um banco popular e trazia um link para que o usuário fizesse o cadastro na conta Pix. O link em questão era direcionado a um site falso que simulava o banco e pedia que a vítima inserisse a sua senha bancária e seus dados", explica Fabio Assolini, analista sênior de cibersegurança da Kaspersky.

Essas chaves, orienta a Proteste, só devem ser registradas no aplicativo oficial do banco ou no site da entidade, nunca por meio de links recebidos por email, que são os pishings, ou WhatsApp.

"Os bancos e instituições financeiras não adotam esse procedimento. O correto é a pessoa entrar diretamente no site do banco, na página da instituição da qual é cliente, e preencher lá os dados para sua chave Pix", acrescenta Rodrigo Alexandre, especialista da Proteste.

"Os consumidores não devem acessar links recebidos por outros meios nem informar dados solicitados por telefone, por exemplo, pois essa não é a prática adotada pelos bancos", alerta.

Rodrigo lembra ainda que os links falsos costumam direcionar para sites que imitam o original da instituição financeira. Quando o usuário não percebe que se trata de golpe, acaba inserindo seus dados, os quais, no futuro, podem ser utilizados para vários tipos de fraude.

Cartilha alerta sobre golpes

A preocupação com a ação de criminosos cibernéticos é tanta que a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e mais 29 instituições bancárias ampliaram suas ações para contribuir com o uso seguro da internet e dos canais digitais contra golpes e fraudes no ambiente digital.

"Segurança é uma preocupação permanente dos bancos, tanto que por ano são investidos R$ 2 bilhões em segurança da informação para que seus clientes façam suas transações bancárias com total tranquilidade", afirma Isaac Sidney, presidente da federação.

Na Febraban, as informações estarão disponíveis no site antifraudes.febraban.org.br e nas redes sociais da Federação - Youtube, Facebook, Twitter, LinkedIn e Instagram. As informações são do jornal O Dia.

Líder do governo no Congresso Nacional convoca reunião para definir a votação de vetos de Bolsonaro.

Divulgação

O Congresso Nacional tem sessão marcada para esta quarta-feira (4), de forma remota.

Líderes da Câmara dos Deputados e do Senado devem se reunir nesta terça-feira (3) para discutir a pauta dos vetos presidenciais a serem avaliados ainda nesta semana em sessão do Congresso Nacional. O líder do governo no Congresso, senador Eduardo Gomes, afirmou nesta segunda-feira (2) ao blog de Ana Flor, do portal de notícias G1, que acertou com o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre, a reunião para as 15h.

Sessão marcada

O Congresso Nacional tem sessão marcada para esta quarta-feira (4), de forma remota. Deputados e senadores vão apreciar uma série de vetos e projetos. Apesar de ainda não haver definição sobre a pauta, são cerca de 30 os vetos à espera de votação no Congresso.

Um dos itens que deve constar da pauta da sessão da próxima semana é o Veto 26/2020, que impede a prorrogação até o final de 2021 da desoneração da folha de pagamentos de 17 setores da economia que empregam mais de seis milhões de pessoas. Se o veto for mantido, a desoneração acaba no dia 31 de dezembro.

A desoneração até o fim do ano que vem foi incluída pelo Congresso na Medida Provisória (MP) 936/2020, que deu origem à lei 14.020, de 2020, objeto dos vetos do Executivo.

Pelo Twitter, o senador Major Olimpio (PSL-SP), defendeu a derrubada do veto. Segundo o senador, se o veto não for derrubado, muita gente perderá o emprego e milhares de empresas "não vão aguentar". Ele ainda disse que "não podemos brincar com a vida e com a economia para milhões de pessoas" e cobrou: "Desoneração já!".

Também deve estar na pauta do Congresso o Veto 13/2020, que atingiu 12 itens da lei que amplia os beneficiários do auxílio emergencial (Lei 13.998, de 2020). O projeto que deu origem à lei foi aprovado no Senado no mês de abril (PL 873/2020).

Para o senador Flavio Arns (Podemos-PR), a apreciação desse veto é urgente. Em sua conta no Twitter, o senador disse ser "a favor da ampliação do acesso ao BPC para idosos e pessoas com deficiência". Ele ainda lembrou que "aprovado pelo Congresso Nacional, o texto aumentava o limite máximo de renda para ter direito ao benefício e fazia parte do PL que amplia o acesso ao auxílio emergencial".

Na sessão do Senado do último dia 21, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, pediu aos líderes que buscassem o consenso sobre as matérias que entrarão na pauta de votação. Davi disse que está tentando um entendimento há dois meses sobre a pauta do Congresso, mas ainda não conseguiu um acordo com deputados e senadores.

"São muitos vetos e projetos importantes. Precisamos deliberar sobre essas matérias", ressaltou Davi Alcolumbre. As informações são do portal de notícias G1 e da Agência Senado.

Eleições de 2020 tiveram aumento de 60 mil registros de candidatura.

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) registrou nas eleições deste ano um aumento de 60,4 mil pedidos de registros de candidatura em comparação com o pleito de 2016. Desta vez, foram 557.342 pessoas com desejo de serem candidatos a prefeito, vice-prefeito ou vereador. Desses, 528.421 tiveram suas candidaturas aceitas pela Corte eleitoral.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Mais de 17 mil candidaturas foram rejeitadas, segundo TSE.

Por outro lado, 17,2 mil candidaturas foram consideradas inaptas. Ou seja, não foram aceitas pelo TSE. Dentre as candidaturas inaptas, 2,3 mil foram cassadas com base na Lei da Ficha Limpa . Mais 2,4 mil candidatos tiveram o partido ou a coligação partidária invalidada; 74 não puderam registrar candidatura por terem sido condenados por abuso de poder e 27 por gasto ilícito de recursos.

A maioria teve a candidatura indeferida por ausência de requisito de registro. São condições de elegibilidade, dentre outros requisitos, a nacionalidade brasileira; o pleno exercício dos direitos políticos; o alistamento eleitoral; o domicílio eleitoral na circunscrição em que pretende concorrer; a filiação partidária e idade mínima para o cargo pretendido. Mais 11,6 mil candidaturas aguardam julgamento do tribunal.

Dobro de candidatos homens

Segundo dados disponibilizados pelo TSE, 66,5% dos candidatos são homens e 33,5% são mulheres. A maior parte dos candidatos está na faixa dos 40 anos. Sobre o grau de instrução, a maioria (212,3 mil) declaram ter ensino médio completo, 135,4 mil têm nível superior completo e 71,2 mil têm o nível fundamental incompleto. Além disso, 15 candidatos se declararam analfabetos e 17,5 mil leem e escrevem.

Entre as ocupações mais frequentemente declaradas nos registros estão agricultor (38 mil), servidor público municipal (35,4 mil), empresário (33,4 mil), comerciante (30,7 mil) e dona de casa (22,3 mil) e 24,7 mil declararam o emprego de vereador como ocupação.

Por causa da pandemia do coronavírus, o calendário eleitoral foi alterado por uma emenda constitucional aprovada pelo Congresso. O primeiro turno foi marcado para o dia 15 de novembro. Nos municípios que levarem a disputa às prefeituras para o segundo turno, o pleito será em 29 de novembro. A data da posse dos eleitos continua a mesma, 1º de janeiro.

Extratos bancários de partidos divulgados em tempo real

Em outubro o Tribunal Superior Eleitoral decidiu, por unanimidade que os extratos das contas bancárias dos partidos políticos serão divulgados no Portal do TSE na internet logo que forem repassados ao Tribunal, mensalmente.

O Plenário do TSE acolheu pedido dos movimentos Transparência Partidária e Transferência Brasil para que os extratos das contas bancárias dos partidos fossem disponibilizados para consulta assim que as respectivas prestações de contas anuais fossem apresentadas à Justiça Eleitoral, a exemplo do que já ocorre com as prestações de contas eleitorais.

Segundo as instituições, as agremiações políticas exercem função pública e são financiadas com recursos do Tesouro Nacional, via Fundo Partidário, e, por isso, deve ser facilitada a fiscalização dos cidadãos sobre a forma com que esses recursos são gastos.

Saiba o que é permitido e o que é proibido no dia das eleições.

Antonio Augusto/Ascom/TSE

Apenas 58 foram eleitos em 2016. Maioria ficou como suplente na última eleição e tenta ser eleito agora por um município diferente.

No dia 15 deste mês, mais de 147 milhões de brasileiros comparecerão às urnas para escolher os seus representantes nas eleições municipais. Para garantir um pleito tranquilo e o pleno exercício da democracia, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) reforça aos eleitores, partidos, coligações e candidatos o que é permitido e o que é proibido no dia da votação.

Todas as regras podem ser conferidas na Resolução no 23.610/2019 do TSE e na Lei nº 9.504/1997. Algumas condutas são, inclusive, consideradas crime eleitoral. São vedadas, por exemplo, todas as formas de propaganda no dia da votação.

Devido à pandemia de Covid-19, será obrigatório o uso de máscara para que o eleitor possa entrar e permanecer na seção eleitoral, conforme determinado no Plano de Segurança Sanitária para as Eleições Municipais de 2020.

O que pode

É permitida a manifestação individual e silenciosa da preferência do eleitor por partido político, coligação ou candidato, revelada exclusivamente pelo uso de bandeiras, broches, dísticos, adesivos e camisetas.

O eleitor ainda pode levar para a cabine de votação uma "cola" (lembrete) com os números dos candidatos escolhidos. A legislação também permite a manutenção da propaganda que tenha sido divulgada na internet antes do dia da eleição.

Por fim, é permitido que, nos crachás dos fiscais partidários, só constem o nome e a sigla do partido político ou da coligação a que sirvam, sendo vedada a padronização do vestuário.

O que não pode

Segundo a legislação eleitoral, no dia da votação é proibida a divulgação de qualquer espécie de propaganda de partidos políticos ou de seus candidatos.

Também são vedados, até o término do horário de votação, com ou sem utilização de veículos: aglomeração de pessoas portando vestuário padronizado ou instrumentos de propaganda; caracterização de manifestação coletiva e/ou ruidosa; abordagem, aliciamento, utilização de métodos de persuasão ou convencimento e distribuição de camisetas.

A legislação proíbe ainda o uso de altofalantes, amplificadores de som, comício, carreata e qualquer veículo com jingles; a arregimentação de eleitor ou a propaganda de boca de urna; o derrame de santinhos e outros impressos no local de votação ou nas vias próximas, ainda que realizado na véspera da eleição, e a publicação de novos conteúdos ou o impulsionamento de conteúdo na internet, podendo ser mantidos em funcionamento as aplicações e os conteúdos publicados anteriormente.

Aos servidores da Justiça Eleitoral, aos mesários e aos escrutinadores, é vedado o uso de vestuário ou objeto que contenha qualquer propaganda de partido político, de coligação ou de candidato no recinto das seções eleitorais e juntas apuradoras.

Como denunciar

Denúncias de irregularidades e crimes eleitorais podem ser feitas pelo aplicativo Pardal, criado pela Justiça Eleitoral, ou encaminhadas diretamente ao Ministério Público.

No dia da votação, os juízes eleitorais e os presidentes de seção exercem poder de polícia, podendo tomar as providências necessárias para cessar qualquer irregularidade e inibir práticas ilegais dos candidatos e dos eleitores.

O prefeito de Porto Alegre obteve na Justiça uma nova vitória no processo de impeachment contra ele na Câmara de Vereadores.

Em mais um capítulo na "novela" da tramitação do pedido de impeachment do prefeito Nelson Marchezan Júnior, a Comissão Processante da Câmara de Vereadores de Porto Alegre sofreu novo revés judicial: o desembargador-plantonista Ricardo Schmidt indeferiu recurso do Legislativo para impedir o depoimento do chefe do Executivo, autorizado pela 1ª Vara da Fazenda Pública da Capital.

O colegiado de vereadores encarregado da ação alegou que, sem um efeito suspensivo, a tramitação do pedido de afastamento de Marchezan (por suposto uso de verbas da saúde em ações de propaganda) corre risco de não ir adiante, por causa de uma manobra jurídica supostamente protelatória.

Já o advogado que representa o prefeito no processo, Roger Fischer, nega que Marchezan esteja tentando ganhar tempo: "Recorremos ao Judiciário porque a própria Comissão Processante rejeitou os pedidos da defesa, portanto os vereadores são os únicos culpados por esse atraso, ao atropelar o processo e violar o direito à ampla defesa e ao contraditório".

Na avaliação do desembargador-plantonista, é procedente o argumento de que Marchezan deve ser ouvido por último, a fim de que possa rebater acusações apresentadas nas oitivas dos responsáveis pelo pedido de impeachment. Um dos denunciantes é uma mulher que concorre a vereadora na capital gaúcha.

Desde o início do processo, Nelson Marchezan Júnior nega a acusação de uso indevido de recursos municipais. Segundo ele, tudo não passa de uma tentativa de retirá-lo da corrida eleitoral, já que ele concorre a um segundo mandato.

A data-limite para o encerramento dos trabalhos da Comissão Processante da Câmara de Vereadores termina na próxima segunda-feira (9) e, segundo fontes ligadas ao caso, a decisão favorável a Marchezan aumenta o risco de que esse prazo não seja alcançado. Caso isso se confirme, estará aberto o caminho para que a ação acabe arquivada na Casa.

Justiça Eleitoral

Se no âmbito do processo de impeachment Nelson Marchezan Júnior obteve uma vitória, ainda que parcial, na disputa pela reeleição ele amarga desde o fim de semana uma decisão contrária às suas ações de campanha. Isso porque a 158ª Zona Eleitoral de Porto Alegre, ordenou que seja suspensa a entrega do "Kit Bebê", espécie de "cesta básica" com artigos para gestantes em situação de vulnerabilidade sócio econômica.

Na avaliação da juíza Gladis Piccini, a iniciativa – contemplando 1,8 mil unidades – beneficia a candidatura de Marchezan, até mesmo por ser efetivada por servidores municipais, alguns deles portando propaganda eleitoral de um candidato a vereador da mesma legenda de Marchezan (PSDB), o que configura crime eleitoral.

Anselmo Cunha/PMPA

Candidato à reeleição, Marchezan é acusado de usar verbas da saúde em ações de propaganda.

A ação de cunho supostamente social havia sido questionada judicialmente pela coligação "Estamos Juntos, Porto Alegre", do também postulante à prefeitura Sebastião Melo (MDB).

Além disso, a primeira-dama municipal, Tainá Vidal, postou em suas redes sociais – e depois apagou – fotos da entrega dos "kits-bebê". Chamou a atenção da magistrada o fato de que a esposa de Marchezan ter atribuído a autoria da ação social a "nós", em uma suposta referência ao marido e candidato.

Ao assinar a proibição, a mesma juíza determinou ao Facebook e ao Instagram o envio das postagens apagadas por Tainá e pelos servidores que participaram da entrega das cestas. Determinou, ainda, que o Executivo municipal de Porto Alegre e a defesa de Nelson Marchezan prestem esclarecimentos sobre o "Kit Bebê".

Por meio de nota distribuída à imprensa, a prefeitura frisou lamentar a decisão e reiterou que o conteúdo dos quase 2 mil kits (fraldas, toalhas, termômetro, apetrechos e artigos de higiene, dentre outros) resulta de doações do setor privado, sem uso de dinheiro público. Também menciona critérios técnicos, econômicos e sociais para a distribuição dos kits.

Sobre a primeira-dama, o argumento da prefeitura é de que Tainá Vidal costuma divulgar nas redes sociais as ações sociais desenvolvidas pela administração municipal. (Marcello Campos)

Mais três estações rodoviárias do Interior gaúcho devem ser administradas pelo setor privado.

Esta semana tem previstos 21 certames agendados no Rio Grande do Sul pela SPGG (Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão), por meio da Celic (Subsecretaria Central de Licitações), Dentre os destaques do período estão as concorrências para concessão dos serviços das estações rodoviárias de Casca (Serra), Cerro Grande do Sul (Sudeste) e Santana da Boa Vista (Centro Sul).

As licitações resultam de demandas do Daer (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem) e estão agendadas para esta quinta-feira (5). De acordo com o Palácio Piratini, o objetivo é desonerar os cofres públicos e ampliar a transparência sobre compras e alienações pelo governo gaúcho. Mais informações podem ser obtivas no site www.celic.rs.gov.br.

Também estão previstas licitações para registro de preços e contratação de diversos produtos e serviços, entre os quais, a execução das obras de ampliação da Uergs (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul) em Vacaria e a reforma da unidade de São Francisco de Paula.

Divulgação/Daer

Licitações desta semana abrangem as unidades de Santana da Boa Vista (foto), Casca e Cerro Grande.

Na segunda quinzena de outubro, outras quatro rodoviárias do Interior do Estado estavam na agenda da Celic: Campo Bom, São José do Norte, Fontoura Xavier e Nova Araçá.

Cachoeira do Sul

Ainda no âmbito da terceirização de serviços, recentemente a estação rodoviária de Cachoeira do Sul passou a ser administrada pela empresa Pastre e Panegalli, sediada em Nova Prata. De acordo com o governo gaúcho, a nova concessionária responderá até 2034 pela administração da unidade, que chegaram a ficar suspensos entre os dias 9 e 23 de julho, devido a dificuldades econômicas enfrentados pela então concessionária, a Arno Radünz & Cia Ltda.

"Para evitar o fechamento do terminal e prejudicar uma população de cerca de 80 mil pessoas, aceleramos os trâmites necessários para que a Pastre e Panegalli pudesse continuar com os serviços de embarque e desembarque e despacho de encomendas", explicou a Direção de Transportes Rodoviários do Daer (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem), Lauro Hagemann.

"Dessa forma, solucionamos a questão de forma ágil, evitando um possível fechamento por um período maior, caso fosse necessário realizar uma licitação", acrescentou.

Autarquia vinculada à SEL (Secretaria de Logística e Transportes), o Daer aprovou em setembro o termo de transferência de contrato, publicado no DOE (Diário Oficial do Estado) no último dia 18. Na semana passada, a transferência de concessão foi oficializada por meio da homologação do documento pela Agergs (Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul).

Assim que a homologação da Agergs foi publicada no DOE, a empresa assumiu a rodoviária de Cachoeira do Sul. O funcionamento permanece no mesmo local e as atividades não serão prejudicadas pela troca de empresas, garante o órgão. (Marcello Campos)

A queda parcial de uma árvore matou uma pessoa e feriu outra em uma praça no centro de Pelotas.

Reprodução/Facebook

Advogado e jornalista de 55 anos teve morte instantânea.

A queda de parte de uma árvore na Praça José Bonifácio, na cidade gaúcha de Pelotas (Região Sul do Estado), causou a morte instantânea de um homem de 55 anos, na tarde desta segunda-feira (2). Uma mulher também foi atingida e sofreu fraturas em braços e pernas, sendo atendida no Hospital de Pronto Socorro do município – até o final da noite, não havia informações sobre o seu estado de saúde.

O incidente foi registrado por volta das 15h30min na área central da cidade. O homem foi identificado como Jéferson Luís Langone Mengatto. Ele era advogado e jornalista, destacando-se também na comunidade pelotense por suas atividades como poeta e escritor, conforme detalhado em sua página na rede social Facebook, que recebeu dezenas de manifestações de pesar pelo falecimento.

Operação

De acordo com integrantes do Corpo de Bombeiros que atenderam a ocorrência, ele estava sentado em um dos bancos do espaço público de lazer quando foi atingido em cheio por um grande galho pesando aproximadamente 2 toneladas. A mulher ferida era sua amiga e ambos conversavam descontraidamente, aproveitando a tarde ensolarada, quando o galho imenso despencou sobre eles.

Foi necessário o uso de uma serra elétrica para fragmentar o pedaço de árvore e retirar o corpo da vítima. A operação prosseguiu até o final da tarde. A equipe do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) que prestou socorro concluiu que o Jéferson teve morte instantânea, devido às múltiplas fraturas.

O local foi isolado por técnicos da prefeitura e da Defesa Civil de Pelotas, a fim de permitir uma avaliação do motivo pelo qual o fragmento de grandes proporções se desprendeu da árvore. A prefeitura garante não ter recebido qualquer alerta, reclamação ou pedido de corte do vegetal. (Marcello Campos)

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

O SUL

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Ana Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Letícia Castro, Marcello Campos, Rafael Silveira Gloria e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

ISOLAMENTO SOCIAL CONTINUA EM 34,5% NA CAPITAL.

Após registrar 34,5% na véspera, o índice de isolamento social divulgado nesta segunda-feira (2) pela prefeitura de Porto Alegre se manteve inalterado. A taxa se refere à proporção de pessoas que permaneceram em suas casas nas 24 horas anteriores e continua distante do mínimo de 55% estipulado pela SMS (Secretaria Municipal da Saúde) para conter a pandemia de coronavírus na cidade.

SINE MUNICIPAL RETOMA ATENDIMENTO PRESENCIAL.

Devido à transferência do ponto facultativo do Dia do Funcionário Público de quarta para sexta-feira (30) e ao feriado de Finados na segunda-feira (2), o Sine de Porto Alegre retoma o seu atendimento presencial nesta terça-feira (3). Com expediente das 8h às 17h, a sede do órgão municipal fica na esquina das avenidas Mauá e Sepúlveda, próximo à Praça da Alfândega (Centro Histórico).

FGTAS/SINE TÊM 4,3 MIL OPORTUNIDADES DE EMPREGO.

A partir desta terça-feira, as agências FGTAS/Sine oferecem 4,3 mil oportunidades de emprego no Rio Grande do Sul. O maior número de vagas é para alimentador de linha de produção (672), vendedor de comércio varejista (286), motorista de caminhão (169), pedreiro (160) e servente de obras (155). Candidatos devem baixar o aplicativo Sine Fácil ou se dirigir à unidade local do órgão.

BARCOS DE TURISMO RETOMAM OPERAÇÕES NO GUAÍBA.

Paralisadas desde março por causa da pandemia de coronavírus, as viagens dos barcos de turismo como Noiva do Caí e Cisne Branco foram retomadas em Porto Alegre nesta segunda-feira, feriado de Finados. O serviço estava autorizado desde outubro pela prefeitura, mas nas últimas semanas os tripulantes das embarcações passaram por uma série de atividades preparatórias para o retorno.

JUSTIÇA ORDENA QUE PAIS PROVIDENCIEM VACINAÇÃO.

O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul rejeitou o recurso contra decisão que obriga um casal da cidade de Gaurama (Norte do Estado) a providenciar a vacinação do filho de 1 ano. Defensores de práticas exclusivamente homeopáticas, os pais haviam sido acionados pelo Ministério Público, devido aos riscos à saúde da criança e da própria coletividade caso ela não fosse imunizada.

CÂNCER DE PRÓSTATA É O MAIS LETAL NOS HOMENS DO RS.

Dentre todos os tipos de câncer, o de próstata representa a maior causa de mortalidade de homens no Rio Grande do Sul. De acordo com o Ministério da Saúde, com base em dados do período entre 2014 e 2018, o índice é de 20 óbitos para cada 100 gaúchos do sexo masculino. A estatística é mencionada pela Secretaria Estadual da Saúde, no âmbito da campanha internacional "Novembro Azul".

SORTEIO DE SELEÇÃO DO DMAE SERÁ REALIZADO NESTA QUARTA.

O sorteio de desempate do Processo Seletivo Temporário para a função de Técnico em Tratamento de Água e Esgotos do Dmae, em Porto Alegre, foi adiado para esta quarta-feira (4), às 15h. Segundo a prefeitura, a medida foi necessária devido a uma falha no acesso à sessão pública na quinta-feira. O novo link será divulgado no dia do sorteio, em www.dmae.rs.gov.br (página "Concursos e Estágios").

ZONA NORTE PODE TER FALTA DE ÁGUA NESTA TERÇA-FEIRA.

A realização de serviços na rede do Dmae na Zona Norte de Porto Alegre pode causar falta de água em áreas dos bairros Anchieta, Rubem Berta e Parque Santa Fé, a partir das 9h desta terça-feira. O abastecimento deve ser normalizado até o final da noite. Dúvidas e reclamações podem ser encaminhadas pelo telefone municipal 156 (opção 2). Em caso de chuva, a atividade será transferida.

MOTORISTA AVANÇA SOBRE FISCAL NO LITORAL NORTE.

Durante abordagem no âmbito de uma fiscalização sanitária, um fiscal municipal de trânsito sofreu tentativa de atropelamento em uma avenida de Torres. Segundo a prefeitura, o objetivo da operação era apenas orientar sobre a prevenção ao coronavírus, mas o motorista de um veículo (e morador local) se irritou, avançando sobre o servidor. O homem foi detido pela Brigada Militar.

CLIENTE DE BANCO SERÁ INDENIZADA POR DANO MORAL.

A 5ª Vara Cível da Comarca de Canoas (Região Metropolitana de Porto Alegre) condenou um banco a indenizar em R$ 5 mil por danos morais uma cliente. Motivo: cobrança abusiva, mediante constrangimento ilegal. No processo, a mulher relatou ser importunada por meio de telefonemas constantes no local de trabalho, a fim de pressioná-la a quitar dívida. Ela pleiteava uma reparação de R$ 78 mil.

"OSPA LIVE" DESTACA MOZART, WEIGL E BEETHOVEN.

Sem realizar apresentações presenciais desde março (devido às medidas de prevenção do coronavírus), a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre veicula todos os sábados (17h) no site de vídeos Youtube. com o projeto "Ospa Live". A edição do próximo fim de semana vai destacar peças de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), Joseph Weigl (1766-1846) e Ludwig van Beethoven (1770-1827).

"SARAU DO SOLAR" TEM MAIS UMA EDIÇÃO NESTA QUINTA.

Promovido semanalmente pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, o "Sarau do Solar" mantém as suas edições em versão on-line. Nesta quinta-feira (5), às 18h, a atração do projeto é a cantora, contrabaixista e compositora Tamiris Duarte. A apresentação integra a programação da Feira do Livro Virtual de Porto Alegre e pode ser acompanhada na TV e redes sociais do Parlamento.

ELEIÇÕES DE 2020 TIVERAM AUMENTO DE 60 MIL REGISTROS DE CANDIDATURA.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) registrou nas eleições deste ano um aumento de 60,4 mil pedidos de registros de candidatura em comparação com o pleito de 2016. Desta vez, foram 557. 342 pessoas com desejo de serem candidatos a prefeito, vice-prefeito ou vereador. Desses, 528. 421 tiveram suas candidaturas aceitas pela Corte eleitoral.

VEREADOR É BALEADO NA ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO.

O vereador e candidato Zico Bacana (Podemos) foi baleado em Ricardo de Albuquerque, na Zona Norte do Rio de Janeiro, na noite desta segunda-feira (2). A informação foi confirmada pela assessoria do parlamentar. Também de acordo com sua equipe, Zico fazia campanha em um bar quando foi alvejado. Segundo sua equipe, o tiro foi de raspão na cabeça.

EXÉRCITO BRASILEIRO PATRULHA FRONTEIRAS NA REGIÃO NORTE DA AMAZÔNIA.

O Brasil mobilizou mais de 4. 000 soldados para patrulhar sua costa norte, perto da fronteira florestal com a Guiana Francesa, contra o tráfico de drogas, armas e ouro e outros crimes na remota região da floresta amazônica. A polícia, autoridades ambientais e outras agências governamentais também estão envolvidas na missão chamada de operação Ágata Norte.

SENADO PODE VOTAR MUDANÇA NA CONCESSÃO DE TRANSPORTE INTERESTADUAL.

O Senado deverá votar esta semana projeto de lei que propõe a obrigatoriedade de licitação para o transporte rodoviário interestadual. A proposta, de autoria do senador Marcos Rogério (DEM-RO) e relatada por Acir Gurgacz (PDT-RO), tem apoio de outros senadores e pode ser incluída na pauta de votação da semana, que será definida na reunião de líderes.

RADARES FIXO OU PORTÁTIL NÃO PODEM MAIS FICAR ESCONDIDOS.

Radares fixos ou portáteis deverão ser precedidos de sinalização e não podem ficar escondidos nas vias. A Resolução nº 798, publicada em setembro pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran), já entrou em vigor. Com a resolução, o Contran pretende privilegiar o caráter educativo, em vez do meramente punitivo, em suas fiscalizações ostensivas no trânsito.

ANATEL ABRE CONSULTA PARA MIGRAÇÃO DE EMISSORAS AM PARA FM.

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) colocou em consulta pública a abertura de novos 360 canais de rádio em frequência modulada, conhecida popularmente como FM. O objetivo é abrir espaço para que emissoras que hoje transmitem em ondas moduladas (AM) migrem para a nova faixa.

NÚMERO DE MORTOS EM INCÊNDIO EM HOSPITAL SOBE PARA SETE.

O número de mortos no incêndio no Hospital Federal de Bonsucesso, que aconteceu na terça-feira (27) no Rio de Janeiro, subiu para sete. Um idoso de 93 anos que tinha sido transferido no próprio dia do incêndio para o Hospital de Campanha do Riocentro, na zona oeste, não resistiu e morreu no domingo (1º).

INCÊNDIOS FLORESTAIS NO DISTRITO FEDERAL CAEM 50%.

O Distrito Federal chegou ao fim do período crítico da seca, quando ocorre maior número de incêndios florestais, com cerca de 50% a menos de área queimada nas unidades de conservação, se comparadas ao ano passado. Até 4 de outubro foram registradas 243 ocorrências de incêndio florestais e uma área total de 1. 688 hectares, em 45 parques e unidades de conservação.

MEGA-SENA PODE PAGAR R$ 22 MILHÕES NESTA QUARTA.

Uma aposta feita pela internet acertou sozinha as seis dezenas do concurso 2. 314 da Mega-Sena, realizado na noite de sábado (31) em São Paulo. O apostador receberá R$ 53. 047. 796,53. Veja as dezenas sorteadas: 06 - 07 - 28 - 42 - 45 - 49. O próximo concurso (2. 315) será nesta quarta-feira (4). O prêmio é estimado em R$ 22 milhões.

POLÍCIA DO RIO PRENDE MC QUE HOMENAGEOU TRAFICANTE.

A polícia prendeu em Magé, no Estado do Rio de Janeiro, o MC Fabuloso. A prisão foi no domingo (1º). A Polícia do Rio de Janeiro informou que MC Fabuloso produziu vídeos exaltando a atuação do traficante conhecido como Mago Caucaia, apontado como chefe da facção criminosa que comanda o tráfico de drogas no Ceará.

JORNALISTA LUIZ CARLOS GERTEL MORRE AOS 73 ANOS EM SÃO PAULO.

Morreu nesta segunda-feira (2) o jornalista Luiz Carlos Gertel, 73 anos, em São Paulo. A causa da morte não foi informada pela família, mas ele estava internado após sofrer uma queda em casa. Gertel trabalhou na Rádio Bandeirantes e ganhou notoriedade nos programas ”O Pulo do Gato”, ”Primeira Hora” e ”Jornal Gente”.

TARTARUGA-VERDE RESGATADA COM ANZOL PRESO NO ESÔFAGO É SOLTA.

A equipe do projeto de monitoramento de praias da Bacia de Santos, em parceria com o Projeto Aruanã, soltou uma tartaruga-verde, nesta segunda-feira (2), na Praia de Itaipu, Região Oceânica de Niterói. A tartaruga-verde foi resgatada com um anzol preso no esôfago e uma linha saindo pela boca.

ARGENTINA CESSARÁ EMISSÃO MONETÁRIA ATÉ O FINAL DE 2020.

O Ministério da Economia da Argentina anunciou nesta segunda (2) que o Tesouro deixará de solicitar ajuda ao Banco Central na forma de adiantamentos temporários de dinheiro. “O objetivo é renovar todos os vencimentos de capital e juros e obter financiamento líquido de mercado de até 10% sobre os vencimentos totais” até o final do ano, informou a pasta.

TRUMP CHAMA BON JOVI DE 'PUXA-SACO' E CRITICA LADY GAGA.

Após Lady Gaga e Jon Bon Jovi realizarem shows em campanha a Joe Biden, Donald Trump criticou os dois artistas. Em um discurso para apoiadores, Trump puxou o nome de Gaga e a plateia vaiou a artista. Em sua fala, Trump disse que ”sabe muitas histórias” de Gaga e que ela ”não é tão boa assim” como pensam. Depois, ele chamou Bon Jovi de um tremendo ”puxa-saco” dele.

ARMÊNIA ACUSA AZERBAIJÃO DE BOMBARDEAR SEU TERRITÓRIO.

A Armênia acusou o exército do Azerbaijão de bombardear seu território, matando um civil e ferindo duas pessoas, aumentando o temor sobre uma nova escalada do conflito na região de Nagorno Karabakh. Davit Bek está localizada a um quilômetro da fronteira entre a Armênia e Nagorno Karabakh.

CONGRESSO DO PERU ABRE NOVO PROCESSO DE IMPEACHMENT CONTRA MARTÍN VIZCARRA.

O Congresso do Peru aprovou nesta segunda (2) a admissibilidade de um novo processo de impeachment contra o presidente Martín Vizcarra, o segundo em menos de dois meses. Desta vez, o presidente é acusado de receber subornos de 2,3 milhões de soles (cerca de R$ 4 milhões) por obras em Moquegua, região na qual Vizcarra foi governador entre 2011 e 2014.

FILIPINAS REGISTRAM AO MENOS 20 MORTOS APÓS A PASSAGEM DE TUFÃO.

Pelo menos 20 pessoas morreram depois que o tufão Goni, o mais forte do mundo a ser registrado neste ano, atingiu o Sul da principal ilha das Filipinas, Luzon, informou nesta segunda (2) a agência de desastres do país. Albay e Catanduanes, duas das províncias mais afetadas, sofreram o impacto dos ventos que chegaram a 310 km/h.

TRINTA E DOIS JORNALISTAS FORAM ASSASSINADOS NESTE ANO.

Trinta e dois jornalistas e colaboradores da imprensa foram assassinados até o momento neste ano, segundo a ONG Repórteres Sem Fronteiras (RSF), que aponta que, embora o número seja menor do que no ano passado por causa da pandemia, se mantém preocupante. A RSF reitera o pedido ao Secretário-Geral da ONU de criação do cargo de “representante especial para a segurança de jornalistas”.

AL QAEDA DO MAGREB ISLÂMICO AMEAÇA O PRESIDENTE FRANCÊS.

O grupo extremista Al Qaeda no Magreb islâmico (Aqmi) pediu nesta segunda (2) a seus apoiadores para matar aqueles que insultarem o profeta Maomé, ameaçando vingar-se do presidente francês Emmanuel Macron, que defendeu o direito à caricatura. “Matar qualquer um que insulte o profeta é o direito de cada muçulmano capaz de fazê-lo”, escreveu em comunicado o grupo Aqmi.

NOVA ZELÂNDIA TERÁ MULHER MAORI COMO CHANCELER.

A primeira-ministra da Nova Zelândia, Jacinda Ardern, nomeou a parlamentar Nanaia Mahuta como ministra das Relações Exteriores. Ela será a primeira mulher maori a ocupar o cargo de chanceler do país. Os maoris formam o mais populoso grupo indígena da Nova Zelândia. Um em cada sete neozelandeses se define como maori, cujo idioma é reconhecido como um dos oficiais do país.

TENSÃO AUMENTA NA COSTA DO MARFIM, ONDE O PRESIDENTE SE APROXIMA DA REELEIÇÃO.

O presidente da Costa do Marfim, Alassane Ouattara, que busca o terceiro mandato, se encaminhava para confirmar a vitória nas tensas eleições presidenciais no país, onde pelo menos nove pessoas morreram durante as votações boicotadas pela oposição. Segundo uma apuração da Comissão Eleitoral, Ouattara vencerá com folga, especialmente em seus redutos no Norte do país.

TREM É SALVO POR ESCULTURA DE RABO DE BALEIA NA HOLANDA.

Um trem que circula em uma estrutura elevada saiu dos trilhos na manhã desta segunda (2) na cidade de Roterdã, na Holanda, e só não caiu porque foi amparado por uma escultura de um rabo de baleia. O condutor não ficou ferido. A composição não levava passageiros. A estátua tem o nome “Salvo por um rabo de baleia”, mas a intenção da peça não era servir como arrimo do trem.

EDWARD SNOWDEN SOLICITA NACIONALIDADE RUSSA.

O delator americano Edward Snowden disse em um tweet nesta segunda (2) que fez o pedido para obter a nacionalidade russa, embora continuará com a americana. O ex-funcionário da inteligência dos EUA, que vazou a informação de que o governo americano estava espionando seus cidadãos em 2013, vive exilado na Rússia desde então.

ATOR DE "MINHAS MÃES E MEU PAI" É MORTO A TIROS.

O ator Eddie Hassell foi assassinado a tiros na cidade de Grand Prairie (EUA). Aos 30 anos, Hassell tinha no currículo sua presença no elenco de ‘Minhas Mães e Meu Pai’ (2010). Segundo o site do jornal USA Today, o crime ocorreu na madrugada de domingo (1º). A publicação relata que as autoridades encontraram Hassell em seguida a um telefonema relatando tiros em uma rua local.

ANIVERSARIANTES DO DIA 03 DE NOVEMBRO

Desembargador Élcio Pinheiro de Castro

Evandro Paulo Brizzi

Antonia Thomas

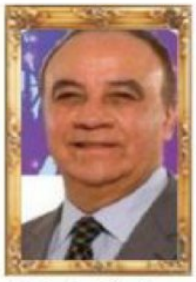
Dirceu Gilmar Pezzin

Floriza dos Santos

Lincoln Diniz Portela

Letícia Furini Fossati

Taís Azevedo



Mário de Oliveira

Andréa de Sá Holdefer

Gustavo Bertaso

Vera Spolidoro

Antônio Braga

Michelle Viana de Oliveira

Ubiratã Alves de Oliveira

Janete Pieta

Cláudio Guimarães

Luciana Gimenez

Caleb de Oliveira

Maria Lilia Dias de Castro

Rossano Fernandes Frizzo

Vera Souza

Rogério Sbardelotto

Sônia Pilla

Marcio Reginaldo

Isadora Kaminski Almeida

Fernando Schwedersky

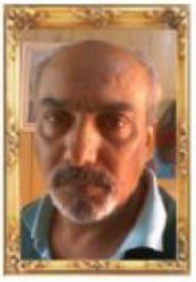
Andreia Peretti

Vinicius Zarzanello

Eduardo Krebs

Simone Vieira da Cruz

Mauro André Nascher



Poerfirio Teixeira de Souza

Fernanda Oliveira

Marco Figueredo

ANIVERSARIANTES DO DIA 03 DE NOVEMBRO

Franco Cartafina

Denise Souza Costa

Marcelo Tellechea Cairoli

Janine da Costa Ramos

Cacá Leão

Vera Lima

João Amorim Sobrinho

Celeni de Oliveira Viana

Lúcia Helena Dupuy Papella

Robério Nunes

Yasmim Giordano

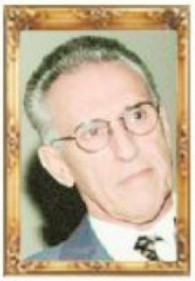
Getúlio Neiva

Alcione da Silva Pereira

Voltarie Lamaison Porto

Nathália Lazzarin

Luciana Madalena Arnhold



Leonel Pereira de Souza

Roseli Lutosa de Castro

Daniel Rodrigues

Milene Malta Duarte

José Luiz Sperb

Nilva Randon

Antônio do Amaral Gurgel Neto

Rose Teponti

Dilto Nunes

Vera Lia Fortini Cavalheiro

Eike Batista

Maria Regina Breyer

Juarez de A. Schneider

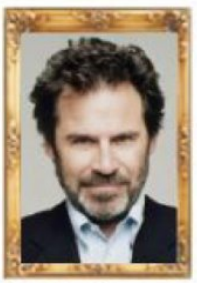
Luciane Fachin Balbinot

Patrícia Adriano Martins

Ayrton Konze

Lynn Gilmartin

Denise de Mello Heinen



Dennis Miller

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

MINISTRO É CASO RARO NO GOVERNO 'GENI' DE BOLSONARO

CLÁUDIO HUMBERTO

No governo "Geni" de Bolsonaro, criticado por seus desacertos e crises desnecessárias, a exceção é o Ministério das Comunicações chefiado por Fábio Farias desde 17 de junho. Sua atuação agrada ao presidente e Congresso, por se empenhar no entendimento entre os dois poderes, e arranca elogios até do setor privado. "Finalmente o País tem um ministro das Comunicações", diz Flávio Lara Resende, presidente da prestigiosa Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão).

Diálogo produtivo
O ministro domina os aspectos mais técnicos da área, explica Flávio Lara Resende, o que torna mais produtivo o diálogo com as emissoras.

Nem tudo são flores
Além da radiodifusão e das telecomunicações, a comunicação institucional também foi confiada por Bolsonaro a Fábio Farias.

Morte por inanição
Sem ajudar na melhoria da imagem do governo, a antiga Secretaria de Comunicação Social (Secom) perdeu relevância e foi extinta.

Já foi tarde
No governo em que cada decisão gera protestos, ninguém reclamou da decisão de Bolsonaro de extinguir a Secom.

História avalia Sarney em dois livros obrigatórios
Dois livros precipitaram o encontro do ex-presidente José Sarney com a História. "José Sarney 60 anos de política", do brasilianista americano Ronald M. Schneider (ed. Krauss) e "Democracia – Sarney e o desafio da transição", do historiador José Augusto Ribeiro (ed. Martins Fontes), examinam com profundidade e riqueza de detalhes a trajetória do político, que se confunde com a História recente da política brasileira.

Estudo meticuloso
Ronald Schneider considera a redemocratização no Brasil a mais exitosa no continente. Estudou meticulosamente o percurso político de Sarney.

Não foi tarefa fácil
José Augusto Ribeiro mostra como Sarney superou o desastre econômico do governo Figueiredo e afastou a ameaça do autoritarismo.

Muitos obstáculos
O Serviço Nacional de Informações (SNI) teve a ousadia de monitorar Sarney, mesmo ele presidente, como mostram mais de 10 mil "informes".

Veto 'desinteligente'
O presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), Fernando Pimentel, alertou que os custos do governo com demissões são maiores que a renúncia fiscal decorrente da desoneração da folha de pagamento.

Projetos na pandemia
Há 23 projetos para ajudar no combate à pandemia, já aprovados na Câmara, mas que ainda aguardam análise do Senado para virar lei. Há outros 62 que já viraram lei, metade deles proposta pelo governo.

Frankenstein legal
O governo pediu ao Congresso um crédito suplementar de quase R$6,12 bilhões para oito ministérios. A porteira aberta para gastança inspirou a apresentação de 214 emendas só na Câmara dos Deputados.

Vale-tudo eleitoral
A imprensa americana e os correspondentes brasileiros escondem dos leitores os vários vídeos que mostram seu candidato preferido, Joe Biden, falando coisas sem sentido, voz engrolada, palavras inexistentes, sugerindo dúvidas sobre sua perfeita saúde neurológica.

Eleitorado cativo
O diplomata e ex-ministro Rubens Ricúpero afirmou nesta segunda-feira (2) que se fosse eleitor nos Estados Unidos o seu voto seria de Joe Biden. O ex-ministro Delfim Netto também seria eleitor democrata.

Funciona?
Segundo Osmar Terra (MDB-RS), "se isolamento mais radical diminuísse o número de casos e mortes, a Argentina não seria o país onde mais cresce o número de mortes. E São Paulo não teria uma das maiores mortalidades do mundo", observou o deputado, que também é médico.

Mudança conveniente
O senador Humberto Costa (PT-PE) quer alterar regras para escolha de diretores de agências reguladoras, exigindo a formação de "lista tríplice". A ideia nunca ocorreu ao senador nos 15 anos de governo petista.

Muito em jogo
As eleições desta terça, nos EUA, terão grande efetivo de fiscais para evitar abusos. Só o Comitê Nacional Republicano tem 50 mil funcionários e voluntários para checar aplicação de regras e contagem das cédulas.
Pensando bem... ... pesquisas mostram que a pandemia só favoreceu a velha política.

PODER SEM PUDOR

Coitada da mulher de César
Em 1989, os vereadores de Manaus discutiam a Lei Orgânica do Município. Um deles, exaltado, dirigiu-se ao então presidente da Casa, César Bomfim, repetindo uma velha frase: "Não basta à mulher de César ser honesta. Tem que parecer honesta!" Rápida no gatilho, a vereadora Lurdes Lopes não perdoou, em aparte: "Alto lá! O nobre colega não tem o direito de falar assim! O que o senhor tem contra a mulher do presidente desta Casa?"
Com André Brito e Tiago Vasconcelos

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

LOBBY SEM MISTÉRIO

LEANDRO MAZZINI

A Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (ABRIG), que reúne lobistas, entrou na ofensiva contra a imagem pejorativa do setor, de anos, que liga o lobby à corrupção. Enquanto não avança no Congresso Nacional o projeto de lei que regulamenta a atividade, a entidade lançou um guia de "Práticas Recomendáveis". O documento foi elaborado em parceria com a ABNT. Os lobistas que atuam em Brasília e em governos e assembleias legislativas já foram informados. O lobby é prática comum e legal nos Estados Unidos, para citar um exemplo. E a fiscalização é rígida.

É hoje

As casas de apostas nos Estados Unidos apontam 63% de apostas em Joe Biden, contra 36% para Donald Trump, segundo relatório do BTG Pactual para clientes.

A conferir

Fontes da Coluna, na Flórida e Massachusetts, no entanto, apontam que o cenário é imprevisível, e Trump tem chances de virar em Estados importantes e vencer.

Saiu da curva

Marília Arraes, candidata do PT no Recife, promete retirar o superlotado presídio Aníbal Bruno da capital, sem saber para onde levar. Mas a competência é do Estado.

Cofre cheio

Sheldon Adelson, o magnata dos jogos de azar nos EUA e Ásia, colocou à venda seus dois mega cassinos em Las Vegas, o Venettian e o Palazzo, por US$ 6 bilhões. Empresários do setor indicam que ele vai investir pesado em Macau e Cingapura, mas o Brasil também está nos planos.

Aliá$...

...Adelson já esteve em Brasília recentemente. Seus lobistas operam forte no Congresso Nacional na tentativa de aprovação de uma lei que autorize cassinos com resorts no Brasil. Ele está de olho no Rio de Janeiro e São Paulo.

Democracia

Está de parabéns a Associação de Imprensa de Pernambuco em realizar o primeiro e único debate do 1º turno com todos os candidatos à Prefeitura do Recife, no dia 10. Será na Livraria Jaqueira, com transmissão online.

MERCADO

VIVO, de novo

Lembram do caso da VIVO que descumpriu contrato assinado de linha pós-paga e passou um chip para pré-pago, na cara de pau? O número, que era usado por um hotel na Bahia, ainda tem na caixa postal o recado de saudação da empresa. Além de perder hóspedes, estes reclamam que não conseguem mais contato via telefone. O caso já está na Justiça.

Introspecção do bolso

O consumo mais consciente e saudável no pós-pandemia foi confirmado por 77% dos entrevistados da pesquisa Brave New Retail 2020, da E-Consulting. Do total, 75% apontaram mudanças na forma de consumir; 64% deixarão as marcas quando se sentirem traídas e 59% vão preferir produtos e serviços com preços mais acessíveis. A pesquisa ouviu 3.712 consumidores entre março e julho.

Efeito...

Levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Artigos de Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios – ufa! – (ABIMO) revela que os ventiladores pulmonares impulsionaram a indústria de dispositivos médicos e levaram o Brasil a se tornar autossuficiente em sua produção.

...pandemia

O número de fábricas nacionais que produzem os insumos aumentou de quatro unidades, no início da pandemia, para 10, em agosto. A necessidade passou a ser de 40 mil ventiladores por ano, o que corresponde a um aumento de 220%.

ESPLANADEIRA

Yuca, startup referência em coliving no Brasil, lança novo formato de investimento no setor imobiliário,

Hotéis Royal Tulip Alvorada e Golden Tulip Alvorada decidem abrir no Réveillon em Brasília.

Estudantes do UNICURITIBA conquistam prêmio no 5º Santos Film Fest na categoria Melhor Curta-Metragem/Voto Popular.

ClickBus oferece descontos para passagens adquiridas para o feriado de Dia de Finados.

ALANA AI, especializada em inteligência artificial, anuncia expansão na América Latina visando gerar US$ 3 milhões em vendas em 1 ano.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

PEDIDO DA PGR PARA RETOMAR INQUÉRITO DA PROPINA DA OAS IRRITA RODRIGO MAIA

FLAVIO PEREIRA

Autorizado pelo ministro Edson Fachin, o Procurador-Geral da República, Augusto Aras, determinou o envio dos autos do caso OAS à Polícia Federal para a reabertura das investigações contra o presidente da Câmara. O inquérito contra Rodrigo Maia foi aberto com base em trocas de mensagens entre o deputado e o ex-presidente da empreiteira, Léo Pinheiro. O caso tramita sob sigilo.

Disparou a hashtag #RodrigoMaiaNaCadeia

Rodrigo Maia é investigado por ter supostamente recebido propina da OAS, e a notícia fez disparar ontem nas redes sociais a hashtag #RodrigoMaiaNaCadeia, que chegou entre os trending topics mais acessados. Irritado com a retomada das investigações no momento em que ele articula um lobby para ocupar um ministério, Rodrigo Maia, na falta de outra explicação, acusou o Procurador-Geral da República de agir sob influência do presidente Jair Bolsonaro.

Sinal evidente de melhora: mapa do covid-19 no RS agora é todo laranja

O mapa do distanciamento do Rio Grande do Sul será totalmente laranja esta semana, o que só havia ocorrido antes, entre os dias 29 de setembro e 5 de outubro. O Gabinete de Crise aceitou o pedido de reconsideração enviado por Santa Rosa, única região preliminarmente classificada em bandeira vermelha (risco epidemiológico alto) e agora as 21 regiões estão em bandeira laranja (risco médio) no mapa do modelo de Distanciamento Controlado.

Sérgio Camargo: "a esquerda rouba até a cor da pele"

O presidente da Fundação Palmares, jornalista Sérgio Camargo, reagiu com indignação ao tomar conhecimento de mais um "falso negro" na lista de candidatos ao cargo de vereador em São Paulo.

Relata que "surge mais um preto fake na esquerda. David Miranda (branco) ao menos se esforça para parecer preto. Este sujeito aqui nem se dá ao trabalho. O oportunismo racial dele é um insulto aos negros, que precisam lhe negar o voto. Não importa como "se percebe", será sempre um BRANCO! JL Demasi, marido de Bela Gil, e candidato a vereador pelo PSOL, se declarou negro". Para Camargo, "esse preto de Taubaté, marido da Bela Gil e candidato a vereador em São Paulo, insulta também os brancos ao renegar a própria cor, como se ela fosse um demérito."

Fundeb para pagar despesas de combustível?

Prefeitos de todo o País e do Rio Grande do Sul, em particular, poderão ter sério incômodo com a forma como estão utilizando os recursos do Fundeb. Há notícias de prefeitos usando recursos do Fundeb, um fundo com recursos destinados exclusivamente à educação, para o custeio de despesas de combustíveis da frota da prefeitura. Soma-se a isso, a proibição de utilizar recursos do fundo no pagamento de professores aposentados e a exigência de excluir os inativos da conta de investimentos em educação, artifício que vem sendo usado para cumprir com a previsão constitucional do percentual de 25% aplicados na educação. Muitos prefeitos reeleitos terão de gerir este problema e os novos receberão esta herança.

Osmar Terra e as boas notícias

Ontem, o médico e deputado federal Osmar Terra trouxe boas notícias:

"Mais boas notícias. Tivemos neste dia 1/11 o menor número de casos novos registrados/dia da Covid 19, desde o dia 9 de maio. E o menor número de mortes diárias também!".

Weintraub compara Joao Doria e Gretchen

O ex-ministro da Educação e atual diretor do Banco Mundial, Abraham Weintraub, fez ontem no Twitter mais um de seus irônicos comentários. Colocou lado a lado fotos de João Doria e da cantora Gretchen e comentou:

"Muito botox, tintura de cabelo na cor errada, maquiagem não ficou natural, depilou demais a sobrancelha e preenchimento labial em excesso. Forçou, muito artificial. Já no caso da Gretchen, a verdadeira rainha do rebolado, ficou legal.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 3 DE NOVEMBRO

EFEMÉRIDES

Eventos

1493 — Cristóvão Colombo avista pela primeira vez a ilha de Dominica no Mar do Caribe.
1821 — Independência da Nicarágua.
1930 — Getúlio Vargas torna-se chefe do governo provisório no Brasil.
1944 — Exército francês faz homenagem póstuma a Antoine de Saint-Exupéry.
1973 — Lançamento da sonda Mariner 10.
1985 — Keke Rosberg vence o Grande Prêmio da Austrália, a primeira corrida de Fórmula 1 na Oceania. É a sua última vitória na categoria.
1991 — Nelson Piquet disputa o GP da Austrália, sua última prova na Fórmula 1.
1992 — Bill Clinton eleito 42° presidente dos Estados Unidos.
2014 — Inaugurado oficialmente o One World Trade Center. É o substituto das Torres Gêmeas do World Trade Center, na cidade de Nova York, depois de ter sido atacada por dois aviões durante os ataques de 11 de setembro.

Nascimentos

1921 — Charles Bronson, ator norte-americano (m. 2003).
1935 — Betinho, sociólogo e ativista brasileiro (m. 1997).
1936 — Roy Emerson, ex-tenista australiano.
1943 — João Só, cantor e compositor brasileiro (m. 1992).
1945 — Gerd Müller, ex-futebolista alemão.
1949 — Anna Wintour, editora norte-americana da revista "Vogue".
1952 — Reinaldo, humorista brasileiro, membro do grupo Casseta & Planeta.
1953 — Kate Capshaw, atriz norte-americana e esposa do cineasta Steven Spielberg.
1956 — Eike Batista, empresário brasileiro.
1957 — Dolph Lundgren, ator sueco.
1964 — Gregório Paixão, bispo brasileiro.
1969 — Luciana Gimenez, apresentadora brasileira.
1995 — Alice Wegmann, atriz brasileira; e Kendall Jenner, modelo americana.

Falecimentos

1633 — Lucio Massari, pintor italiano (n. 1569).
1864 — Gonçalves Dias, poeta brasileiro (n. 1823).
1867 — Domitila de Castro Canto e Melo, nobre brasileira (n. 1797).
1954 — Henri Matisse, pintor francês (n. 1869).
1962 — Ralph Hodgson, poeta inglês (n. 1871).
1998 — Bob Kane, roteirista, desenhista e quadrinista norte-americano (n. 1915).
2000 — Helvídio Nunes de Barros, político brasileiro (n. 1925).
2002 — Jonathan Harris, ator norte-americano (n. 1914).
2006 — Paul Mauriat, maestro francês (n. 1925).
2015 — Dorival Mateus da Costa, futebolista brasileiro (n. 1962).

NOITE DE TERÇA PARA CARIMBAR
VAGA ÀS QUARTAS DE FINAL!
rádio grenal
95,9 FM
Copa do Brasil
19h30 - Abertura da Jornada
21h30 - INTER X ATLÉTICO-GO
Local: Beira-Rio
Narração: Haroldo de Souza
Comentários: Luiz Carlos Reche
Reportagens: Bruno Flores
Análise da Arbitragem: Diego Real
Plantão: Rogério Bohlke
Direção: Marjana Vargas
PATROCÍNIO:
Banrisul
Sinoscar
Aspecir Previdência
Apps da Rádio Grenal • Canal 300 da Claro Net TV
radiogrenaloficial
/radiogrenal
rdgrenal
@rdgrenal
(51) 99919-4808
radiogrenal.com.br

Em duelo decisivo pela Copa do Brasil, o Inter encara o Atlético-GO nesta terça.

Ricardo Duarte / SC Internacional

O Inter venceu o primeiro jogo contra o Atlético-GO por 2 a 1 em Goiânia.

O Inter tem um duelo decisivo pela Copa do Brasil. Após vencer o primeiro jogo contra o Atlético-GO por 2 a 1 em Goiânia, o Colorado pode empatar que garante a classificação para a próxima fase da competição. A bola rola nesta terça-feira (3), às 21h30min, no estádio Beira-Rio, pelas oitavas de final.

A preparação para o confronto foi curta. O técnico Eduardo Coudet teve apenas dois treinamentos para ajustar detalhes da equipe que entrará em campo. Na atividade desta segunda-feira (2), no CT Parque Gigante, o treinador realizou exercícios técnicos e táticos com o grupo de jogadores, definindo os onze que iniciarão a partida.

Com a vantagem de um gol, outra vitória e até mesmo um empate classifica o Inter para as quartas de final da Copa do Brasil. Passando de fase, o Colorado espera o sorteio do torneio para conhecer o próximo adversário.

Brasileirão

Apesar do tropeço fora de casa diante do Corinthians no sábado (31), por 1 a 0, o Inter permanece no topo do Campeonato Brasileiro, com 35 pontos, mesma pontuação do Flamengo mas em vantagem no saldo de gols. O próximo compromisso do Inter no Brasileirão está marcado para o próximo domingo, contra o Coritiba-PR, no estádio Beira-Rio.

Novo reforço

No último domingo (1º), o Inter confirmou a contratação do meio-campista Maurício, 19 anos. O negócio envolveu uma troca com o Cruzeiro-MG (atualmente na Série B) pelo atacante William Pottker, 26, que estava no elenco colorado desde 2017, então atuando pela Ponte Preta-SP. Ambos os clubes manterão percentuais sobre os direitos federativos dos jogadores.

O atleta paulista iniciou a sua carreira profissional em 2018 no Desportivo Brasil, de Porto Feliz (SP), sendo negociado naquele mesmo ano com o time de Belo Horizonte, pelo qual marcou seis gols em 41 partidas. Ele assinou contrato com o Colorado por cinco temporadas, mesma duração do contrato de Pottker com a "Raposa", atualmente sob o comando do gaúcho Felipão.

Além disso, Maurício traz no currículo convocações para as categorias Sub-18 e Sub-20 da Seleção Brasileira. Também participou do período de treinos preparativos com o grupo principal para a Copa América de 2019.

Ele deve ser apresentado oficialmente pelo Inter nesta semana e é uma das apostas da comissão técnica para suprir a carência causada pelo afastamento do meia Boschilla até o fim do ano, devido a uma lesão no joelho direito.

O Grêmio venceu o Bragantino por 2 a 1 e encostou no G6 do Brasileirão.

Em jogo válido pela última rodada do primeiro turno do Campeonato Brasileiro, o Grêmio recebeu o Red Bull Bragantino na Arena. Buscando a segunda vitória seguida na competição, o Tricolor foi à campo poupando alguns jogadores, inclusive a zaga titular. Mesmo com o time misto, os comandados por Renato Portaluppi venceram os visitantes por 2 a 1. A vitória fez o Grêmio encostar no G6, ocupando agora a 8ª colocação, com 27 pontos.

David Braz e Orejuela marcaram os gols para os donos da casa. Hurtado descontou para o Bragantino.

Primeiro tempo

Nos primeiros cinco minutos de partida, os visitantes tiveram mais posse de bola. O Grêmio tentava incomodar a troca de passes do adversário, intensificando a marcação a partir do meio campo.

Aos 8□, Pepê tentou jogada individual na esquerda, recebeu o combate de Artur e o lance acabou em tiro de meta para o Bragantino.

Aos 18', Matheus Henrique deu um belo passe para Luiz Fernando na entrada da área. Ele cruzou na medida, mas Diego Souza chegou dividindo com Ligger e a bola foi afastada pela zaga.

O Grêmio apresentou dificuldades para se organizar e o primeiro tempo encerrou empatado.

Segundo tempo

A segunda etapa iniciou com o Bragantino tendo a chance de gol mais clara até então. Ytalo arriscou de fora da área, e Vanderlei fez uma bela defesa. Assim como no primeiro tempo, o visitante tinha mais posse de bola e tentava encontrar espaço na defesa do Tricolor.

Aos 15', Claudinho encontrou Ytalo na área com liberdade. Ele cruzou rasteiro, mas ninguém do Bragantino chegou para completar.

Foi aos 23' que o placar foi aberto na Arena. Após cobrança de escanteio, o zagueiro David Braz, tentou de cabeça, a bola sobrou pra ele mesmo no rebote chutar com força e marcar.

Sem dar tempo de reação para o Bragantino, o Tricolor foi ao ataque e ampliou a vantagem, com Orejuela. Isaque fez uma bela trama com o estreante da noite, Diego Churín, e a bola ficou viva na área. Orejuela chegou em velocidade e chutou com força, sem chance de defesa para o goleiro Cleiton.

Lucas Uebel/GRêmio FBPA

A vitória deixou o Grêmio na 8ª colocação, com 27 pontos.

Momentos após, em um rápido contra-ataque, o adversário conseguiu descontar. Raul cruzou rasteiro da direita, e a bola chegou na medida para Jan Hurtado escorar para o gol.

O próximo desafio do Grêmio no Brasileirão é contra o Fluminense, no domingo (8). O Tricolor tem um jogo a menos, contra o Goiás. A partida ainda não tem data definida para ocorrer.

Antes do Flu, o time gaúcho tem o jogo de volta das oitavas de final da Copa do Brasil, diante do Juventude, em Caxias do Sul, nesta quinta-feira (5). A primeira partida foi vencida pela equipe de Porto Alegre por 1 a 0.

Ficha técnica

Grêmio: Vanderlei, David Braz, Rodrigues, Diego Barbosa, Orejuela, Matheus Henrique, Maicon (Lucas Silva), Robinho (Isaque), Luiz Fernando (Ferreira), Pepê (Bruno Cortez) e Diego Souza (Diego Churín). Técnico: Renato Portaluppi.

Red Bull Bragantino: Cleiton, Aderlan (Chrigor), Léo Ortiz, Ligger, Edimar, Raul, Evangelista, Claudinho (Thonny Anderson), Artur (Morato), Cuello (Ricardo Ryller) e Ytalo (Hurtado). Técnico: Maurício Barbieri.

Arbitragem: Savio Pereira Sampaio (DF), auxiliado por Daniel Andrade (DF) e José Reinaldo Nascimento Junior (DF). VAR (árbitro de vídeo): Pathrice Wallace Corrêa Maia (RJ).

Lewis Hamilton não sabe se continuará na Fórmula 1 no ano que vem e diz: “Há muitas coisas que me empolgam sobre a vida”.

Após vitória em Ímola, no domingo (1°), Lewis Hamilton disse, em coletiva para a imprensa, que não sabe se continuará na Fórmula 1. É a primeira vez que o hexacampeão mundial coloca em dúvida sua permanência na categoria.

“Eu gostaria de estar aqui ano que vem, mas não tenho certeza. Há muitas coisas que me empolgam sobre a vida que terei depois de aposentar. Há muitas coisas na minha mente no momento”, disse o inglês, que no domingo ajudou a Mercedes a garantir o sétimo título seguido do Mundial de Construtores.

Hamilton se tornou recentemente o recordista de vitórias na F-1 e está perto do sétimo título mundial, o que o colocaria em pé de igualdade com Michael Schumacher. Ele pode ganhar o sétimo título na próxima corrida, dia 15, na Turquia, com três GPs de antecipação. Basta vencer, independentemente do resultado do segundo colocado, seu companheiro de equipe Valtteri Bottas.

Mas ele ainda não tem contrato fechado para 2021. O entrave é sobre o tempo do novo vínculo. A Mercedes quer contrato com longo período de duração e Hamilton, não.

Perguntado sobre o futuro de outra estrela da Mercedes que não está confirmada para o ano que vem, o chefe Toto Wolff, Hamilton disse:

“Nem eu sei se estarei aqui o ano que vem. Eu me sinto ótimo e ainda muito forte...mas você falou de Toto e vida útil e há muitas coisas que estão na minha mente.”

Wolff, reconheceu que essa é uma possibilidade, mas disse a repórteres separadamente que espera que o inglês permaneça com a equipe.

No domingo, o inglês venceu em Ímola, em sua estreia no circuito italiano. Com uma estratégia eficiente de pit stops, ele chegou a perder a segunda posição para Max Verstappen na largada, mas superou tanto o belga quanto Bottas após adiar sua parada e ganhar vantagem com a pista livre. Pouco depois das paradas de Verstappen e Bottas, o hexacampeão pediu, via rádio, para não parar naquele momento.

O inglês começou a fazer as voltas mais rápidas do GP. A vantagem projetada pela Mercedes para que Hamilton retornasse à pista na liderança estava apertada, mas um safety car virtual, que entrou em cena após um problema no carro de Esteban Ocon, contribuiu para que o inglês ganhasse tempo.

Reprodução/Twitter

É a primeira vez que o hexacampeão mundial coloca em dúvida sua permanência na categoria.

Após uma eficiente parada, o inglês voltou com 4 segundos à frente de Bottas, que depois chegou a perder a vice-liderança para Verstappen.

Mas a animação da RBR não durou muito: um dos pneus traseiros do belga estourou subitamente, fazendo com que o carro parasse na brita e abandonasse a prova, abrindo caminho para uma nova dobradinha da Mercedes.

Os três primeiros colocados e a equipe vencedora do GP da Emilia Romagna levaram para casa um troféu especial. Com o formato do traçado italiano, ele tem um diamante incrustado na curva Tamburello e a mensagem “dedicado a Ayrton”.

O diamante de 0.14 quilates simboliza o piloto, morto em acidente durante a prova de 1994 justamente neste trecho da pista.

A curva Tamburello era de alta velocidade na época do acidente de Senna, mas se tornou uma chicane, por questões de segurança, logo depois do acidente fatal do brasileiro.

A Fórmula 1 retornou à Imola neste final de semana depois de 14 anos, como um dos circuitos que substituem provas canceladas devido ao novo coronavírus. As informações são do jornal O Globo.

Não podemos nos esquecer da pressão alta em meio à pandemia de coronavírus.

Reprodução

A pressão alta afeta um em cada quatro brasileiros.

No último mês de setembro, o mundo ultrapassou a marca de 1 milhão de mortos pela Covid-19, doença que, desde março de 2020, vem transformando o modo como vivemos em sociedade. No âmbito da saúde, enquanto muitos profissionais da área lutam para combater o avanço do coronavírus e salvar vidas, outros estão focados na tarefa de dar continuidade ao tratamento de doenças crônicas, caso da hipertensão.

A pressão alta afeta um em cada quatro brasileiros, de acordo com o Ministério da Saúde. Mesmo diante da necessidade de distanciamento social, o controle desse problema (e de outras doenças crônicas) precisa continuar.

A hipertensão aparece quando a medida da pressão arterial fica constantemente acima de 14 por 9 em repouso. A doença faz com que o coração tenha de exercer um esforço maior do que o normal para que o sangue seja distribuído corretamente pelo corpo. Considerada silenciosa, na maior parte dos pacientes ela não apresenta sintomas até que um órgão como coração, cérebro ou rim seja lesionado.

Por isso, a pressão alta é considerada um fator de risco para o desenvolvimento de eventos graves como infarto e acidente vascular cerebral (AVC), complicações que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são a causa da morte de mais de 9 milhões de pessoas por ano. Se não bastasse, hipertensos, sobretudo aqueles que não se cuidam direito, fazem parte do grupo de risco para quadros severos de Covid-19.

É preciso esclarecer que, embora não tenha cura, a hipertensão pode ser controlada com tratamento e acompanhamento médico contínuos, capazes de manter a pressão em níveis adequados. Como na pandemia muitas pessoas deixaram de realizar esse acompanhamento por temerem a exposição ao vírus, o risco para o desenvolvimento de complicações cardiovasculares tem aumentado. A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) calcula que, durante a Covid-19, houve um aumento de 31,8% no número de óbitos em domicílio por doenças cardiovasculares.

Nesse cenário, vale ressaltar que é muito importante seguir os protocolos de segurança contra o coronavírus, mas manter a rotina de consultas e exames. Para quem conta com plano de saúde, a telemedicina também aparece como uma opção segura. Outro alerta importante é em relação ao tratamento com remédios, que em hipótese alguma deve ser interrompido.

Se um paciente tiver dúvidas sobre a necessidade de alterar a dosagem de um medicamento ou achar que o mesmo não está surtindo o efeito desejado, não deve hesitar em procurar atendimento médico. É mais seguro comparecer ao pronto-socorro ou ao consultório cumprindo os protocolos de higiene e distanciamento do que interromper o tratamento e correr o risco de sofrer uma complicação.

Além disso, simples mudanças no estilo de vida também ajudam no controle da pressão arterial, como a prática de exercícios físicos, a manutenção de uma dieta saudável e uma vida livre do tabagismo. Também é importante monitorar as taxas de colesterol mais frequentemente, pois, assim como a hipertensão, ele é considerado um fator de risco para as doenças cardiovasculares.

Veja dicas e produtos para cuidar da pele sensível.

Vermelhidão, manchas e coceira são sinais típicos da pele sensível - que tende a ser mais fina e frágil do que as demais. Uma pele torna-se sensível quando sua barreira protetora é comprometida, tornando-a mais suscetível à ação de fatores externos que podem causar irritação ou alergias. Segundo a dermatologista Luciana Garbelini, a pele sensível é mais um estado do que uma característica isolada. "Na verdade, é um estado reativo da pele a estímulos como atrito, temperatura, produtos químicos, alimentos, etc. Geralmente notam-se alguns sinais: pele avermelhada, ardência, calor ou descamação e acontece tanto em pele seca como oleosa", explica.

A seguir, descubra qual a melhor forma de cuidar da pele sensível e mantê-la saudável e livre de irritações.

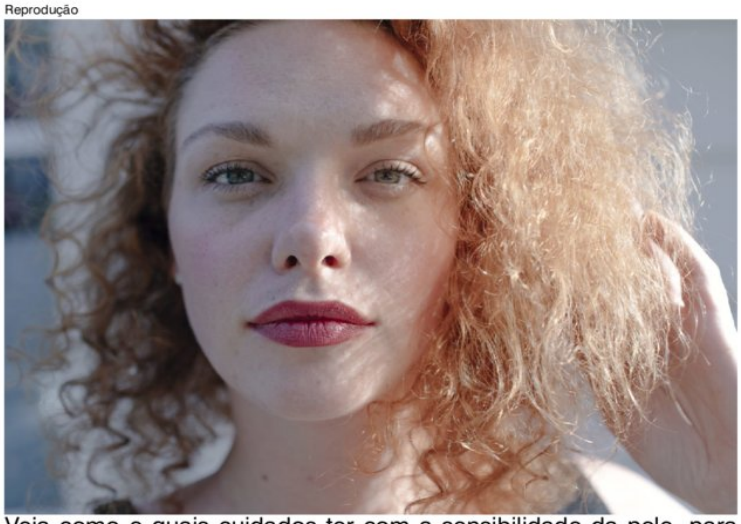
Evite produtos e fórmulas agressivas

A rotina skincare deve sempre ser individualizada. Cada pessoa tem uma necessidade e isso varia, inclusive, com a idade. Para as peles sensíveis é necessário adequar todas as etapas da rotina com produtos de fórmulas suaves, sem parabenos, sulfato e agentes agressivos. Sempre procurando produtos com propriedades calmantes, hidratantes, com propósito refrescante e fórmulas hipoalergênicas. "Muitas vezes, a utilização de essências e alguns conservantes também pode contribuir para a irritação, por isso, é importante conversar com o dermatologista e farmacêutico para saber o que é possível utilizar", explica Cláudia Coral, farmacêutica especialista em ativos e vice-presidente da Galena.

Em geral, os produtos devem ser livres de substâncias agressivas e conter ingredientes calmantes que reforcem a barreira de defesa natural da pele, estimulem a renovação celular e equilibrem os níveis de umidade. "Invista em hidratantes, ativos calmantes como águas termais, além de reduzir o atrito e contato com água quente são cuidados que valem para todos. Ativos como Bisabolol, D- pantenol, nicotinamida, ácido glicirrízico, ácido hialurônico, etc", são boas opções de se ter por perto", diz Luciana.

Por fim, é importante estar atento à resposta da pele após a aplicação de qualquer cosmético, pois em caso de irritação, é necessário interromper o uso.

Reprodução



Veja como e quais cuidados ter com a sensibilidade da pele, para mantê-la saudável e livre de irritações.

Reforce a hidratação, principalmente no verão

Além dos malefícios dos radicais livres e danos da radiação UV para todas as peles, uma pele sensível exposta inadequadamente ao sol pode também desenvolver acne, inflamações e sensibilidades. "No verão, devido ao calor, também aumentamos o número de banhos diários e, por isso, é importante manter a hidratação da pele e usar formulações de limpeza muito suaves, para evitar a remoção intensa do manto lipídico naturalmente presente na pele e que a protege contra a desidratação. Além disso, a remoção expressiva deste manto pode acentuar a produção de sebo pela pele, deixando-a oleosa e contribuindo para o aparecimento de acne", explica Cláudia.

Como a sensibilidade é desencadeada por fatores externos é fica atenta a alguns cuidados. "O sol é um dos desencadeantes mais frequentes relacionados a crises de sensibilização. No verão, indico intensificar o uso de calmantes como água thermal, borrifar água gelada na pele, focar na proteção solar, e também adequar o veículo dos produtos hidratantes para opções mais leves como séruns e loções", recomenda. Além disso, segundo Cláudia, também vale complementar a proteção com ativos e suplementos que ajam de dentro para fora. "Ativos que protegem a pele contra a efeitos da luz azul natural e artificial e com ação antioxidante também são interessantes", diz.

Sete coisas que o Instagram sabe sobre você.

O Instagram coleta e analisa dados de todas as atividades dos usuários, como os conteúdos produzidos e compartilhados, contas mais acessadas e pesquisas realizadas no aplicativo. Algumas dessas informações podem até ser ocultadas de outras pessoas que utilizam o serviço, mas não do próprio aplicativo. Inclusive, a rede social oferece, no menu de configurações, a opção de baixar todas as informações da conta armazenadas.

Vale lembrar, que ao criar uma conta no Instagram, o usuário passa a aceitar os termos de uso do serviço, que deixa explícito em sua Política de Dados quais informações são armazenadas e como são utilizadas pela empresa. Os direitos de uso das informações valem por tempo indeterminado e só terminam quando a conta é encerrada ou o conteúdo deletado. A seguir, veja sete coisas que o Instagram sabe sobre você.

1. Informações de perfil

Pode parecer óbvio, mas é sempre é bom lembrar: o Instagram tem acesso às mesmas informações de perfil que seus amigos visualizam. Ou seja, o nome completo ou apelido; dados empresariais, no caso das pessoas que divulgam suas profissões; seus sites pessoais e links de outras redes sociais. Então, mesmo que a conta seja privada, a empresa fica sabendo seus dados pessoais.

Os textos das biografias também podem revelar muitas informações sobre o usuário como hobbies, religião, ideologias políticas e outras preferências. Além disso, no perfil ficam armazenados o e-mail que você utilizou para abrir a conta, seu telefone e o gênero com qual se identifica. Para quem prefere ser mais discreto em relação ao perfil, a dica é apagar alguns dados pessoais ou fornecer o mínimo de informações possíveis.

2. Fotos que você curtiu ou comentou

A rede social também coleta e analisa suas informações de acordo com a interação nas contas de outros usuários. Isso vale para as fotos que você curtiu e comentou. Ou seja, o Instagram sabe com quem você conversa mais, grupos dos quais participa, contas e hashtags mais acessadas. Além disso, o app mantém um histórico com todas as fotos e vídeos que o usuário curtiu. É válido lembrar que, para retirar uma imagem do Instagram, é necessário deletá-la.

3. Pesquisas que você fez

As buscas feitas por nomes, contas e hashtags, além de sites acessados a partir do app, ficam registrados em um histórico de pesquisa. Neste caso, o usuário consegue apagar. É a mesma lógica da exclusão dos históricos de navegadores. Para isso, basta ir em "Configurações", em seguida, tocar em "Segurança" e pressionar "Limpar histórico de pesquisa".

4. Lista de seguidores e contas que você segue

Outra informação que fica disponível tanto para outras pessoas quanto para o Instagram é a lista de seguidores e contas que o usuário segue. Esses dados ficam ao lado da foto de perfil, nas abas "Seguidores" e "Seguindo". A única maneira de ocultar essas informações para as pessoas em geral é tornar o perfil privado. Ainda assim, elas continuarão visíveis para os seus amigos.

Reprodução

Rede social coleta e armazena todos os dados de usuário de acordo com as permissões de uso.

O Instagram também acessa a lista de contatos dos celulares e tablets, caso o usuário sincronize a conta com os contatos do telefone. Se você preferir não compartilhar essas informações, basta acessar "Configurações", clicar em "Conta" e, em seguida, pressionar "Sincronização de Contatos" para desativar o recurso.

5. Mensagens, fotos e vídeos compartilhados no chat

Todos os conteúdos enviados via Direct ou pelo Threads também ficam armazenados na rede, a não ser que o usuário delete. Outro ponto importante é que, mesmo as imagens não postadas ou enviadas, deixam rastros. A rede coleta dados da câmera do celular e do Instagram e sabe, por exemplo, qual data e o local onde a fotografia ou vídeo foram capturados.

6. Sua localização

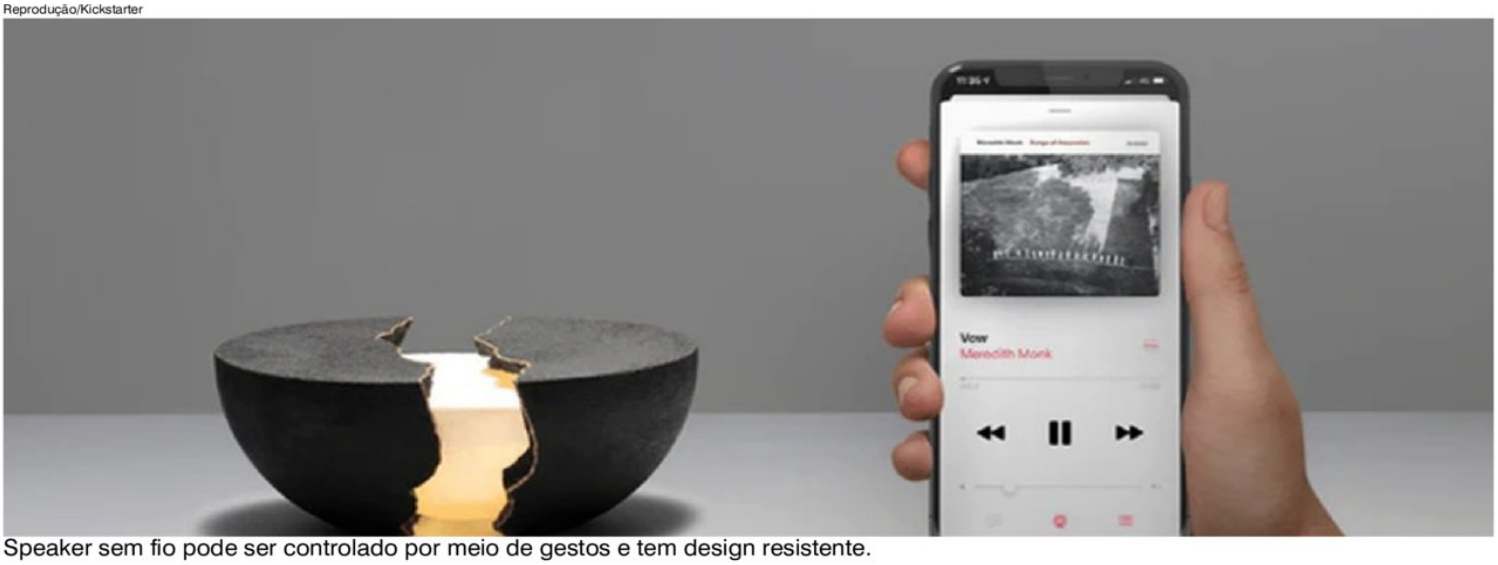
O Instagram também sabe a localização do usuário e por qual dispositivo a rede foi acessada. Isso é possível porque o app solicita permissão para visualizar os dados do celular. Além disso, esse tipo de informação também é coletada quando você marca nos posts o local onde está. Vale ressaltar que, embora os dados de localização possam ser desativados em smartphones Android e iPhone (iOS), aplicativos como o Instagram solicitam que esse recurso esteja ligado, até mesmo para proteger o usuário contra possíveis invasões da conta.

7. Dados de cookies

O Instagram armazena todos os dados de cookies do usuário com sua permissão. Geralmente, eles aparecem em formato de pop-ups perguntando se você aceita o armazenamento. Dessa forma, o Instagram sabe todos os sites e aplicativos que você visitou e fez login com a conta da rede social. O app também fica sabendo das preferências de produtos e anúncios que o usuário visualiza fora da rede.

Caixa de som Bluetooth tem formato de pedra e promete durar "para sempre".

Reprodução/Kickstarter



Speaker sem fio pode ser controlado por meio de gestos e tem design resistente.

A Lumio Teno é uma caixa de som Bluetooth que promete ser resistente como uma pedra. Com design que lembra, de fato, uma rocha, o produto chega com corpo construído em resina e areia natural. A fabricante fala inclusive em "desafiar a obsolescência", indicando que o acessório dura "para sempre". O dispositivo tem formato semelhante ao da luminária Hue Go, da Philips Hue, e tem todos os controles via gestos. Segundo a marca, o speaker concorre diretamente com rivais como Clip 4 e o Pill+, opções portáteis de JBL e Beats, respectivamente.

A caixinha de som atingiu sua meta de financiamento coletivo no Kickstarter e está à venda por a partir de US$ 240, cerca de R$ 1.383 na cotação atual. O frete para o Brasil adiciona US$ 34 (R$ 195) ao produto, com um prazo de entrega previsto para a metade de novembro de 2020.

Para ligar a Lumio Teno, basta puxar as duas partes laterais do dispositivo. As luzes internas se acendem ao abrir pelo menos um dos lados, e é possível mudar a cor com um toque simples. O sistema de som funciona ao abrir completamente a casca, bastando fechá-la para desligar o dispositivo.

O speaker foi pensado para ser usado em uma sala de até 20 m², trazendo 10 Watts RMS de potência e alto-falante de 45 mm. É possível parear até duas Lumio Teno juntas para reproduzir som em estéreo. O microfone presente no dispositivo tem cancelamento de ruído e promete boa qualidade ao realizar ligações usando a caixinha.

Outro destaque é que cada comando do dispositivo emite um som diferente: seja ao desligar, ligar, conectar ao Bluetooth ou ativar o som. O objetivo é tornar fácil o reconhecimento de um comando feito por um usuário.

Além de poder ser controlado por aplicativo, o modelo reconhece comandos por gestos. Por exemplo: basta deslizar os dedos na lateral para regular o volume ou dar um toque para que ele responda a chamadas.

A caixa mede 26,4 cm de diâmetro e tem 6,5 cm de altura. Compacta, a Teno pesa aproximadamente 900 gramas e será possível encontrar o dispositivo nas cores branca e preta.

A bateria de lítio tem 2.800 mAh e promete durar até 8 horas de reprodução em 50% do volume – ou 4 horas de duração no volume máximo. O dispositivo é carregado em uma placa magnética que é encaixada na parte inferior e demora aproximadamente 3,5 horas para atingir a carga completa.

Saiba se viajar no fim do ano é seguro devido à pandemia.

Se você está pensando em pegar a estrada nos próximos meses para aproveitar as férias e as comemorações de final de ano, mas não sabe se viajar no fim de ano é seguro devido à pandemia, precisa acompanhar este artigo.

Depois de inúmeros casos de contágios e mortes, aparentemente os números de vítimas do coronavírus estão diminuindo no Brasil, o que tem trazido uma maior flexibilização nas regras de isolamento social em diversas cidades.

Com essa flexibilização, muitas pessoas começaram a cogitar a possibilidade de viajar no final do ano para visitar familiares e amigos e aproveitar as comemorações comuns dessa época. No entanto, as pessoas mais cautelosas estão se deparando com uma questão importante: será que viajar no fim do ano é seguro devido à pandemia?

Aqui você saberá quais são os critérios mais importantes a serem analisados na tomada dessa decisão e quais os meios de garantir uma maior segurança, caso você opte por fazer essa viagem. Acompanhe.

Como saber se viajar no fim do ano é seguro devido à pandemia?

A primeira coisa que você deve considerar para tomar a decisão de viajar no fim do ano é se existem pessoas muito próximas a você que fazem parte do grupo de risco. Se você convive diariamente com pessoas idosas, gestantes, ou que possuam doenças crônicas e pulmonares, talvez se expor a esse risco não seja a melhor escolha.

Outra questão importante a ser considerada é o destino da sua viagem, ou mesmo o seu local de origem. Se o índice de contágio for muito alto no local para onde você está pensando em ir, talvez seja melhor não se expor dessa maneira.

Esse cuidado também vale no caso do seu local de origem ser um grande polo de contágio, pois, neste caso, você correrá o risco de levar o vírus para uma outra região com menores números de casos, expondo outras pessoas ao contágio.

Além desses detalhes, é importante considerar como a viagem será feita. Tenha em mente que viagens de ônibus e avião, podem apresentar maiores chances de contágio. Por isso, se for possível, opte por fazer essa viagem em um carro particular, onde apenas pessoas do seu convívio diário estarão presentes.

Como garantir uma viagem segura durante a pandemia?

Agora que você já sabe o que considerar para decidir se viajar no fim do ano é seguro devido à pandemia, vale a pena se atentar a algumas dicas para garantir que essa viagem seja a mais segura possível.

Vá de carro e com cuidado

Como mencionado anteriormente, a melhor maneira de viajar com o mínimo de segurança durante essa pandemia é ir de carro. Não ter contato com estranhos é muito importante, por isso, além de ir em um veículo

Reprodução

Opte por fazer essa viagem em um carro particular, onde apenas pessoas do seu convívio diário estarão presentes.

particular, evite fazer paradas longas em locais muito movimentados.

Tenha com quem contar

Fazer uma boa revisão no automóvel é fundamental para pegar a estrada, no entanto, ter com quem contar caso algum imprevisto aconteça também é muito importante e pode, inclusive, minimizar suas chances de contágio.

Para isso, você pode contar com uma cobertura de seguro de automóvel, que lhe enviará profissionais especializados e devidamente equipados para não expor ninguém, caso seja necessário.

Certifique-se apenas que a assistência técnica 24 horas do seguro auto esteja ativa. Na dúvida, fale com seu corretor.

Higiene em primeiro lugar

Além de estar sempre atento à lavagem das mãos, e ao uso do álcool em gel, é importante evitar o uso de talheres, louças e outros objetos que possam estar contaminados, durante a sua viagem. Prefira usar apenas itens pessoais, ou descartáveis que estejam embalados.

Tome cuidados preventivos com a saúde

Além de todos os cuidados mencionados anteriormente, como o uso do álcool em gel, e da máscara, que é obrigatória, verifique se o seu plano de saúde possui cobertura no seu destino.

Caso não, considere contar com um seguro viagem para você e seus companheiros de estrada. Isso garantirá a vocês atendimento médico de qualidade e cuidem da saúde durante a viagem, caso algum acidente aconteça.

Para quem ainda está se perguntando se viajar no fim do ano é seguro devido à pandemia, vale dizer que, se por qualquer motivo você considerar que não, então não viaje. Fique em casa, em segurança.

Veículo espacial Viper será o primeiro explorador da Nasa a acender os faróis na Lua.

Divulgação/Nasa

Rover poderá procurar água com mais clareza na superfície lunar e investigar lugares sem iluminação.

A Nasa (a agência espacial norte-americana) está dando ao Viper, o seu rover lunar, holofotes semelhantes aos utilizados em carros, caminhões ou Jeeps para off-road que precisam rodar à noite. Eles serão usados para iluminar as partes mais escuras da Lua, permitindo que o Viper procure água nestes ambientes e situações.

A agência espacial americana compartilhou detalhes dos bastidores na semana passada sobre como está desenvolvendo o primeiro sistema de iluminação em um veículo espacial lunar. A equipe do Viper colocou alguns protótipos de faróis, semelhantes aos de um carro, em um local de testes projetado para simular a paisagem lunar no Ames Research Center, na Califórnia.

Viper tem a missão de procurar água

O Volatiles Investigating Polar Exploration Rover, também conhecido como Viper, procurará água (congelada) e coletará amostras de solo, mas precisará evitar o que a Nasa descreve como "perigos potencialmente fatais para a missão", como pedras. Ele também precisará de ajuda para navegar em crateras escuras e íngremes.

Os objetivos do equipamento de iluminação do Viper combinam perfeitamente com a evidência definitiva da Nasa de água na Lua e como ela pode ser encontrada escondida em áreas sombreadas.

"Seja em um veículo espacial ou no próximo modelo de sedã, um design de iluminação ruim significa que o motorista não pode ver os detalhes da paisagem. Temos que prestar atenção extra a esses desafios na Lua, porque, uma vez que o Viper chega lá, não há como voltar", disse Uland Wong, membro da equipe do Viper.

Sistema de iluminação com LED

A equipe está trabalhando com matrizes de LED montadas em um mastro. Algumas serão capazes de lançar feixes de luz focados em pequenas áreas, e outras que iluminarão regiões maiores. A Nasa testou o protótipo do sistema de iluminação na paisagem lunar simulada sob diferentes tipos de condições esperadas na Lua. A equipe também tirou fotos para comparar as imagens e ajudar a desenvolver o design do futuro rover.

O Viper faz parte dos planos ambiciosos da Nasa para reexplorar a Lua, que inclui o envio de astronautas em 2024 por meio do programa Artemis.

O rover Mars Curiosity, explorador da Nasa em Marte, já capturou imagens noturnas iluminadas com uma pequena configuração de LED. O Viper operará em um nível diferente, sendo capaz de aumentar a área iluminada com brilho suficiente para a exploração.

Apesar do trabalho ser realizado no Ames Research Center, as descobertas eventualmente serão transportadas para pesquisadores do Johnson Space Center (Houston), local onde os holofotes finais para o rover serão construídos.

Johnny Depp fica em baixa, mas não deve ser descartado após perder caso como "espancador de esposa".

A derrota de Johnny Depp em uma batalha legal por difamação em Londres pode ser a gota d'água para uma carreira em declínio como grande estrela de cinema, mas muito do dano já foi feito, disseram observadores de Hollywood nesta segunda-feira (02).

Depp, 57 anos, mais conhecido como o arrogante Jack Sparrow na franquia Piratas do Caribe, processou um tablóide britânico que o rotulou como espancador de esposa durante seu tempestuoso relacionamento com sua ex-mulher, a atriz Amber Heard.

Depp disse ao tribunal que nunca foi violento com sua ex-mulher e seus advogados descreveram a decisão como "perversa e desconcertante", e que seria ridículo para ele não apelar.

Matthew Belloni, ex-diretor editorial da Hollywood Reporter, disse que os detalhes sórdidos do casamento de curta duração foram divulgados com tanta frequência nos últimos anos que o veredicto de Londres provavelmente teve pouco impacto na indústria.

Reprodução

Depp processou um tablóide britânico que o rotulou como espancador de esposa.

"Há uma sensação em Hollywood de que Johnny Depp é uma marca contaminada e seu domínio das bilheterias nos anos 2000 chegou ao fim", afirmou Belloni.

Depp frequentemente interpretou personagens incomuns e tem um exército de fãs usando hashtags em mídias sociais como #JusticeForJohnnyDepp (Justiça por Johnny Depp).

Mas incidentes como os que foram descritos no julgamento acabaram em desacordo com os filmes familiares de Depp, como as franquias Piratas e Animais Fantásticos.

"Acho que este é o último prego no caixão da marca de Johnny Depp", disse o especialista em marcas de celebridades Jeetendr Sehdev. "O veredicto não se alinha com essa imagem."

A Disney, que está trabalhando na retomada da franquia Piratas do Caribe, não respondeu às perguntas nesta segunda-feira sobre o futuro de Depp. O produtor Jerry Bruckheimer disse em uma entrevista em maio que não estava claro qual seria o papel de Depp em um sexto filme.

A escalação de Depp como o vilão Gellert Grindelwald em Animais Fantásticos já havia causado polêmica em 2017. Mas ele está a bordo para uma terceira aparição na franquia da Warner Bros. que começou a ser filmada no mês passado. A Warner Bros. não respondeu a um pedido de comentário nesta segunda-feira.

Depp também é o rosto das fragrâncias masculinas da grife Dior. A Dior não respondeu a um pedido de comentário sobre seu futuro relacionamento com o ator.

Belloni disse que, embora os estúdios de Hollywood "não estejam mais clamando para entrar no negócio de Depp", a carreira do ator está longe do fim.

Príncipe William testou positivo para o novo coronavírus em abril, mas escondeu a informação.

Parece que o coronavírus atingiu mais membros da Família Real Britânica do que havia sido reportado pelos monarcas. De acordo com o The Sun e com a BBC, fontes do Palácio de Buckingham afirmam que o príncipe William contraiu o vírus em abril deste ano – pouco menos de um mês depois que seu pai, o príncipe Charles, havia sido diagnosticado com a doença.

As publicações afirmam ainda que o príncipe foi tratado por médicos da realeza e que seguiu as recomendações do governo sobre o distanciamento social, se isolando na casa que sua família possui na cidade de Anmer Hall, em Norfolk, no Reino Unido. Nesse período, William continuou a atender conferências online e por telefone, resultando em 14 compromissos reais.

Reprodução

De acordo com fontes do Palacio de Buckingham, o herdeiro não queria preocupar ninguém.

Procurado pelos veículos, o Palácio de Kensington não quis atender aos chamados, mas também não negou a informação. Fontes afirmam ainda que William preferiu manter sua situação em segredo para não preocupar ninguém, como teria dito a um observador:

"Havia coisas importantes acontecendo e eu não queria preocupar ninguém.Vale lembrar que, no começo da pandemia, William havia feito uma brincadeira e afirmado que estaria espalhando coronavírus."

Seu pai, o príncipe Charles, contraiu a doença em março e ficou isolado durante 14 dias de sua esposa, Camila, que testou negativo para o vírus. Em sua primeira aparição pública após ser declarado curado do vírus, o Príncipe de Gales afirmou que havia perdido o olfato e o paladar no período em que esteve doente.

Justin Bieber diz que pensava em suicídio no começo da fama por conta de bullying.

Justin Bieber abriu o coração e revelou que teve depressão e pensamentos suicidas em sua adolescência, por conta da pressão da fama e por sofrer bullying. O cantor comentou sobre suas dificuldades com a saúde mental em seu novo documentário, Justin Bieber: Next Chapter.

"Tiveram momentos em que pensei muito em suicídio. Pensava em algo tipo 'cara, essa dor vai passar algum dia?'. Era tão consistente, a dor era tão consistente. Eu estava sofrendo, então pensava: 'Prefiro não passar por isso'", contou ele.

O cantor canadense, atualmente com 26 anos, também disse que sofria com os constantes bullyings que sofria por conta de sua aparência. De acordo com Bieber, os haters diziam que ele "parecia uma menina".

Scooter Braun, o famoso agente de artistas norte americanos da música foi quem descobriu o cantor aos 13 anos de idade. Com a explosão de sua carreira, ele chegou a experimentar drogas e, então, sua equipe passou a temer por sua vida.

"Eu não tinha ideia de que seria sugado por todas essas coisas. Havia tantas pessoas que eram tão más. Pessoas aleatórias que estavam tipo, 'Você é péssimo', 'Você parece uma garota'. Eu queria me livrar disso e agir como se isso não me incomodasse, mas essas coisas me incomodavam e afetavam como eu agia e como tratava as pessoas", explicou ele.

O cantor ainda justificou a época em que ficou sob os holofotes por protagonizar polêmicas. "É como um ciclo contínuo de pessoas machucadas, machucando pessoas. Eu era apenas um garoto".

Reprodução/Youtube

Cantor canadense falou sobre a pressão do sucesso no documentário 'Justin Bieber: Next Chapter'.

No documentário, Justin ainda enfatizou a importância de expressar qualquer sentimento de solidão para ajudar a aliviar a tensão que as pessoas colocam sobre si mesmas. "Eu apenas encorajaria as pessoas, tipo, 'Ei, se você está se sentindo sozinho, fale sobre isso. Diga isso em voz alta.' Há uma liberdade nisso. Eu poderia ter evitado muita dor.", disse.

Pedro Scooby tem a casa roubada em Portugal.

Reprodução/Instagram

O surfista lamentou por achar que fora do Brasil estaria mais seguro.

Pedro Scooby contou em vídeos no Instagram na manhã desta segunda-feira (2) que roubaram a casa em que ele mora com a mulher, Cintia Dicker, em Cascais, cidade de Portugal. De acordo com o surfista, os ladrões entraram em sua residência durante a madrugada, sem que ele e a modelo percebessem.

"Bom dia. Para a ironia do destino, semana passada tive a melhor semana da minha vida, acho que o ponto alto da minha carreira, e hoje acordei aqui em Cascais e roubaram minha casa nessa madrugada e levaram, simplesmente, todas as minhas pranchas, minhas roupas de borracha, mala, levaram várias coisas", contou Scooby.

O surfista lamentou por achar que fora do Brasil estaria mais seguro. "Eu que pensei que estando em Portugal, trazer meus filhos para cá, fosse encontrar a paz e ter uma tranquilidade e segurança e tudo mais, acordei com essa notícia", disse, citando os filhos Dom, de 8 anos, e os gêmeos Bem e Liz, de 5 anos, de seu casamento com Luana Piovani.

Scooby ainda fez um apelo, caso alguém encontre pessoas vendendo suas pranchas ou suas roupas de borracha. "Se eu estou magoado? Não, estou só decepcionado, porque é triste saber que a gente vive num mundo assim. É aquela velha história: 'prego que aparece demais, martelada toma", declarou ele, mostrando ainda Cintia ao fundo: "Olha a patroa ali, a cara dela de puta".

Scooby disse que estava a caminho da delegacia para prestar queixa. "Levaram até a cozinha que comprei para a Liz.. Isso eu fiquei puto. Comprei uma cozinha tão linda e roubaram", falou Scooby, inconformado: "Espero encontrar as pessoas que fizeram isso, que elas paguem pelo que fizeram. Vida que segue. Minha saúde e minha alegria de viver ninguém roubou".

Em seguida, Cintia também falou do ocorrido em seu Instagram. "Gente do céu, achei que aqui era de boa, que nada acontecia. Mas essa noite entraram aqui em casa, levaram todas as pranchas do Pedro, bicicleta, a cozinha de brincar da Liz", disse ela, que contou que eles vão providenciar câmeras para colocar na casa.

Planos de aumentar a família

Em junho, o surfista e a modelo e a atriz assinaram união estável. Na ocasião, Pedro afirmou que ele e Cintia querem aumentar a família, mas não agora. "No mês passado, a gente tomou um susto. A menstruação dela atrasou dez dias. A gente olhava para o outro e falava: 'Ah, se tiver, irado. Vamos lá', mas não estava", explicou, reforçando os planos de uma nova paternidade. "Quando as crianças já forem mais independentes", salientou, frisando a cumplicidade com a gaúcha: "A Cintia tem uma coisa muito legal com a gente que é guardarmos muito bem as nossas coisas. A gente se ama muito, se dá muito bem".

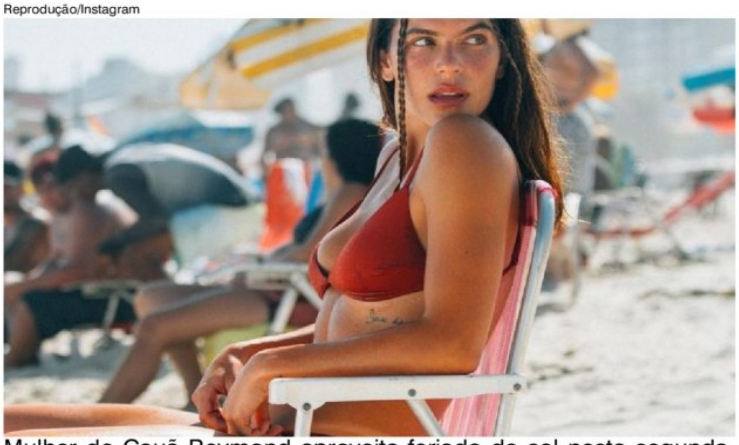
Mariana Goldfarb curte dia de praia no Rio e rebate críticas, dizendo: "Me acho linda".

Mariana Goldfarb aproveitou o feriado desta segunfa-feira (2), Dia de Finados, para curtir uma praia com amigos. No Instagram, a modelo de 30 anos compartilhou uma foto sentada em uma cadeira na areia, usando um biquíni vermelho, ao lado de um côco verde. "Rio", disse a mulher de Cauã Reymond.

"Me falam assim: você é larga demais, troncuda demais, com sobrancelha demais, braçuda demais, sarda demais, melasma demais... mas eu me acho linda, demais", acrescentou Mariana, ao publicar uma segunda imagem, com um close em seu rosto.

A estudante de Nutrição contou que a imagem foi feita por Leco Moura, diretor de fotografia. Fã de praia,

Reprodução/Instagram



Mulher de Cauã Reymond aproveita feriado de sol nesta segunda-feira (2).

Mariana volta e meia é clicada nas areias cariocas e entre os destinos favoritos dela e do marido para viajar estão destinos à beira-mar.

Pressão de beleza

Mariana sempre fala, em suas redes sociais, sobre ter uma vida mais saudável, conectada com a natureza e com alimentação regrada. Ela, no entanto, admitiu que já teve muitos problemas com aceitação da própria imagem, e que a cobrança externa sempre piorou a sua perpepção.

"Oscilo muito de peso, muito mesmo. O problema é quando a gente chega num nível de magreza e as pessoas elogiam. É de pirar. Porque o que importa de verdade está dentro, não fora. Quando comecei com o Cauã, as pessoas achavam que podiam falar o que quisessem de mim. Foi bem sofrido. Hoje tenho maturidade pra filtrar o que deixo me afetar. Mas não é fácil... tem dias em que não estou bem e o julgamento me atinge mesmo. Daí silencio, bloqueio... as pessoas me chamavam muito de Bob ESponja, dizendo que meu corpo era reto, sem curvas. Qualquer comentário que contenha essas palavras está bloqueado no meu Instagram. Não mereço sofrer por isso", disse.

"Não aceito desrespeito", diz Ana Paula Siebert ao desabafar após críticas por viajar sem a filha.

Ana Paula Siebert desabafou após receber várias críticas por viajar sem a filha, Vicky, de 5 meses, para o Caribe com o marido, Roberto Justus. A influencer contou que ficou chocada com os julgamentos que recebeu, dizendo que ela não era uma boa mãe.

"Fiquei impressionada com algumas mulheres me criticando de um jeito horrível por passar um final de semana viajando sozinha com meu marido, tendo a coragem de escrever que não sou 100% mãe, que terceirizo a maternidade e 'coitada da Vicky' por ter uma mãe como eu", começou Ana.

A influencer contou que a maioria das críticas foi de mulheres, o que a deixou ainda mais impressionada. "O que elas acham que são?! Julgadoras de plantão, sim, no feminino, pois foram sempre críticas vinda de mulheres, que triste. Muitas vezes escondidas atrás do anonimato de um perfil fake ou fechado, acham que tem o direito de desrespeitar uma mãe", continuou.

Ana avisou ainda que, a partir de agora, vai bloquear pessoas que escreverem comentários maldosos para ela. "Não aceito julgamentos e desrespeito sobre minha relação com a minha filha, que é a coisa mais

Reprodução/Instagram

Influencer foi para o Caribe com o marido, Roberto Justus, e foi julgada por estar sem Vicky, de 5 meses.

importante da minha vida. Não aceito e não quero esse tipo de pessoa e de energia por aqui! Tenho um perfil público, mas isso não me obriga a aceitar ofensas, pra mim isso é uma ofensa. Fico pensando onde esse mundo vai parar!", completou.

Ana Maria chora e diz que está moída após a morte de Tom Veiga, intérprete do Louro José.

Ana Maria Braga apresentou o "Mais Você" desta segunda-feira (2) muito emocionada. O programa foi em homenagem a Tom Veiga, intérprete do Louro José, que morreu após sofrer um Acidente Vascular Cerebral (AVC) hemorrágico, provocado por um aneurisma.

"Hoje eu não estou perdendo só o Tom, eu estou perdendo 'o' Tom, um grande amigo, né? Um menino que a gente nunca discutiu, nunca brigou. E com ele foi junto o meu filho, que eu sempre considerei assim o Louro e o Tom", disse a apresentadora.

Tom Veiga foi encontrado morto em sua casa no domingo (1). O ator tinha 47 anos. Seu corpo será velado nesta terça-feira (2), no Rio, e enterrado na quarta (4), em São Paulo.

"Eu fiquei pensando como eu ia conseguir chegar aqui e falar bom dia para vocês, porque dói muito. Assim como uma mãe perde um filho, um companheiro, porque filho da gente é um companheiro que você viu nascer e ele era isso", continuou Ana Maria.

"Por mais que minha produção e a direção da casa estivessem preocupadas comigo hoje, aqui, eu não poderia deixar de estar aqui, moída por dentro, e deixar todos os que amam o Louro sem essa última homenagem".

Divulgação/TV Globo

"Perdi meu parceiro de todo dia, meu amigo, meu filho", disse a loira.

Todos adoravam o Tom

Ana Maria falou sobre como o companheiro de trabalho era querido pela equipe e por convidados que participaram ao programa. "Todos adoravam o Tom", afirmou.

Para a homenagem ao vivo, a equipe do "Mais Você" separou imagens dos bastidores de Tom com Ana Maria. A equipe também mandou vídeos comentando o convívio com o ator nos bastidores.

A apresentadora disse que, em 21 anos de trabalho juntos, eles nunca se desentenderam. "A gente era confidente um do outro, contava coisas que a gente não contava pra ninguém", contou.

Apesar de chorar, Ana Maria disse que o intuito não era transformar o programa em um momento triste e que o choro era de alegria por ter conhecido e convivido com Tom.

Tom se dividia entre Rio de Janeiro e de São Paulo para gravar o programa, depois que o "Mais Você" voltou a ser feito na capital paulista em outubro.

A apresentadora lembrou do último programa que fizeram juntos na sexta (30), e disse que ele deveria estar com ela em São Paulo nesta segunda (2).

Homenagem nas redes sociais

No domingo, ao lamentar em uma rede social a morte de Tom, a apresentadora mostrou fotos dos dois juntos.

"Perdi meu parceiro de todo dia, meu amigo, meu filho. O Tom era um menino de sorriso solto, sempre alegre, com um humor único e talentoso demais. A fragilidade da vida nos pegou mais uma vez de surpresa e me deixou completamente sem chão. O momento agora é de oração", escreveu Ana Maria.

Juliana Paes, André Marques, Angélica, Ana Furtado e outros famosos também publicaram mensagens de apoio e gratidão.

Ellen Rocche fala sobre congelamento de óvulos: "Nunca tive vontade de ter um filho só por ter".

Sempre muito discreta quando o assunto é a vida pessoal, Ellen Rocche, ao que tudo indica, mudou o estado civil. Após postar uma foto no Instagram com o ator Guilherme Cheluccim na qual ambos aparecem com máscara de beleza, ela deixou uma dúvida no ar. Em conversa exclusiva com Quem, Ellen tentou fugir do assunto mas confessou: "Só posso dizer que estou muito feliz".

Aos 41 anos de idade, completados em julho, a atriz não esconde a vontade de formar uma família. Mesmo que agora, ser mãe não esteja em seus planos, ela optou pelo congelamento de óvulos. "Congelei meus óvulos e foi ótimo. A gente é mulher, independente, trabalhadora e fica nessa correria diária. Acho muito importante congelar os nossos óvulos, porque no meu caso, por exemplo, não sei se no futuro eu vou querer ter um filho", avaliou Ellen

"Ser mãe é magico. Sou família e muito coração. Cuido do meu irmão, sou mãezona (dele) e sempre sonhei em ter a minha família, com meu marido, parceiro, companheiro e nunca tive vontade de ter um filho só por ter, sabe? Por isso que esperei tanto e a vida nos encaminha a caminhos diferentes, e o tempo vai passando... .Quis congelar, porque se passar muito tempo, lá na frente não quero me arrepender de querer ter filhos e não poder."

Envelhecer

"Não tenho medo de envelhecer. É um processo na vida que temos que enfrentar e todo mundo passa ou vai passar por isso. É muito bom aproveitar cada fase que a gente vive. Sempre lembro da minha mãe dizer: 'Cada ruga tem uma história'. Então, não me preocupo com a ruga, quero ter boas histórias para contar. Óbvio que não vou e nem quero ficar toda enrugada, né? (risos). A gente sempre quer conservar a juventude, mas a jovialidade da alma é muito mais importante. E isso tem a ver com ser feliz, se amar. E quando a gente se ama, nos amamos em todas as fases da vida, seja na infância, na juventude e na velhice. Eu quero envelhecer de uma forma saudável. Por isso, que hoje em dia planto para colher depois, me cuidando. Quando a gente aceita as situações tudo fica mais leve. O segredo da vida é manter o equilíbrio em tudo e ser grata sempre."

Reprodução/Instagram

A atriz ainda fez mistério sobre o novo namorado: "Só posso dizer que estou muito feliz".

Corpo violão

"Não tem segredo. Uma boa parte do meu corpão violão é da minha genética. Minha mãe tinha um corpão assim: peitão, cinturinha, quadril grande, e meu pai é dono do bumbum. Então eu acho que peguei um pouquinho de cada. Por isso, uma boa parte do meu corpo é genética, mas também acho que não existe milagres, e sim, dedicação. Faço musculação três vezes por semana, aeróbico sempre que possível e nada muito intenso, faço caminhada. Agora estou um pouquinho resguardada porque eu tive fascite plantar com tendinite, por isso que estou fazendo fisioterapia e afastada das atividades. Mas durmo 8 horas por dia, não bebo, não fumo, tomo muita água, tento estar sempre feliz e agradecida pelo que eu tenho. Sou realizada em tudo. Acho que esse é o segredo, quando a gente se ama, a gente quer se cuidar, ter uma vida mais leve, mais saudável, fazer atividades físicas e isso traz bem estar imenso. E não é clichê falar que quando estamos bem com a gente, se aceitando, se amando, tentando melhorar de uma forma natural, a felicidade vem e ficamos mais bonitas", concluiu.

Tatá Werneck festeja os 25 anos de Rafa Vitti.

Rafael Vitti está comemorando 25 anos nesta segunda-feira (2) e no Instagram Tatá Werneck celebrou a data com uma foto com o marido e um pedado de bolo. "Ganhei o primeiro pedaço, mas devolvi. Você sabe que não como doce. Você não repara em mim. E aí começa a DR", brincou ela, que tem uma filha, Clara Maria, de 1 ano, com o ator.

Reprodução/Instagram

Ator faz aniversário nesta segunda-feira (2) e apresentadora brinca: "Não repara em mim".

Mais cedo, a atriz e apresentadora do Lady Night já tinha se derretido por Rafa em uma longa declaração na rede social. "Hoje é aniversário do homem que eu amo.amo. Do pai da minha filha. Do meu companheiro (quis especificar pra vocês não saírem chutando nomes)", disse ela.

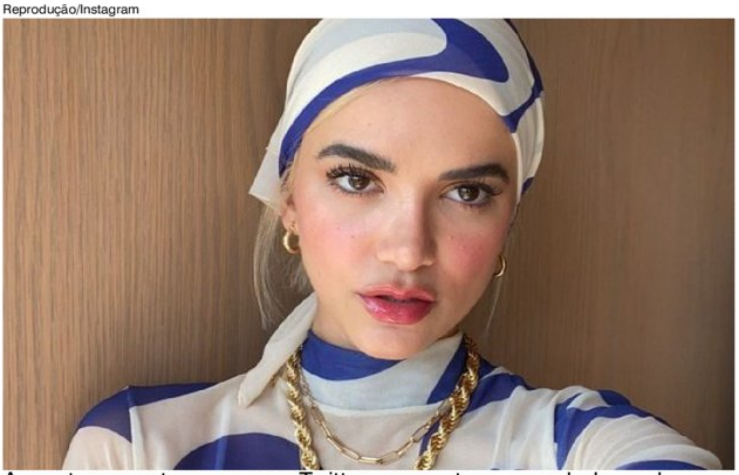
"Ele realizou meus maiores sonhos. Ele é simples. Ele é lindo. Ele é prestativo. Ele sempre acorda como se tivesse devendo no banco. Ele olhando o mar é poesia. Temos sorte em ter você com a gente", afirmou Tatá. "Se gentileza gera gentileza, eu devo ter sido muito gentil com alguém pra merecer ter ao meu lado a combinação perfeita de mais legal do mundo com a cara mais linda. Só tinha visto espécies assim na barsa. Eu amo você. Pega água?", derreteu-se a apresentadora.

Manu Gavassi é criticada após dizer que vai trabalhar às 8h de domingo.

Manu Gavassi não foi bem interpretada por alguns seguidores em um post que ela fez no domingo (1º). A cantora contou em seu Twitter que estava acordada cedo para ir trabalhar, mas teve quem achou que ela estava reclamando da situação.

"Quem trabalha às 8 da manhã no domingo ? Eu", escreveu Manu, que acabou sendo criticada por algumas pessoas. "Operador de caixa. Médico. Enfermeira. Motorista e cobrador de ônibus. Mototáxi. Entregador de lanche. Empregada doméstica. E por aí vaii. Mas o alecrim dourado acha que é só ela", declarou um seguidor. "Força guerreirona. Nenhum médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, bombeiro, socorrista, militar, babá, empregada doméstica, veterinário e tantos outros trabalham aos Domingos, somente você", ironizou outro.

Reprodução/Instagram



A cantora contou em seu Twitter que estava acordada cedo para ir trabalhar, mas teve quem achou que ela estava reclamando da situação.

"A pessoa tem que ser muito alienada para achar que isso é algo excepcional. Cheguei do trabalho agora, tava trabalhando desde às 6:30h e tenho que me deparar com isso. Não sei se rio ou fico com raiva", esbravejou mais um.

"Conquistei um lugar de respeito", diz Bruna Linzmeyer sobre sua sexualidade.

Com mais de 10 anos de carreira nas telinhas, Bruna Linzmeyer também ficou conhecida pela personalidade forte. Em live, a atriz falou sobre sexualidade, carreira e do namora com a DJ Mara Supernova. Linzmeyer analisou a sua trajetória de 10 anos como atriz e revelou que ainda se vê naquela Bruna do começo.

Reprodução/Instagram

Em live, a atriz falou sobre sexualidade, carreira e do namora com a DJ Mara Supernova.

"Esses 10 anos significam tanta coisa, muito trabalho... Me vejo tanto naquela Bruna de 10 anos atrás, encantada e sonhando com as coisas. Eu sou muito orgulhosa desses anos. Tiveram pessoas muito generosas comigo, que acreditaram em mim. Eu fico um pouco assustada até hoje porque eu não sonhava em ser atriz, tinha outros sonhos. Fico um pouco chocada que a minha vida tenha se tornado isso. É louco, mas é muito legal", contou.

Outro assunto de destaque na conversa foi a sexualidade. A atriz tem sido uma ativista e questionadora de alguns dogmas impostos pela sociedade.

"Acho que eu já conquistei um lugar de respeito que as pessoas não me xingam tanto quanto me xingavam há alguns anos. Ainda existe uma tentativa de me agredir dizendo que o que eu vivo não é normal. E será que eu quero ser normal? O que é ser normal? Você achar anormal duas mulheres juntas, se amando? Então não sei se quero ser normal. Esses deslocamentos de linguagem, de como a gente vê as coisas me interessa muito", ressaltou.

Bruna também lembrou sobre a importância do empoderamento feminino: "Fico feliz que as coisas que eu vivo possam reverberar para o mundo. Quando eu me vi namorando uma mulher, as pessoas falando sobre isso, e não tinha quase mais ninguém falando sobre naquele momento, não na televisão, na publicidade. E as pessoas começaram a me perguntar, comecei a responder e tudo isso foi acontecendo. É claro que eu escolho todos os dias falar sobre isso, porque eu acho importante. Eu não tive isso quando eu tinha 15 anos, poderia ser legal ter tido. Fico feliz de ouvir que faz sentido."

Agora, quando Bruna fala de relacionamento, a atriz revela que o namoro com a DJ Mara Supernova vai muito bem.

"Estamos juntas há alguns meses. Foi acontecendo e foi muito confortável pra gente. A gente se cuida. A gente trabalha muito bem juntas, conversa sobre os nossos trabalhos. Escrevemos um roteiro de um curta, que vai ser feito em animação, está em fase de produção, e fala um pouco sobre essa ideia anormal, dessa potência que é ser 'anormal'. A gente está sempre inventando alguma coisa", relata.